

CONCURSO PÚBLICO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS NO ESTÁGIO PROBATÓRIO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS/2010 (EPAO/2010) NO CARGO DE OFICIAIS DO QUADRO DE SAÚDE (QOS), DO QUADRO DE PEDAGOGIA (QC) E DO QUADRO DE CAPELÃES DA POLÍCIA MILITAR (QCPM) DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

1. ABERTURA

O COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições legais com a autorização do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Rio de Janeiro, exarada no Processo E-09/0344/2500/2009, conforme publicado no DOERJ n.º 033, de 23 de fevereiro de 2010, torna público o Edital que regula o concurso público para seleção e ingresso de candidatos para preenchimento de vagas no Estágio Probatório de Adaptação de Oficiais/2010 (EPAO/2010) do QOS, do QC e do QCPM, a ser realizado no ano de 2010, na forma do disposto no item 5.

2. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

2.1 - O concurso será regido pelo presente Edital e executado pelo Centro de Recrutamento e Seleção de Praças (CRSP/PMERJ).

2.2 - O concurso de que trata o presente Edital terá validade de até 02 (dois) anos, prorrogável por igual período.

2.3 - A seleção para os cargos de que trata o presente Edital compreenderá provas diferenciadas, onde serão exigidos níveis de conhecimento e grau de complexidade compatíveis com a escolaridade e atribuições dos respectivos cargos, conforme especificado a seguir.

3. DAS ESPECIALIDADES

3.1 - Todas as Especialidades exigidas para a investidura do cargo deverão possuir escolaridade de nível superior e os documentos comprobatórios da Graduação e das Especialidades, atendendo todos os requisitos exigidos pelo presente Edital, conforme itens 6.13 a 6.14.

4. DA COORDENAÇÃO

4.1 - A Coordenação do Concurso será de responsabilidade do Centro de Recrutamento e Seleção de Praças (CRSP), situado na Avenida Marechal Fontenelle, nº 2.906, Sulacap, Rio de Janeiro, RJ.

5. DAS VAGAS

5.1 - O Concurso Público destina-se a seleção de candidatos aos cargos de 1º Tenente do Quadro de Oficiais de Saúde (QOS), 1º Tenente do Quadro Complementar - Pedagogo (QC) e 1º Tenente do Quadro de Capelães (QCPM) para preenchimento de 573 (quinhentas e setenta e três) vagas, de acordo com estudos realizados pelos Órgãos de Pessoal da Corporação, nas especialidades conforme quadro abaixo:

QUADRO DE VAGAS DE OFICIAIS DE SAÚDE (QOS)

MEDICINA

ESPECIALIDADE	VAGAS
ANESTESIOLOGIA	12
CARDIOLOGIA	12
CIRURGIA CABEÇA E PESCOÇO	2
CIRURGIA GERAL	9
CIRURGIA PEDIÁTRICA	1
CIRURGIA PLÁSTICA	1
CIRURGIA TORÁCICA	1
CIRURGIA VASCULAR	1
CLÍNICA MÉDICA	84
DERMATOLOGIA	3
CLÍNICA MÉDICA - EMERGÊNCIA	30
ENDOCRINOLOGIA	3
ENDOSCOPIA DIGESTIVA	3
FISIATRIA	1
GASTROENTEROLOGIA	1
GINECOLOGIA	10
HEMATOLOGIA	2
HEMODINÂMICA	1
HEMOTERAPIA	1
INFECTOLOGIA	1
MASTOLOGIA	1
NEFROLOGIA	2
NEUROCIRURGIA	4
NEUROLOGIA	4
NEUROLOGIA PEDIÁTRICA	1
OBSTETRÍCIA	5
OFTALMOLOGIA	10
ONCOLOGIA	1
ORTOPEDIA	9
OTORRINOLARINGOLOGIA	5
PATOLOGIA CLÍNICA	1
PEDIATRIA	33
PNEUMOLOGIA	3
PSIQUIATRIA	10
RADIOLOGIA	12
REUMATOLOGIA	1
TERAPIA INTENSIVA ADULTO	12
UROLOGIA	4

ODONTOLOGIA

ESPECIALIDADE	VAGAS
CLÍNICA GERAL	30
ENDODONTIA	13
ORTODONTIA	13
PRÓTESE DENTAL	16

ENFERMAGEM

ESPECIALIDADE	VAGAS
ENFERMAGEM GENERALISTA	63
ENFERMAGEM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	8

FARMÁCIA

ESPECIALIDADE	VAGAS
FARMÁCIA INDUSTRIAL	3
FARMÁCIA HOSPITALAR	8
FARMÁCIA - BIOQUÍMICA	8

VETERINÁRIA

ESPECIALIDADE	VAGAS
VETERINÁRIA - CANINOS	3
VETERINÁRIA - EQUINOS	4

PSICOLOGIA

ESPECIALIDADE	VAGAS
PSICOLOGIA	30

FISIOTERAPIA

ESPECIALIDADE	VAGAS
FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	6
FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA	3
FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA	1
FISIOTERAPIA TRAUMATO ORTOPÉDICA	8

FONOAUDIOLOGIA

ESPECIALIDADE	VAGAS
FONOAUDIÓLOGA	7

SERVIÇO SOCIAL

ESPECIALIDADE	VAGAS
ASSISTENTE SOCIAL	15

NUTRIÇÃO

ESPECIALIDADE	VAGAS
NUTRICIONISTA	24

QUADRO DE VAGAS DE OFICIAIS PEDAGOGOS (QC)

ESPECIALIDADE	VAGAS
PEDAGOGO	8

QUADRO DE VAGAS DE OFICIAIS CAPELÃES (QCPM)

ESPECIALIDADE	VAGAS
Sacerdote Católico Romano	3
Pastor Evangélico	2

5.2 - Os candidatos aprovados em todas as etapas do concurso e não classificados dentro do número de vagas disponíveis permanecerão na condição de cadastro de reserva, podendo ser convocados para o preenchimento de vagas durante a validade do concurso.

6. DOS REQUISITOS BÁSICOS PARA INVESTIDURA NO CARGO

6.1 - Ser brasileiro (a);

6.2 - Ser reservista das Forças Armadas, Auxiliares ou portador do Certificado de Dispensa de Incorporação por excesso de contingente, para o candidato civil masculino;

6.3 - Ter idade mínima de 18 (dezoito) anos para todos os cargos, idade máxima de 35 (trinta e cinco) anos para os cargos de Saúde (amparado pelo Inciso II do Artigo 132 do Estatuto dos Policiais Militares do Estado do Rio de Janeiro - Lei n.º 443/81) e idade máxima de 30 (trinta) anos para os cargos de Pedagogia e Capelão. A idade mínima deverá ser considerada no dia da matrícula no EPAO e a idade máxima no primeiro dia de inscrição. Não haverá limite de idade para os candidatos Policiais Militares.

6.4 - Ter altura mínima, descalço e descoberto, de 1,65m (um metro e sessenta e cinco centímetros) para os candidatos do sexo masculino, conforme Lei Estadual nº 5.630, de 20 de dezembro de 2009, e de 1,60m (um metro e sessenta centímetros) para os candidatos do sexo feminino, conforme Lei Estadual n.º 1032, de 08/08/86, e peso proporcional à altura para ambos os sexos.

6.5 - Ser eleitor e estar em dia com suas obrigações eleitorais;

6.6 - Não possuir antecedentes criminais. Caso possua, terá sua situação analisada mediante apresentação de certidões expedidas pelos órgãos policiais e judiciais (estaduais e federais), sem prejuízo da investigação social.

6.7 - Ter aptidão intelectual, características psicológicas compatíveis com a função, boa conduta social, robustez e sanidade física e mental plenas;

6.8 - Não haver praticado atos qualificados em Leis ou Regulamentos como incompatíveis com a honorabilidade e o pundonor policial militar;

6.9 - Não ter sido licenciado o ex-militar de Corporação Militar, Policial Militar ou de qualquer Unidade da Federação, por motivos disciplinares ou judiciais;

6.10 - Ter boa conduta social;

6.11 - Ter sido licenciado, no mínimo, com comportamento "BOM"; não ter sido punido por falta considerada de natureza "GRAVE", que afete a honra e o pundonor militar, na Força Armada ou Auxiliar em que serviu. Desvinculado do comportamento supracitado,

deverá ser observado o histórico funcional do candidato quando de sua passagem pelas respectivas Forças acima citadas;

6.12 - Não será admitido o candidato possuidor de Certificado de Isenção do Serviço Militar por incapacidade física definitiva;

6.13 - Possuir escolaridade de nível superior e os documentos comprobatórios da Graduação e das Especialidades exigidas para a investidura do Cargo.

6.13.1 - Os candidatos aos cargos de Médico deverão apresentar o diploma de Graduação no Curso de Medicina em Faculdade reconhecida pelo MEC, certificado de conclusão com aproveitamento de programa de Residência Médica na especialidade da área a qual se inscreveu, em programa reconhecido pela Comissão Nacional de Residência Médica ou Certificado de Conclusão com aproveitamento do Curso de Especialização, em curso reconhecido pelo MEC ou Título de Especialista obtido na Associação Médica Brasileira, ou suas afiliadas e o Registro no Conselho Regional de Medicina de Estado da Federação, podendo ser aceito o registro provisório;

6.13.2 - Os candidatos ao cargo de Dentista deverão apresentar o Diploma de Graduação no Curso de Odontologia em faculdade reconhecida pelo MEC, Registro no Conselho Regional de Odontologia de alguma Unidade da Federação, Título de Especialista na área a qual se inscreveu, obtido em curso regulamentado pelo Conselho Federal ou Estadual (CRO) de Odontologia reconhecido e regulamentado pelo MEC;

6.13.3 - Os candidatos ao cargo de Veterinário deverão apresentar o diploma de Graduação em Veterinária em Faculdade reconhecida pelo MEC e Inscrição no Conselho Regional de Medicina Veterinária de Estado da Federação;

6.13.4 - Os candidatos ao cargo de Farmacêutico deverão apresentar o diploma de Graduação em Farmácia em Faculdade reconhecida pelo MEC, Registro no Conselho Regional de Farmácia de Estado da Federação, Habilitação na Área de Farmácia Industrial ou Análise Clínica;

6.13.5 - Os candidatos ao cargo de Enfermeiro deverão apresentar diploma em Graduação de Enfermagem, em Faculdade reconhecida pelo MEC, Registro no Conselho Regional de Enfermagem de Estado da Federação e o certificado de Pós-Graduação em Enfermagem Neonatal em unidade de ensino reconhecida pelo MEC ou certificado de Residência de Enfermagem em Neonatologia, em programa reconhecido pela Comissão Nacional de Residência em Enfermagem, no caso dos inscritos para a especialidade de Enfermagem em Neonatologia;

6.13.6 - Os candidatos ao cargo de Psicólogos deverão apresentar diploma em Graduação de Psicologia em Faculdade reconhecida pelo MEC e Registro no Conselho Regional de Psicologia de Estado da Federação;

6.13.7 - Os candidatos ao cargo de Nutricionistas deverão apresentar diploma em Graduação de Nutrição em Faculdade reconhecida pelo MEC, Registro no Conselho Regional de Nutrição de Estado da Federação;

6.13.8 - Os candidatos ao cargo de Assistente Social deverão apresentar diploma em Graduação de Serviço Social, em Faculdade reconhecida pelo MEC e Registro no Conselho Regional de Serviço Social de Estado da Federação;

6.13.9 - Os candidatos ao cargo de Fonoaudiólogo deverão apresentar diploma em Graduação de Fonoaudiologia, em Faculdade reconhecida pelo MEC e Registro no Conselho Regional de Fonoaudiologia de Estado da Federação;

6.13.10 - Os candidatos ao cargo de Fisioterapeuta deverão apresentar diploma em Graduação de Fisioterapia em Faculdade reconhecida pelo MEC e Registro no Conselho Regional de Fisioterapia de Estado da Federação.

6.13.11 - Os candidatos ao cargo de Capelão (Sacerdote Católico Romano/Pastor Evangélico) deverão apresentar o Certificado de Conclusão de Formação Teológica Regular de nível universitário, reconhecido pela autoridade eclesiástica de sua religião, a carta de consentimento expresso e conduta abonada pela autoridade eclesiástica e comprovar no mínimo 03 (três) anos de atividades pastorais;

6.13.12 - Os candidatos ao cargo de Pedagogo deverão apresentar diploma em Graduação de Pedagogia, em Faculdade reconhecida pelo MEC e Registro no MEC.

6.14 - Os candidatos deverão apresentar Carteira do Órgão de Classe correspondente (definitiva ou provisória) ou comprovante de inscrição no Órgão Fiscalizador da Profissão (original e fotocópia) e comprovante de estar em dia com a anuidade (original e fotocópia). Os candidatos ao cargo de Capelão (Sacerdote Católico Romano/Padre Militar) deverão apresentar a carta de referência e de liberação para que possa exercer a função.

6.15 - Para o gênero feminino, após a Prova Escrita, as candidatas convocadas para o exame de capacitação física não deverão apresentar estado de gravidez, dada a incompatibilidade com os testes físicos específicos, de caráter seletivo estabelecidos neste Edital e com as atividades físicas obrigatórias às quais serão submetidas. A comprovação do estado de gravidez acarretará o desligamento do processo seletivo e a exclusão das fases subsequentes do concurso, inclusive o Estágio Probatório de Adaptação de Oficiais que terá duração máxima de 6 (seis) meses.

6.16 - Lograr aprovação em todas as etapas do Concurso e classificar-se dentro do número de vagas.

6.17 - Os itens acima descritos, à exceção dos itens 6.4 e 6.7, deverão ser comprovados à época do exame Social e Documental, bem como a época para identificação para fins de inclusão.

7. DA SOLICITAÇÃO DE ISENÇÃO

7.1 - O candidato que desejar isenção da taxa de inscrição do Concurso de Admissão ao Estágio Probatório de Adaptação de Oficiais/2010 (EPAO/2010) deverá comprovar sua condição de carência socioeconômica.

7.2 - A isenção da taxa de inscrição do Concurso de Admissão ao Estágio de Probatório de Adaptação de Oficiais/2010 (EPAO/2010) deverá ser solicitada no endereço

eletrônico www.policiamilitar.rj.gov.br, no período estabelecido no calendário em anexo.

7.3 - A documentação comprobatória de cada candidato deverá ser postada em qualquer agência dos Correios, na modalidade carta registrada, e encaminhada ao Centro de Recrutamento e Seleção de Praças (CRSP), na Avenida Marechal Fontenelle nº 2906, Sulacap, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 21740-001, até o dia previsto no calendário (Anexos IV e V).

7.4 - Os candidatos deverão exigir dos Correios o recibo de postagem registrado, numerado e datado, conservando-o para eventuais comprovações junto ao CRSP.

7.5 - O CRSP considerará válida somente a documentação postada até o dia previsto no cronograma dos anexos IV e V.

7.6 - A documentação comprobatória poderá ser entregue no CRSP.

7.7 - A documentação encaminhada é de inteira responsabilidade do candidato, não sendo admitidas, em hipótese alguma, inclusão de documentos ou alterações de informações após a postagem.

7.8 - Será aceito apenas um Requerimento de Isenção por candidato; no caso de recebimento de dois ou mais requerimentos, o CRSP considerará o de data mais recente.

7.9 - Da concessão

7.9.1 - Para concorrer à isenção, é necessário comprovar renda média mensal familiar menor ou igual a R\$ 510,00 (quinhentos e onze reais).

7.9.2 - A isenção será concedida de acordo com a disponibilidade financeira da Polícia Militar e mediante a análise das informações contidas no Requerimento de Isenção e respectivos documentos comprobatórios.

7.9.3 - Entende-se como renda média mensal familiar a soma de todos os rendimentos provenientes do trabalho formal e/ou informal, aposentadoria, pensões, rendimentos de capital, imóveis e assemelhados e outros ganhos, comprováveis ou não, de todas as pessoas residentes no mesmo domicílio do candidato, dividida por esse mesmo número de pessoas.

7.9.4 - Para o cálculo da renda média mensal, serão consideradas também as pessoas residentes no mesmo domicílio do candidato que não possuam renda - O candidato que, tendo obtido a isenção, não efetivar sua inscrição ou faltar à prova, não fará jus a tal benefício nas etapas subsequentes do Concurso de Admissão ao Estágio de Probatório de Adaptação de Oficiais/2010 (EPAO/2010).

7.10 - Da divulgação do resultado

7.10.1 - O resultado do processo de isenção será divulgado em datas e locais estabelecidos no cronograma dos anexos IV e V.

7.11 - Das disposições gerais

7.11.1 - A solicitação de isenção da taxa de inscrição implicará a aceitação irrestrita das condições estabelecidas pelo CRSP.

7.11.2 - A verificação de qualquer omissão ou não-veracidade nas informações prestadas no Requerimento de Isenção ou na documentação comprobatória encaminhada ao CRSP acarretará a eliminação do candidato, a qualquer tempo, do Concurso de Admissão ao EPAO/2010

7.11.3 - A documentação comprobatória encaminhada ao CRSP não será devolvida.

7.11.4 - As disposições, instruções e informações contidas no endereço eletrônico www.policiamilitar.rj.gov.br constituem normas que complementarão o presente Edital.

7.11.5 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Chefe do CRSP.

8. DAS INSCRIÇÕES NO CONCURSO PÚBLICO

8.1 - Antes de inscrever-se, o candidato deverá certificar-se de que preenche todos os requisitos constantes do item 06 deste Edital e seus respectivos subitens.

8.2 - As inscrições deverão ser feitas pela Internet, no endereço eletrônico www.policiamilitar.rj.gov.br, após clicar em "Concursos para PMERJ", no período entre 10h do dia 18 mar 2010 e 20h do dia 17 abr 2010 (horário de Brasília).

8.3 - Não serão aceitas inscrições realizadas fora do período especificado no item anterior.

8.4 - Taxa de Inscrição

8.4.1 - O valor da Taxa de Inscrição será de R\$ 120,00 (cento e vinte reais);

8.4.2 - A Taxa de Inscrição não será devolvida em qualquer hipótese;

8.4.3 - O pagamento da taxa de inscrição será efetuado através de boleto bancário em qualquer agência Bancária, para crédito no Banco ITAÚ;

8.4.4 - O simples recolhimento da Taxa de Inscrição no Banco ITAÚ não significa inscrição no Concurso;

8.5 - Procedimentos para a Inscrição via Internet:

8.5.1. Acessar o site www.policiamilitar.rj.gov.br, após clicar em "Concursos para PMERJ" onde estarão disponibilizados o Edital, o Cronograma, a Ficha de Requerimento de Inscrição, orientações e procedimentos;

8.5.2 - Cadastrar-se, no período entre 10h do dia 18 mar 2010 e 20h do dia 17 abr 2010 (horário de Brasília), através de requerimento específico disponível na página citada;

8.5.3 - Preencher corretamente a Ficha de Requerimento de Inscrição;

8.5.4 - Imprimir o boleto bancário com as orientações para pagamento da taxa de inscrição;

8.5.5 - O pagamento poderá ser efetuado em qualquer Agência Bancária, no período de 10h do dia 18 mar 2010 até 16h do dia 19 abr 2010 (horário de Brasília). O pagamento não efetuado ou realizado após este período implicará o cancelamento da inscrição;

8.5.6 - A inscrição só será efetivada após a confirmação, pela instituição bancária, do pagamento da Taxa de Inscrição.

8.5.7 - As inscrições deverão ser feitas com antecedência, evitando-se possíveis congestionamentos de comunicação nos últimos dias de inscrição;

8.5.8 - O Centro de Recrutamento e Seleção de Praças não se responsabiliza por solicitação de inscrição via Internet não recebida, por qualquer motivo, seja de ordem técnica dos equipamentos, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados por procedimento indevido dos usuários;

8.5.9 - As informações em relação ao cronograma do Concurso estarão no site www.policiamilitar.rj.gov.br (após clicar em "Concursos para PMERJº"), não eximindo o candidato do dever de acompanhar todas as publicações dos Atos e Editais referentes à Seleção no Diário Oficial do Rio de Janeiro;

8.5.10 - O descumprimento das instruções para inscrição via Internet implicará a não efetivação da inscrição;

8.5.11 - O candidato será responsável por erro ou omissão no Requerimento de Inscrição;

8.5.12 - A inscrição vale, para todo e qualquer efeito, como forma de expressa aceitação, por parte do candidato, de todas as condições, normas e exigências constantes deste Edital e demais instrumentos reguladores, dos quais o candidato não poderá alegar desconhecimento;

8.6 - Confirmação da Inscrição:

8.6.1 - A partir das 10h do dia 07 jun 2010 (horário de Brasília), o candidato deverá imprimir o Comprovante de Confirmação de Inscrição (CCI), verificando se seus dados estão corretos. Caso haja necessidade de correção proceder conforme item 8.6.4;

8.6.2 - O candidato deverá obrigatoriamente imprimir o Comprovante de Confirmação de Inscrição (CCI) e, juntamente com documento de identidade, apresentá-lo no dia da realização da prova.

8.6.3 - A existência de informações quanto à data, horário e local da realização das Provas no Comprovante de Confirmação de Inscrição não exime o candidato do dever de observar, pelo Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, as publicações de todos os Atos e Editais referentes à Seleção.

8.6.4 - Havendo inexatidão nas informações (dados cadastrais) constantes do Cartão de Confirmação de Inscrição, o candidato deverá proceder à necessária correção, comparecendo ao CRSP, impreterivelmente até às 16h do dia 14 jun 2010 para a regularização.

8.6.5 - Serão de responsabilidade exclusiva do candidato as consequências advindas da não verificação da Confirmação de Inscrição, bem como da não solicitação da correção no prazo determinado.

8.6.6 - O candidato não poderá alegar desconhecimento dos locais de realização dos Exames como justificativa de sua ausência. O não comparecimento aos locais de Exames, qualquer que seja o motivo alegado, será considerado como desistência do candidato e resultará em sua eliminação da Seleção.

8.7 - Para os candidatos que não possuem acesso à internet, a Organização do Concurso disponibilizará postos de inscrição com computadores, no período de 18 mar 2010 a 17 abr 2010 das 9 horas às 17 horas (exceto sábados, domingos e feriados), localizados nos endereços relacionados abaixo:

- BPChq - Av. Salvador de Sá nº 02 - Estácio – RJ
- 2º BPM - Rua São Clemente nº 345 - Botafogo – RJ
- 3º BPM - Rua Lucídio Lago nº 181 - Méier – RJ
- 4º BPM - Rua Francisco Eugênio nº 228 - S. Cristóvão – RJ
- 6º BPM - Rua Barão de Mesquita nº 625 - Tijuca – RJ
- 7º BPM - Rua Alfredo Becker, 367 - Alcântara – RJ
- 8º BPM - Rua Ten Cel Cardoso s/nº - Campos dos Goitacazes – RJ
- 10º BPM - Rodovia Lúcio Meira nº Km 47 - Barra do Pirai – RJ
- 11º BPM - Praça da Bandeira, 474 - Vila Nova Friburgo – RJ
- 12º BPM - Rua Jansen de Mello s/nº - Niterói – RJ
- 15º BPM - Rua Pedro Corrêa, 273 - Duque de Caxias – RJ
- 16º BPM - Rua Paranapanema nº 769 - Olaria – RJ
- 17º BPM - Estrada Rio Jequiá, 518 - Ilha do Governador – RJ
- 18º BPM - Estrada do Pau Ferro nº 435 - Jacarepaguá – RJ
- 19º BPM - Rua Figueiredo Magalhães, 550 - Copacabana – RJ
- 20º BPM - Rua Tenente Aldir Soares Adriano nº 354 - Mesquita - Nova Iguaçu – RJ
- 21º BPM - Av. Automóvel Clube, 1.333 - Centro - São J. de Meriti – RJ
- 24º BPM - Rua Tenente Jerônimo s/nº - Queimados – RJ
- 25º BPM - Rua Inglaterra s/nº - Jardim Caiçara - Cabo Frio – RJ
- 26º BPM - Rua Domingos Silvério s/nº - Petrópolis – RJ
- 28º BPM - Av. Nossa Senhora do Amparo s/nº - Voldac - Volta Redonda – RJ
- 29º BPM - BR 356 Km 04 - Itaperuna – RJ
- 31º BPM - Rua Salvador Allende, 5.500 - Recreio dos Bandeirantes – RJ
- 32º BPM - Estrada do Imbuero s/nº - Barra de Macaé – RJ
- 33º BPM - Rodovia BR 101 (Rio-Santos) KM 142,5 - Perequê - Angra dos Reis – RJ
- 34º BPM - Praça Getúlio Vargas, 71 - Magé – RJ
- 35º BPM - Av. Vereador Hermínio Moreira, 208 - Centro - Itaboraí – RJ
- 36º BPM - RJ 116 c/ RJ 186 - Santo Antônio de Pádua – RJ
- 37º BPM - Av. Professor Darci Ribeiro, S/Nº - Campo da Aviação - Resende – RJ
- 38º BPM - Estrada União Indústria, Km 125 nº 250 - Boa União - Três Rios – RJ
- 39º BPM - Av. Joaquim da Costa Lima, s/ n.º, Bairro Parque São Bernardo – Belford

Roxo -RJ

40° BPM – Av. dos Estados S/N° – Campo Grande - RJ

9. DAS ETAPAS DO CONCURSO

9.1 - O concurso compreenderá 07(sete) etapas distintas, disciplinados pelo presente Edital: Prova Escrita, Exame Antropométrico, Exame Físico, Exame Médico, Exame Social e Documental, Exame Psicológico e Prova de Títulos. Excetuando-se a Prova de Títulos, os demais Exames e a Prova Escrita terão caráter eliminatório.

9.2 - A Prova Escrita será exigida de forma diferenciada para cada Especialidade.

10. DA PROVA ESCRITA

10.1 - A Prova Escrita será realizada seguinte forma, a saber:

- Prova Objetiva e Discursiva para os cargos de: Oficiais do Quadro de Saúde e Pedagogia;

- Os candidatos ao cargo de Capelão realizarão a Prova Escrita em duas fases. A primeira composta de uma prova discursiva e a segunda composta de uma redação.

10.2 - Prova Escrita

10.2.1 - A Prova Escrita dos candidatos aos quadros de Medicina, Farmácia, Odontologia, Fisioterapia, Veterinária e Enfermagem será composta de 50 (cinquenta) questões do tipo múltipla escolha, com 04 (quatro) alternativas (A, B, C e D), havendo apenas uma resposta correta, contendo questões de conhecimentos sobre a matéria específica da especialização e mais 05 (cinco) questões discursivas;

10.2.2 - A Prova Escrita dos candidatos ao quadro de Psicologia será composta de 50 (cinquenta) questões do tipo múltipla escolha, com 04 (quatro) alternativas (A, B, C e D), sendo apenas uma resposta correta e mais 05 (cinco) questões discursivas;

10.2.3 - A Prova Escrita dos candidatos aos quadros de Serviço Social, Fonoaudiologia e Nutrição serão compostas de 50 (cinquenta) questões do tipo múltipla escolha, com 04 (quatro) alternativas (A, B, C e D), sendo apenas uma resposta correta e mais 05 (cinco) questões discursivas;

10.2.4 - A Prova Escrita dos candidatos ao quadro de Pedagogia será composto de 40 (quarenta) questões do tipo múltipla escolha, com 04 (quatro) alternativas (A, B, C e D) sendo apenas uma resposta correta e mais 05 (cinco) questões discursivas;

10.2.5 - A Prova Escrita dos candidatos ao quadro de Capelão será composta de uma prova discursiva de 10 (dez) questões dissertativas versando sobre Ciências da Religião, Filosofia e Teologia e uma Prova de Redação;

10.2.6 - A Prova Escrita tem caráter eliminatório e classificatório, devendo obrigatoriamente o candidato ter, no mínimo, aproveitamento de 50% (cinquenta por cento) de acertos em cada prova. O candidato que não atingir 50% de aproveitamento em cada prova estará eliminado do concurso. Somente serão corrigidas as provas

discursivas dos candidatos aprovados na prova objetiva dentro do quantitativo especificado no ANEXO II deste Edital. Em caso de empate na nota da prova objetiva de candidatos que se encontrem no limite do quantitativo, estes terão corrigidas as provas discursivas mesmo que ultrapassem aquele limite. Para o cargo de Capelão, onde se lê prova discursiva, leia-se prova de redação e onde se lê prova objetiva, leia-se prova discursiva;

10.2.7 - As questões serão elaboradas com base no Conteúdo Programático, conforme ANEXO I deste Edital;

10.2.8 - O candidato deverá assinalar, em cada questão da Prova Objetiva, somente uma das opções de resposta;

10.2.9 - Na correção do Cartão de Resposta da Prova Objetiva, será atribuída a nota 0 (zero) à questão:

- 1) Com mais de uma opção assinalada;
- 2) Sem opção assinalada; ou
- 3) Com emenda ou rasura.

10.2.10 - Os gabaritos da Prova Objetiva serão publicados pela PMERJ, no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, no segundo dia útil seguinte ao da realização da Prova Escrita, estando disponível no endereço eletrônico www.policiamilitar.rj.gov.br;

10.2.11 - O grau atribuído à prova objetiva estará contido na escala de 0 (zero) a 10,00 (dez), proporcional ao resultado da respectiva prova e receberá peso 7;

10.2.12 - O grau atribuído à prova discursiva estará contido na escala de 0 (zero) a 10,00 (dez), proporcional ao resultado da respectiva prova e receberá peso 3.

10.2.13 - A duração da Prova Escrita será de 05(cinco) horas;

10.2.14 - As provas constantes da Prova Escrita, isto é, a prova objetiva e a prova discursiva, serão realizadas simultaneamente, de acordo com o calendário constante do ANEXO IV.

10.3 - As provas constantes da Prova Escrita para os candidatos ao cargo de Capelão, Prova Discursiva e Prova de Redação, serão realizadas simultaneamente de acordo com o calendário constante do ANEXO V. Sendo que na Prova de Redação serão propostos dois temas para dissertação, a qual versará sobre conteúdo prático.

10.4 - Condições de realização das Provas:

10.4.1 - O candidato deverá comparecer ao local destinado à realização da Prova Escrita com antecedência mínima de 60 (sessenta) minutos do horário previsto para o fechamento dos portões de acesso ao local de prova;

10.4.2 - O candidato fará Prova no local especificado no seu Comprovante de Confirmação de Inscrição (CCI);

10.4.3 - O candidato deverá comparecer ao local de Prova munido de caneta esferográfica de tinta azul ou preta, Comprovante de Confirmação de Inscrição (CCI) e documento oficial de identificação:

10.4.3.1 - Serão considerados documentos oficiais de identificação: cédula oficial de identidade, carteiras e/ou cédulas de identidade expedidas pelas Secretarias de Segurança, pelas Forças Armadas, pela Polícia Militar, Carteira de Trabalho e Previdência Social, Certificado de Reservista, Passaporte (dentro da validade), Carteira Nacional de Habilitação (modelo novo) e cédulas de identidade expedidas por Órgãos ou Conselhos de Classe;

10.4.3.2 - O documento deverá estar em perfeita condição, de forma a permitir, com clareza, a identificação do candidato (fotografia e assinatura);

10.4.3.3 - Não serão aceitos protocolos ou quaisquer outros documentos que impossibilitem a identificação do candidato, bem como a verificação de sua assinatura.

10.4.4 - Nenhum candidato fará as provas fora do dia, horário e local fixados.

10.4.5 - Não haverá, sob qualquer pretexto, segunda chamada nem justificativa de falta, sendo considerado eliminado do Concurso o candidato que faltar a qualquer das etapas da Prova Escrita.

10.4.6 - Após o fechamento dos portões, não será permitida a entrada dos candidatos, sob hipótese alguma.

10.4.7 - Somente decorridas 02 (duas) horas do início das provas, o candidato poderá retirar-se do local de Prova, mesmo que tenha desistido do certame.

10.4.8 - O tempo de duração da Prova Escrita será de 05(cinco) horas.

10.4.9 - Não será permitida, durante a realização dos Exames, a comunicação entre os candidatos, o empréstimo de qualquer material, livros, anotações, impressos ou qualquer outro material de consulta.

10.4.10 - O Candidato não poderá realizar a prova portando qualquer tipo de equipamento eletrônico, sob pena de exclusão do Concurso.

10.4.11 - Somente aos candidatos ao cargo de Oficial Farmacêutico será permitido o uso de calculadora científica simples, não programável e não gráfica durante a realização da Prova Objetiva.

10.4.12 - Em nenhuma hipótese haverá substituição do Cartão de Resposta, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato os prejuízos advindos de marcações efetuadas incorretamente, emenda ou rasura, ainda que legíveis.

10.4.13 - Ao terminar a Prova Escrita, o candidato entregará, obrigatoriamente, ao Fiscal do local de prova, o Cartão de Resposta (devidamente assinado) e o caderno de provas.

10.4.14 - Os 03 (três) últimos candidatos deverão permanecer no local de prova, sendo liberados somente quando todos tiverem concluído a prova ou o tempo tiver se esgotado, e após o registro dos seus nomes na Ata de Aplicação de Exame pelos Fiscais.

10.4.15 - O candidato que insistir em sair do seu local de prova, descumprindo os dispostos nos itens 10.4.7 e 10.4.14 deste inciso, será encaminhado ao Fiscal do local de prova para o devido lançamento em ata, o qual deverá constar duas testemunhas que presenciaram o ocorrido. Em seguida o Fiscal do local solicitará a presença do Coordenador do setor.

10.4.16 - Qualquer observação por parte dos candidatos será igualmente lavrada na Ata, ficando seus nomes e números de inscrição registrados pelos Fiscais.

10.4.17 - Não será permitido o ingresso de pessoas estranhas ao Concurso no local de prova.

10.4.18 - Não haverá prorrogação do tempo previsto para a aplicação das Provas, inclusive aquele decorrente de afastamento do candidato do local de prova.

10.5 - Exclusão do Concurso

10.5.1 - Será excluído do Concurso o candidato que:

10.5.1.1 - Ausentar-se do local de prova, a qualquer tempo, portando o Cartão de Resposta e/ou o caderno de provas;

10.5.1.2 - Ausentar-se do local de exames, após ter assinado a lista de presença, sem o acompanhamento de Fiscal;

10.5.1.3 - Dispensar tratamento incorreto ou descortês a qualquer pessoa envolvida ou autoridade presente à aplicação das provas, bem como perturbar, de qualquer modo, o bom andamento do concurso, incorrendo em comportamento indevido;

10.5.1.4 - Utilizar-se, no decorrer dos exames, de qualquer fonte de consulta, máquina calculadora ou similar, ou for surpreendido em comunicação verbal, escrita ou gestual com outro candidato;

10.5.1.5 - Recusar-se a entregar o Cartão de Resposta e a prova discursiva ao término do tempo destinado para a realização das provas;

10.5.1.6 - Deixar de assinar o Cartão de Resposta e a lista de presença;

10.5.1.7 - Utilizar-se de processos ilícitos, constatados durante ou após a prova, por meio eletrônico, estatístico, visual ou grafotécnico, o que acarretará a anulação da prova do candidato e a sua eliminação do Concurso;

10.5.1.8 - Deixar de se apresentar quando convocado em qualquer fase do Concurso, ou não cumprir, nos prazos estabelecidos, os procedimentos necessários para a inclusão nos quadros da Polícia Militar;

10.5.1.9 - Quebrar o sigilo das provas mediante qualquer sinal que possibilite a identificação;

10.5.1.10 - Quaisquer orientações constantes do caderno de questões são parte integrante deste Edital, e o não cumprimento acarretará a eliminação do candidato do certame.

10.5.1.11 - Estabelecer comunicação com outros candidatos, tentar ou usar meios ilícitos ou fraudulentos, efetuar empréstimos de material ou, ainda, praticar atos de indisciplina contra as demais normas contidas neste Edital;

10.5.1.12 - Deixar de apresentar qualquer dos documentos que atendam aos requisitos estipulados neste Edital;

10.5.1.13 O candidato que faltar aos exames Antropométrico, Psicológico, Médico, Físico ou Social e Documental terá um prazo de 48 (quarenta e oito) horas úteis para, mediante requerimento junto à Chefia do CRSP, justificar sua falta.

11. DO RECURSO

11.1 - Somente o próprio candidato que se julgar prejudicado, após a publicação do gabarito oficial, poderá recorrer.

11.2 - O requerimento deverá ser redigido, em formulário próprio, por questão, com indicação precisa daquilo em que o candidato se julgar prejudicado, e devidamente fundamentado. O candidato deverá comprovar as alegações com a citação de artigos de legislação, itens, páginas de livros, nomes de autores, juntando, sempre que possível, cópias dessas documentações. Nesse caso, o candidato deverá utilizar-se do modelo que estará disponível no CRSP e entregá-lo no Protocolo do CRSP, situado na Avenida Marechal Fontenelle, 2.906, Sulacap, das 08h às 16h, em conformidade com o cronograma previsto nos Anexos IV e V.

11.3 - O recurso da Prova Escrita deverá vir acompanhado do comprovante original do pagamento, no valor correspondente a R\$ 20,00 (vinte reais) por matéria, depositado em espécie, em qualquer Agência do Banco ITAÚ na conta n.º 03738-7, Agência 5673, favorecido - PMERJ.

11.4 - Será indeferido liminarmente o recurso que não estiver fundamentado ou for interposto fora do prazo previsto neste Edital.

11.5 - Não serão aceitos recursos encaminhados por Correio, Fax, Internet ou por qualquer outra forma adversa no constante no item 11.2 deste inciso.

11.6 - A decisão da Banca Examinadora constitui última instância para recursos e revisão, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual serão indeferidos, liminarmente, recursos ou revisões adicionais em relação à mesma questão.

11.7 - Após o julgamento dos recursos interpostos na prova objetiva, os pontos correspondentes às questões porventura anuladas serão atribuídos a todos os candidatos, indistintamente.

12. RESULTADO FINAL E CLASSIFICAÇÃO DA PROVA ESCRITA 12.1 - O Resultado Final e Classificação da Prova Escrita será publicado no DOERJ e só serão relacionados os candidatos aprovados conforme Anexo II.

12.2 - A classificação final da Prova Escrita dos Cargos de Saúde e Pedagogia será obtida pela média aritmética da Prova Objetiva e Discursiva, levando-se em conta os pesos das provas, devendo o candidato obter média final 5,00 (cinco), conforme a tabela abaixo:

$$MF = (\text{Prova Objetiva (X7)} + \text{Prova Discursiva (X 3)}) / 10$$

12.3 – A classificação final da Prova Escrita dos cargos de Capelão será obtida pela média aritmética da Prova Discursiva e Prova de Redação, devendo o candidato obter média final 5,00 (cinco) conforme a tabela abaixo:

$$MF = (\text{Prova Discursiva} + \text{Redação (Prática)}) / 2$$

12.4 - Em caso de igualdade de pontos na classificação final dos candidatos aos quadros de Saúde e de Pedagogia será adotado como critério de desempate a maior nota na prova discursiva;

12.5 - Em caso de igualdade de pontos na classificação final dos candidatos aos Cargos de Capelão será adotado como critério de desempate a maior nota na prova discursiva;

12.6 - Serão convocados, para as demais etapas do certame, os candidatos aprovados na Prova Escrita, observado o número de vagas e por ordem de classificação, conforme o quadro do ANEXO II.

13. DO EXAME ANTROPOMÉTRICO

13.1 - No Exame Antropométrico, os candidatos deverão atender aos seguintes índices fisiológicos:

a) Altura mínima 1,65m, para os candidatos do sexo masculino, estando descalço e descoberto e altura mínima de 1,60 m para as candidatas do sexo feminino, estando descalça e descoberta.

b) Peso: proporcional à altura, avaliando-se o candidato através do ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC), cujo cálculo será apurado utilizando-se a fórmula abaixo e obedecendo-se à tabela:

IMC	Classificação
< 18,5	Magreza
18,5 – 24,9	Saudável
25,0 – 29,9	Sobrepeso
30,0 – 34,9	Obesidade Grau I
35,0 – 39,9	Obesidade Grau II (severa)
≥ 40,0	Obesidade Grau III (mórbida)

13.2 - Somente serão aprovados os candidatos que se encontrarem nas situações de Saudável e Sobrepeso.

14. DO EXAME FÍSICO

14.1 - O Exame Físico será realizado pelo CRSP (Avenida Marechal Fontenelle, 2906, Sulacap, Rio de Janeiro), em data a ser divulgada na própria instituição, quando da apresentação dos candidatos classificados nos exames específicos.

14.2 - Para a realização do exame físico, o candidato deverá apresentar o Atestado Médico constante do Anexo VII. Tal atestado não isenta de possível reprovação futura, em exame médico específico, para a carreira policial militar.

14.3 - O candidato deverá se apresentar com roupa apropriada para a prática de atividade física.

14.4 - O Exame Físico visa avaliar a capacidade do candidato para suportar física e organicamente as exigências da prática de atividades físicas a que será submetido durante o Estágio Probatório para desempenhar as tarefas típicas da categoria funcional.

14.5 - Somente serão submetidos ao Exame Físico os candidatos aprovados sem restrição no exame de saúde.

14.6 - Todos os testes previstos têm caráter eliminatório. O candidato considerado reprovado em qualquer teste ficará impedido de prosseguir nos demais.

14.7 - A Comissão de Exame Físico, responsável pela aplicação dos testes, autorizará o candidato que não obtiver o índice mínimo no teste que estiver sendo aplicado a repeti-lo somente uma vez, no momento do exame, após um intervalo de recuperação fisiológica de no mínimo cinco minutos, visando melhorar o resultado obtido, com exceção do teste de resistência aeróbica. Caso o candidato não obtenha o índice mínimo para aprovação nos testes, será considerado reprovado.

14.8 - O Exame Físico constará dos seguintes testes e índices mínimos:

CANDIDATOS MASCULINOS

I- Tração na barra fixa;

II- Corrida de 12 (doze) minutos;

III- Abdominal tipo remador.

CANDIDATOS FEMININOS

I- Flexão de braços e antebraços;

II- Corrida de 12 minutos;

III- Abdominal tipo remador;

a) Prova de tração na barra:

tentativas: 02 (duas), não necessariamente consecutivas. O candidato que não obtiver êxito na primeira tentativa terá a oportunidade de executar uma segunda tentativa no dia em que a prova estiver sendo aplicada e, caso não tenha atingido o índice solicitado, será considerado reprovado;

- tempo: não há tempo estipulado para execução da prova;

- índice mínimo: 01 (uma) barra;

- configuração do material: barra fixa, cilíndrica, com o diâmetro mínimo de 03 cm e máximo de 3,5 cm; a distância mínima entre os postes de fixação da barra deverá ser de 1,10 m. Caso o executante, após efetuar a pegada na barra fixa, encoste os pés no chão, deverá flexionar as articulações do joelho para trás, de modo que os pés desencostem do solo;

- execução do exercício: na posição inicial, a barra deve ser segura com as mãos em pronação (palma das mãos para frente). Partindo da posição com os braços esticados e posicionados na largura dos ombros, promover a tração, flexionando os braços, fazendo com que o queixo se nivele à barra, retornando à posição inicial. Índices:

Barra Masculino

Quantidade	Pontos
1	25 Mínimo
2	50
3	75
4	100

c) Prova de abdominais:

- tentativas: 02 (duas), não necessariamente consecutivas. Os candidatos que não obtiverem êxito na primeira tentativa terão a oportunidade de executar uma segunda tentativa no dia em que a prova estiver sendo aplicada e, caso não tenham atingido o índice solicitado, serão considerados reprovados;

. tempo: 60 (sessenta) segundos;

- índice mínimo (masculino): 30 (quarenta) repetições consecutivas; índice mínimo (feminino) : 25 (vinte e cinco) repetições consecutivas.

- configuração do material: exercício realizado no solo ou sobre tatame e cronômetro;

- execução do exercício: posição inicial com o executante deitado em decúbito dorsal, pernas e corpo esticados, pés unidos, braços esticados e paralelos, ao lado da cabeça, com as mãos tocando o solo ou tatame, flexionar as pernas, sentando-se de tal forma que as coxas se aproximem ao máximo do tronco, estando os braços sempre esticados e paralelos, levados à frente, com os cotovelos nivelados à linha média dos joelhos, por fora das pernas; desfazer o movimento, retornando à posição inicial. Índices:

Abdominal Masculino	Abdominal Feminino
QuantidadePontos	QuantidadePontos

30	25	Mínimo	25	Mínimo
31	30	26	30	
32	35	27	35	
33	40	28	40	
34	45	29	45	
35	50	30	50	
36	55	32	55	
38	60	34	60	
40	65	36	65	
42	70	38	70	
44	75	40	80	
46	80	42	90	
48	90	44	100	
50	100			

FLEXÃO e EXTENSÃO de COTOVELO FRENTE AO SOLO:

Execução do movimento:

- Posição Inicial: a avaliada se posiciona sobre o solo, em decúbito ventral, com o corpo ereto, mãos espalmadas apoiadas no solo, indicadores paralelos voltados para frente, braços estendidos com abertura entre as mãos próxima à largura biacromial, pernas estendidas e unidas e, joelhos apoiados sobre solo.

Execução: Ao comando dado por um silvo breve de apito (momento em que será acionado o cronômetro), a avaliada flexionará os cotovelos, levando o tórax a aproximadamente 10 (dez) centímetros do solo, não devendo haver nenhum contato do corpo com o solo (exceto as palmas das mãos, joelhos e pés), devendo em seguida estender os cotovelos totalmente, novamente, ocasião em que se completa uma repetição, podendo dar início a nova repetição. Durante a fase de flexão de cotovelos os mesmos deverão se manter o mais próximo possível do tronco. Movimentos que caracterizem o afastamento látero-lateral entre os cotovelos e o tronco anularão a repetição. O corpo deve permanecer ereto durante todo o teste, sendo que no caso de haver contato de outra parte do corpo com o solo, exceto as palmas das mãos, joelhos e pés, durante sua execução, ou ainda a elevação ou abaixamento dos quadris com o intuito de descansar, a contagem será imediatamente interrompida, sendo consideradas tão somente as repetições corretas executadas até aquele momento. O teste será encerrado por um silvo breve de apito após transcorrido 1 (um) minuto, sendo computadas somente as repetições corretas realizadas nesse intervalo de tempo. O objetivo do teste é verificar o número de repetições corretas que a avaliada é capaz de executar continuamente em 1(um) minuto, sendo considerada aprovada a candidata que conseguir realizar o índice mínimo. Durante eventuais interrupções do ritmo de execução, a avaliada poderá permanecer na posição inicial, com os cotovelos estendidos.

Índices:

Flexão Feminino

QuantidadePontos

10	25	Mínimo
11	30	

12	35
13	40
14	45
15	50
16	55
18	60
20	65
22	70
24	75
26	80
28	90
30	100

d) Prova de corrida de 12 minutos:

- tentativa: 01 (uma);

- tempo: 12 minutos;

- configuração do material: exercício realizado em pista aferida de 400 m, demarcada em frações de 100 m, apito e cronômetro;

- execução do exercício: o candidato deverá percorrer a distância mínima exigida no tempo de 12 minutos.

Índices:

Corrida Masculino	Metros	Pontos	Corrida Feminino	Metros	Pontos
1.700	25	Mínimo	1.500	25	Mínimo
1.800	30		1.600	30	
1.900	35		1.700	35	
2.000	40		1.800	40	
2.100	45		1.900	45	
2.200	50		2.000	50	
2.300	55		2.100	55	
2.400	60		2.200	60	
2.500	65		2.300	65	
2.600	70		2.400	70	
2.700	75		2.500	80	
2.800	80		2.600	90	
2.900	90		2.700	100	
3.000	100				

14.10. Serão considerados reprovados os candidatos que não satisfizerem os índices físicos exigidos em uma das provas físicas.

14.11. Somente serão submetidos a exame físico os candidatos aprovados sem restrição no exame de saúde.

14.12 Para aprovação, o candidato deverá obter o índice mínimo de 150 (cento e cinquenta) pontos no total, não podendo, entretanto, obter menos de 25 (vinte e cinco) pontos em nenhuma modalidade.

14.13 Nas provas em que houver a previsão de mais de uma tentativa será concedido ao candidato um intervalo recuperativo de cinco minutos, tempo satisfatório para restituição em 100% (cem por cento) do sistema energético responsável pela execução do exercício.

15. DO EXAME MÉDICO

15.1 - No Exame Médico, o candidato deverá apresentar estado de saúde física e mental dentro dos índices de normalidade.

15.2 - Será considerado reprovado o candidato que apresentar:

- a) Perda parcial ou total de qualquer segmento do corpo;
- b) Qualquer anomalia congênita ou adquirida que comprometa a estética e funcionalidade do corpo, tais como: deformidade, retrações, abaulamentos ou cicatrizes, inclusive as cirúrgicas;
- c) Qualquer doença cutânea incurável;
- d) Tatuagem nas mãos, antebraços, pescoço, cabeça e face, a fim de não prejudicar a estética militar quando do uso dos uniformes regulamentares. Serão proibidas ainda tatuagens que afetem a honra pessoal, o pundonor policial militar, o decoro exigido aos integrantes da Polícia Militar, discriminatórias, preconceituosas, atentatórias à moral, aos bons costumes, à religião ou ainda que cultuem violência ou façam algum tipo de apologia ao crime (nesses casos é proibida tatuagem em qualquer parte do corpo).
- e) Outros requisitos julgados indispensáveis pela Junta de Inspeção de Saúde Especial do CRSP(JISE/CRSP).

15.3 - O Exame Médico constará de:

- Exame Clínico;
- Exame Ortopédico;
- Exame Cirúrgico;
- Exame Otorrinolaringológico (Audiometria, Otoscopia, Rinoscopia e Laringoscopia);
- Exame Oftalmológico (Acuidade visual com e sem correção, Medida da pressão intraocular; Teste Sensocromático, Fundoscopia e Exame de Motilidade Ocular);
- Exame Odontológico;
- Exames Laboratoriais;

- Exame Radiológico.
- Exame Ginecológico - Preventivo (candidatos do sexo feminino).

Os exames Audiométrico, Oftalmológico, Radiológico, Laboratoriais e Ginecológico (Preventivo) serão realizados às expensas do candidato. Uma Junta de Saúde Especial da Corporação emitirá parecer sobre o resultado desses exames.

15.4 - O Exame Médico será executado de acordo com as instruções baixadas pela Diretoria Geral de Saúde, aprovadas pelo Comandante Geral da Corporação. Serão consideradas como causas de incapacidade para o Serviço Policial Militar, as seguintes doenças, afecções ou síndromes:

a) Exame Clínico:

Doenças clínicas incuráveis, progressivas ou que tenham deixado sequelas limitantes para a carreira policial-militar; doenças cardiovasculares (hipertensão arterial, arritmias, sopros cardíacos) - a hipertensão arterial é definida como a PA ~ 140 / 90 mmHg; SIDA (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida); Hepatite "B" e "C" Pneumopatias (asma, tuberculose, DPOC); doenças infectocontagiosas e parasitárias (hanseníase, erisipela, herpes, leishmaniose, doença de Chagas, dermatofitoses, doenças venéreas), doenças dermatológicas (acne, psoríase), doenças endócrinas, infecções urinárias, doenças auto-imunes hematopatias, aparência física anormal, distúrbio de conduta, distúrbio de emissão e articulação de palavras; Portador do Vírus HIV e Portador de Vírus da Hepatite "B" e "C".

b) Exame Ortopédico:

Desvio do eixo fisiológico do aparelho locomotor, tais como sequelas de fraturas, cifoses superiores a 45 graus, hiperlordoses, torcicolos e desvios da coluna cervical, alterações da morfologia da coluna vertebral (de natureza congênita ou adquirida), deformidades da cintura escapular, do cotovelo, do punho ou mão e dos dedos. Obliquidades pélvicas, com ou sem discrepância de comprimento dos membros inferiores (maiores que 8 mm), genuvarum ou genuvalgum (superiores a 5 graus). Desvios do tornozelo e articulação subtalar, desvios das articulações médio társicas e do antepé (metatarso, varo, hálux-valgo ou varo, quinto dedo varo, metatarso primus varus, pé-cavo, pé-plano vago, etc), paroníquia. Limitação da amplitude fisiológica dos movimentos de quaisquer articulações, instabilidades articulares (tipo luxações recidivantes ou habituais, sinal Trendenlemburg, instabilidades ligamentares isoladas ou generalizadas, de quaisquer etiologias). Alterações neurológicas tipo sequelas de paralisias (totais ou parciais), atrofia e distrofias musculares (totais ou parciais) e outras perdas de sensibilidade. Alterações congênitas tipo ausência segmentares: totais ou parciais; fusões osteoarticulares tipo barra óssea e outras. Cicatrizes cirúrgicas hipertróficas ou aderentes a planos profundos ou ósseo, sequelas de osteomielite, mesmo que consideradas como infecção curada clínica e laboratorialmente. Idem para sequelas de osteoartrites e artroses de natureza traumática e outras. Sequelas de osteocondrites, mesmo que não deformantes e assintomáticas no momento do Exame Médico. Preexistência de cirurgia em plano articular (tipo cura de luxações recidivantes ou habituais, instabilidades articulares, meniscectomias, da coluna vertebral, tendinites por esforço repetitivo e outras), mesmo que considerado curado no momento do exame.

c) Exame Cirúrgico:

Tatuagem, cicatrizes deformantes, cirurgias que reduzam a plena capacidade física e vital, hérnias, cistos ou tumores, varizes de membros inferiores, perda de substância com redução da capacidade motora, afecções urológicas (hipospádia, epispádia, criptorquídia, hidrocele, varicocele) e proctológicas (cisto pilonidal, fístula perianal, fissura anal, tumor perianal, hemorróidas).

d) Exame Otorrinolaringológico com Audiometria:

Doenças que sabidamente levem à evolução da perda auditiva, doenças crônicas do ouvido médio, mesmo as consideradas curadas pelo serviço de otorrinolaringologia; doenças metabólicas, doenças auditivas de causa genética, moléstias do ouvido, nariz e garganta que, a critério da JISE CRSP, não capacitem o candidato ao ingresso na Corporação; alterações da fala (síndrome da disfemia), disacusia neurossensorial de qualquer intensidade, e que afete qualquer frequência, disacusia de condução com perda igual ou superior a 25 dB, em todas as frequências de 250, 500, 1.000, 2.000, 3.000, 4.000, 6.000 e 8.000Hz.

e) Exame Oftalmológico:

Acuidade visual em qualquer um dos olhos sem correção inferior a 4/10. Uma vez corrigida a acuidade visual deve assegurar visão igual a um em um olho e pelo menos 8/10 no outro; estrabismo com desvio superior a 10 (dez) graus; discromatopsia em qualquer de suas variedades, glaucoma.

f) Exame Odontológico:

Dentes cariados, fraturados, com comprometimento endodôntico, com restaurações temporárias e/ou deficientes; periodontites; ausência de qualquer dente da arcada superior (maxila) que comprometa a função e a estética, com tolerância de dentes artificiais que, a critério da JISE/CRSP, reabilite o candidato; menos de 08 (oito) dentes naturais na arcada inferior (mandíbula); ausência de qualquer dente da bateria labial inferior (incisivos e caninos), com tolerância de dentes artificiais, desde que satisfaçam a função e a estética; maloclusões e deformidades dentofaciais que, a critério da JISE/CRSP, não capacitem o candidato ao ingresso na Corporação.

h) Exame ginecológico: doenças neoplásicas do aparelho reprodutor feminino e endometriose.

i) Outros exames considerados necessários pela JISE/CRSP.

15.5 - Serão considerados reprovados os candidatos que apresentarem resultados fora dos índices previstos neste Edital para a inclusão de Oficiais na PMERJ.

15.6 - Os candidatos deverão apresentar exames médicos, laboratoriais e complementares, todos em documentos originais, relacionados nos itens 15.8.1 a 15.8.5, os quais serão apresentados à junta médica da PMERJ na ocasião da realização do Exame Médico.

15.7 - Todos os Exames Médicos, laboratoriais e complementares relacionados nos itens 15.8.1 a 15.8.5 serão realizados pelo candidato sem custos para a PMERJ.

15.8 - Serão realizados os exames laboratoriais e complementares abaixo:

15.8.1 - Exames laboratoriais:

- a. Hemograma Completo;
- b. Glicemia;
- c. Ureia;
- d. Creatinina;
- e. VDRL;
- f. TGO, TGP;
- g. Anti-HIV 1 e 2;
- h. Grupo sanguíneo e Fator Rh;
- i. EAS;
- j. BHCG (para candidatos do sexo feminino)

15.8.2 - Exame Oftalmológico:

- a. Acuidade visual com e sem correção;
- b. Medida da pressão intraocular;
- c. Teste Sensocromático;
- d. Fundoscopia; e
- e. Exame de Motilidade Ocular;

15.8.3 - Exame Otorrinolaringológico:

- a. Audiometria;
- b. Otoscopia;
- c. Rinoscopia; e
- d. Laringoscopia.

15.8.4 - Exame Radiológico:

a. Raio X de Tórax PA.

15.8.5 - Exame Ginecológico:

a. Colpocitológico;

b. Laudo ginecológico.

15.9 - Os Exames médicos, laboratoriais e complementares de que trata o item 15, deverão no momento da apresentação para análise da Junta Médica terem sido realizados a menos de 30 dias.

15.10 - Os candidatos deverão apresentar para a Junta de Inspeção de Saúde, no momento da inspeção, cartão de vacinação com esquema obrigatório para adultos completo (Hepatite B, Dupla Adulto e Tríplice Viral) ou, pelo menos, comprovar o início dos esquemas vacinais.

15.11 - Quando convocada, a Junta de Inspeção de Saúde de Recursos (JISR) deverá emitir parecer definitivo.

15.12 - Presume-se a veracidade dos laudos apresentados pelos candidatos, sendo comprovada a má fé, o candidato responderá civil e criminalmente pelos atos praticados.

16. DO EXAME SOCIAL E DOCUMENTAL

16.1 - Constará de uma Pesquisa Social compreendendo o preenchimento de Inventário Pessoal, Diligências, Entrevistas, Pedidos de Informação e Teste toxicológico.

16.1.1 - Preenchimento de Inventário Pessoal

16.1.1.1 - Visa a colher dados gerais sobre o candidato, através de preenchimento de formulário específico;

16.1.1.2 - Quando do preenchimento do Inventário Pessoal, o candidato deverá apresentar a seguinte documentação: 2 (duas) fotos 5X7, Certificado de Conclusão 2º grau (cópia), Cópia da Identidade (IFP ou equivalente), Cópia do CPF e o Certificado de Reservista (cópia), Cópia da publicação do Ato de Desligamento ou Licenciamento para o candidato que seja ex-Policial Militar ou ex-Bombeiro Militar; Certidão de Tempo de Serviço, se ex-integrante da PMERJ;

16.1.1.3 - A não apresentação da documentação acima, durante a realização desta etapa, implicará a eliminação do candidato do concurso.

16.1.2 - Diligências

16.1.2.1 - Visa a verificar "in loco" o comportamento, de um modo geral, bem como se a conduta social do candidato não colidem com:

a) os requisitos estabelecidos neste Edital para ingresso na PMERJ;

b) as obrigações e deveres inerentes a um futuro Policial Militar, de acordo com o previsto no Estatuto dos Policiais Militares (Lei nº 443, de 1º de julho de 1981).

16.1.2.2 - E, ainda, no que concerne à ambiência social e doméstica, se o candidato possui as condições exigidas para seu ingresso, tais como:

a) Ambiência Social:

I) Não ter envolvimento com pessoas que pratiquem ou estejam em apuração da prática de ilícitos;

II) Assegurar-se de que nos locais onde trabalha ou trabalhou, as atividades são ou eram idôneas e lícitas. Em caso positivo, se o comportamento é ou era bom (assíduo, pontual, honesto e relaciona-se ou relacionava-se bem com os colegas);

III) Assegurar-se de que os locais que frequentou ou costuma frequentar são compatíveis com a condição de futuro policial-militar, tendo em vista as pessoas que os frequentam e as atividades que ali são realizadas.

b) Ambiência Doméstica:

I) Demonstrar o candidato ser possuidor de condições mínimas de higiene pessoal;

II) Não residir sob o mesmo teto com pessoas que pratiquem ou estejam em apuração da prática de ilícitos.

16.1.3 - Entrevista

16.1.3.1 - Tem por finalidade comparar os dados fornecidos pelo candidato e por terceiros com o apurado nas diligências realizadas, esclarecer dúvidas, levantar outras informações julgadas necessárias e dar condições de emitir parecer conclusivo sobre a aprovação ou reprovação do candidato.

16.1.4 - Pedidos de Informação

16.1.4.1 - Visa a coletar dados relativos aos antecedentes do candidato nos órgãos abaixo:

a) Institutos de Identificação (Félix Pacheco e outros);

b) Escolas Públicas/Particulares;

c) Firmas Públicas/Particulares;

d) Organizações Policiais Militares;

e) Outros órgãos julgados necessários.

16.1.4.2 - Será reprovado o candidato que tenha sido eliminado em concursos anteriores na PMERJ no Exame Social e Documental, salvo se houver cessado o motivo daquela eliminação, bem como aqueles que durante a realização de qualquer fase do certame

faltarem com o respeito, a disciplina e a ética social com qualquer dos examinadores, concorrentes ou pessoas que porventura estejam nos locais de exame.

16.1.5 - Teste Toxicológico

16.1.6 O teste toxicológico de larga janela de detecção visa à detecção de substâncias entorpecentes ilícitas, causadoras de dependência química ou psíquica de qualquer natureza (maconha e metabólicos derivados do Delta 09 THC, cocaína, metabólicos e erivados do Merla, solventes, hidrocarbonetos, opiáceos, psicofármacos, "ecstasy I - MDMA e MDA, anfetamina, metanfetamina e PCP) e serão realizados a partir de amostras de matérias biológicas (cabelo, pelos, unha ou queratina) doado pelo candidato sob supervisão do CRSP/PMERJ, conforme procedimentos padronizados de coleta, encaminhamento do material, recebimento dos resultados e estabelecimento de contra-prova definidos pelo laboratório.

16.1.7 O teste toxicológico será realizado por laboratório(s) especializado(s) neste tipo específico de exame cuja coleta do material biológico descrito no item 13.1.5.1 será procedida pelo(s) laboratório(s) dentre os relacionados, nas dependências do CRSP/PMERJ, sob a supervisão da comissão do concurso.

16.1.8 Na data da realização da coleta de material biológico o candidato deverá assinar o termo de ciência de realização do Teste Toxicológico, bem como a declaração para a realização do referido teste através de amostra de um dos materiais biológicos descritos no item 13.1.5.1., pelo laboratório escolhido pelo candidato.

16.1.9 Ao assinar o presente termo, o candidato estará autorizando o laboratório a fornecer cópia do laudo (positivo ou negativo) para a comissão do concurso (CRSP/PMERJ).

16.1.10 Os laboratórios especializados na realização de Testes Toxicológicos assinarão Termo de Compromisso se comprometendo a fornecer a cópia do laudo (positivo ou negativo) para o CRSP/PMERJ.

16.1.11 Os testes toxicológicos são de caráter confidencial e as respectivas cópias dos laudos (positivos ou negativos) permanecerão acautelados sob a responsabilidade do CRSP/PMERJ.

16.1.12 O candidato que não realizar o teste e/ou o laboratório não apresentar o laudo (positivo ou negativo), automaticamente será reprovado do certame.

16.1.13 A comissão do concurso só aceitará laudos de testes toxicológicos de laboratórios que realizem o exame de larga janela de detecção (mínimo de 90 dias). Os testes toxicológicos realizados através da coleta de urina não serão aceitos pela comissão do concurso, tendo em vista não serem considerados como de larga janela de detecção. O candidato deverá indicar no termo de ciência o laboratório que irá realizar o teste toxicológico.

16.1.14 O candidato submetido ao teste toxicológico que testar positivamente poderá realizar um novo exame, contudo só poderá utilizar o mesmo material coletado na primeira vez, para confirmar o laudo elaborado no primeiro teste. Tal procedimento terá o nome de "reteste". No dia, duas amostras serão coletadas para efeito de contraprova.

Em nenhuma hipótese será permitida a coleta de material biológico em data diversa daquela coletada pela primeira vez.

16.1.15 A custódia do material biológico ficará exclusivamente a cargo do laboratório que realizará o exame.

16.1.16 O pagamento do teste toxicológico de larga janela de detecção (mínima de 90 dias) será feito diretamente pelo candidato junto ao(s) laboratório(s) especializado(s) e relacionado(s) pela PMERJ. De acordo com o previsto no Edital do concurso, as expensas correrão por conta do candidato. A forma de pagamento, valor e parcelamento do teste toxicológico será tratado diretamente entre o candidato e o laboratório, sem qualquer relação contratual com a PMERJ. Em hipótese alguma o recolhimento do valor referente ao teste toxicológico será pago diretamente ou em contas vinculadas ao CRSP/PMERJ. Nenhum policial militar está autorizado a receber qualquer valor referente ao teste toxicológico.

16.1.17 O resultado do Teste Toxicológico será divulgado quando do resultado do exame social e documental na sede do CRSP.

16.1.18 Em caso de resultado positivo para uma ou mais substâncias entorpecentes ilícitas, o candidato será considerado reprovado no Exame Social e Documental.

16.1.19 O resultado negativo no teste toxicológico, por si só não implicará na aprovação do candidato no Exame Social e Documental. Tal resultado dependerá também da coleta de dados realizada através de procedimentos conforme o subitem 13.1. do presente Edital.

16.1.20 O candidato que: se recusar; chegar atrasado; ou não comparecer para realizar o referido teste, na data, local e horário estabelecidos será eliminado do concurso, salvo se a ausência for proveniente de caso fortuito ou força maior, devidamente comprovada junto a Chefia do CRSP no prazo máximo de 48 horas, quando então será marcada nova data para realização do exame.

16.1.21. O resultado do Exame Toxicológico para a detecção do uso de drogas ilícitas é sigiloso, restrito exclusivamente ao CRSP/PMERJ, e obedecerá ao que prescreve a norma referente à salvaguarda de documentos classificados, sob pena de responsabilidade, de acordo com a legislação vigente.

16.1.22 - Os candidatos reprovados por descumprimento do item 6.6 do presente Edital poderão ser reavaliados, desde que os processos a que eventualmente responderam, tenham sido julgados e apresentem sentença transitada em julgado ou tenham sido arquivados.

16.1.23 - A reavaliação acima deve ser precedida de requerimento próprio, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados a partir da data de divulgação do resultado, e será efetuada por uma Comissão previamente nomeada pelo Chefe do CRSP.

16.1.24 - O candidato aprovado na Pesquisa Social será encaminhado para identificação, devendo, no prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis, a contar do resultado da pesquisa social, apresentar a seguinte documentação: 01 (um) retrato 3X4, cópia da carteira de identidade (IFP ou equivalente), cópia do CPF, Certificado de Reservista/CDI

(original), Certidão de Nascimento/Casamento (cópia), Título Eleitoral (cópia), último comprovante de votação (cópia), PIS/PASEP (cópia) e Certificado de Conclusão do 2º Grau (cópia).

16.1.25 - A não apresentação da documentação acima, no prazo estipulado, implicará a eliminação do candidato do concurso.

17. DO EXAME PSICOLÓGICO

17.1 - Objetivo

O Exame Psicológico tem como objetivo aprovar os candidatos que possuam características de personalidade compatíveis com as atribuições da função policial militar, na qualidade de aluno do Estágio Probatório de Adaptação de Oficiais do Quadro de Saúde, e reprovar aqueles que apresentem características psicológicas incompatíveis com tais atribuições, de acordo com os parâmetros do cargo em vigor na Corporação.

17.1.1 - Mensuração

Os requisitos avaliados através dos instrumentos utilizados são escolhidos através da análise do trabalho (exame da atividade profissional), que possibilita a escolha de testes e técnicas psicológicas mais adequadas. Segundo o artigo 1º da Resolução CFP nº 02/2003 "Os Testes Psicológicos são instrumentos de avaliação ou mensuração de características psicológicas, constituindo-se um método ou uma técnica de uso privativo do psicólogo, em decorrência do que dispõe o § 1º do Art. 13 da Lei nº 4.119/62". Deste modo, conforme o § único do referido artigo, "... os testes psicológicos são procedimentos sistemáticos de observação e registro de amostras de comportamentos e respostas de indivíduos com o objetivo de descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos,...., nas suas mais diversas formas de expressão, segundo padrões definidos pela construção dos instrumentos."

Os resultados dos candidatos são comparados com os dados fornecidos pelos manuais dos testes utilizados e estudos estatísticos previamente realizados com grupos anteriores de candidatos, resguardados os critérios de similaridade de população, a fim de estabelecer os níveis mínimos aceitáveis

Serão realizados exames exploratórios de características de personalidade e aptidões através da aplicação de instrumentos psicométricos validados cientificamente em nível nacional e aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia (Resolução CFP nº 01/2002, nº 02/2003, nº 10/2005), que resultem na obtenção de dados objetivos e fidedignos, quantificando através de escores, as características avaliadas.

17.1.2 - Procedimento

17.1.2.1 - O Exame Psicológico será realizado em fase única e eliminatória, composto por métodos e técnicas de avaliação psicológica.

17.1.2.2 - Os métodos e técnicas de avaliação psicológica terão por objetivo avaliar características de personalidade que se traduzem em:

a) Capacidade para utilização de funções psicológicas necessárias ao desempenho do cargo;

b) Capacidade para adaptação e adequação de suas características individuais às atividades inerentes ao cargo.

17.1.2.3 - Para a realização dos testes, os candidatos deverão portar caneta preta ou azul.

17.1.2.4 - Para a submissão ao Exame Psicológico estipulado no presente Edital, recomenda-se ao candidato os seguintes cuidados: dormir 08 (oito) horas na noite que antecede o exame, alimentar-se de forma habitual no dia do exame, fazer abstinência de álcool nas 24 (vinte e quatro) horas que antecedem o Exame. O não cumprimento dessas orientações será de total responsabilidade do candidato.

17.2 - Avaliação dos Resultados

17.2.1 - Serão reprovados os candidatos que apresentarem características incompatíveis com os critérios estabelecidos pela Corporação para o exercício do cargo, tais como:

a) Nível Insuficiente de Aptidões;

b) Acentuação de características de personalidade, tais como:

- Desorganização

- Dificuldade de Adaptação

- Dificuldade no Relacionamento Interpessoal

- Apatia

- Fragilidade Emocional

- Imaturidade Emocional

- Descontrole Emocional

17.3 Entrevista de Devolução e Recurso

17.3.1 - Será facultado, ao candidato reprovado, caso considere necessário, direito à "entrevista de devolução", que tem por objetivo cientificar ao candidato os motivos que determinaram o respectivo parecer. A solicitação deverá ocorrer em até, no máximo, 48(quarenta e oito) horas úteis após a divulgação do resultado do Exame Psicológico.

17.3.2 - Ao candidato reprovado é facultado se fazer acompanhar por Psicólogo, durante a entrevista de devolução.

17.3.3 - O candidato reprovado poderá, ainda, caso considere necessário, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas úteis, a contar da data de divulgação do resultado do Exame Psicológico, solicitar através de recurso a revisão do material do seu exame.

Esta revisão é realizada por Oficiais Psicólogos da Corporação que não participaram do referido Exame.

17.3.4 - Tanto a "entrevista de devolução" quanto o "recurso", não têm caráter de reaplicação do Exame Psicológico, e serão agendados, junto ao CRSP, para realização, exclusivamente, a partir da finalização da etapa do Exame Psicológico, regido pelo presente Edital.

18. DA PROVA DE TÍTULOS

18.1 - A avaliação de títulos será classificatória e valerá até 01 (um) ponto, servindo a pontuação correspondente apenas para a apuração da classificação final do concurso.

18.2 - Serão considerados como Títulos para o presente concurso apenas o Grau de Doutor, Grau de Mestre, livros publicados de autoria do candidato ou artigos publicados em revistas especializadas. Todos os títulos deverão versar sobre matéria afeta à área de atuação pretendida.

18.3 - A documentação referente à comprovação dos títulos deverá ser apresentada em dia, local e horário oportunamente estabelecidos.

18.3.1 - Os títulos serão acondicionados dentro de um envelope, tamanho ofício, identificado por formulário devidamente preenchido e colado em sua parte externa, cujo modelo se encontra no Anexo VI deste Edital.

18.4 - A juntada de documentos deverá ser feita através de cópias, acompanhadas dos respectivos originais, que, tão logo conferidos no ato do recebimento, serão devolvidos.

18.5 - A prestação de falsa declaração ou de declaração inexata importará em insubsistência da inscrição, nulidade da habilitação e perda dos direitos concorrentes.

18.6 - A não apresentação de títulos importará na atribuição de nota 0 (zero) ao candidato na fase de avaliação de títulos.

18.7 - Para a comprovação da conclusão de cursos de pós-graduação em nível de Doutorado ou de Mestrado, será aceito o diploma registrado ou certidão de conclusão acompanhada do histórico escolar, expedidos por instituição cujo curso seja devidamente reconhecido.

18.9 - Os diplomas de Mestrado e Doutorado expedidos por universidades estrangeiras deverão estar revalidados por universidades públicas, nos termos do artigo 48, §2º e §3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, caso contrário não serão considerados para efeito de pontuação.

18.10 - A avaliação dos documentos será realizada por Banca Examinadora indicada pelo CRSP.

18.11 - Critérios para pontuação de títulos: Para obter pontuação referente ao Título, o candidato deverá apresentar documento idôneo comprovando que a obtenção do Doutorado, Mestrado ou publicação do livro ou artigo se deu até a data da publicação deste Edital no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro - DOERJ.

Título	Pontos	n.º de documentos
Doutorado	0,6	01
Mestrado	0,3	01
Livro ou Artigo publicado independente do número de publicações	0,1	01

19. DA CLASSIFICAÇÃO FINAL NO CONCURSO E MATRÍCULA NO EPAO

19.1 - A classificação final dos candidatos, aprovados em todas as etapas do certame, será feita na ordem decrescente da pontuação geral obtida nas provas escritas, acrescida dos pontos atribuídos aos títulos.

19.2 - Em caso de empate serão utilizados os seguintes critérios de desempate:

- 1) Maior Média na Prova Escrita;
- 2) Maior nota na prova discursiva;
- 3) Maior nota na prova objetiva.

19.3 - Serão matriculados no Estágio Probatório de Adaptação de Oficiais os candidatos que, uma vez classificados nos termos do item 19.1, estiverem dentro do número de vagas, conforme Quadro do item 5.1.

19.4 - No caso de falta do candidato na apresentação para inclusão, sem a devida justificativa, o candidato será considerado desistente.

20. DO ESTÁGIO PROBATÓRIO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE OFICIAIS DE SAÚDE (EPAO/QOS), OFICIAIS PEDAGOGOS DO QUADRO COMPLEMENTAR (EPAO/QC) e OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELANIA (EPAO/QCPM)

20.1 - Tem por finalidade possibilitar a adaptação dos candidatos ao exercício do cargo no serviço ativo da Corporação capacitando-os para o desempenho da função de Policial Militar e avaliar seu potencial. Paralelamente serão também apreciadas suas qualidades morais e éticas.

20.2 - O estágio terá a duração de 06 (seis) meses.

20.2.1 - A primeira fase do estágio probatório será realizada na Academia de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e terá a duração de 02 (dois) meses.

20.2.2 - A segunda fase do Estágio Probatório dos Oficiais Médicos, Farmacêuticos, Enfermeiros, Nutricionistas Psicólogos e Assistentes Sociais será realizada no Hospital Central da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e terá duração de 03 (três) meses.

20.2.3 - A segunda fase do Estágio Probatório dos Oficiais Dentistas será realizada na Odontoclínica Central da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e terá duração de 03 (três) meses.

20.2.4 - A segunda fase do Estágio Probatório dos Oficiais Pedagogos será realizada no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças 31º de Voluntários (CFAP-31 Vol), na Academia de Polícia Militar D. João VI (APM D. João VI), na Escola Superior de Polícia Militar (ESPM) e no Colégio da Polícia Militar (CPM) e terá duração de 03 (três) meses.

20.2.5 - A segunda fase do Estágio Probatório dos Oficiais Capelães será realizada no Espaço Ecumênico na sede do Serviço de Apoio Religioso (SAR) - Capelania, no Quartel General da PMERJ e terá duração de 03 (três) meses.

20.2.6 - A terceira fase do estágio probatório será realizada na Academia de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e terá duração de 01 (um) mês.

20.2.7 - Os candidatos serão divididos em turmas, de acordo com a capacidade dos órgãos de ensino da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

20.3 - Os candidatos matriculados serão avaliados por meio de graus de aproveitamento e de conceito de acordo com o que estipularem as normas de avaliação previstas no Plano Geral de Ensino.

20.4 - Será considerado aprovado no estágio o candidato que:

- a) preencher os requisitos mínimos estabelecidos nas normas;
- b) não incorrer em falta incompatível com o Oficialato.

20.5 - O candidato que não tiver aproveitamento mínimo exigido será eliminado do concurso.

21. DO PRAZO DE VALIDADE

21.1 - O Concurso terá validade de 02 (dois) anos, contados da data de sua homologação, prorrogável por mais 02 (dois) anos, a critério da PMERJ.

22. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

22.1 - A Coordenação do Concurso divulgará, sempre que necessário, normas complementares, listas de classificados e avisos oficiais sobre o Concurso, que constituirão parte integrante do presente Edital.

22.2 - A inscrição vale para todo e qualquer efeito, como forma de expressa aceitação por parte do candidato, de todas as condições, normas e exigências constantes neste Edital, Estatuto dos Policiais Militares, bem como de todos os atos que forem expedidos sobre o Concurso.

22.3 - O Comprovante de Confirmação de Inscrição e o Documento de Identidade habilitarão o candidato para o acesso aos locais de exame e sua realização.

22.4 - O calendário dos Exames do processo seletivo será elaborado e divulgado pelo CRSP, para todos os candidatos.

22.5 - O candidato que faltar a qualquer um dos exames, à exceção da Prova Escrita, terá um prazo de 48 (quarenta e oito) horas úteis para recorrer junto à Chefia do CRSP.

22.6 - Não haverá aplicação dos Exames fora dos dias, horários e locais fixados.

22.7 - Se houver interesse, o candidato reprovado em qualquer Exame, poderá tomar conhecimento das razões de sua reprovação através de requerimento endereçado ao Chefe do CRSP, dando entrada do mesmo junto ao CRSP, situado na Avenida Marechal Fontenelle nº 2906, Sulacap, Rio de Janeiro.

22.8 - Os Exames Psicológico, Médico, Físico e Pesquisa Social e Documental terão validade de 06 (seis) meses, contados a partir da data da divulgação dos respectivos resultados.

22.9 - Os prazos de recursos para os Exames Antropométrico, Psicológico, Médico, Físico, Pesquisa Social e Documental e Provas de Títulos serão de, no máximo, 48 (quarenta e oito) horas úteis, a contar da data da divulgação de cada resultado. Somente será aceito um único pedido de recurso para cada exame.

22.10 - À exceção da Prova Escrita, o candidato militar apresentar-se-á fardado para a realização de todos os Exames.

22.11 - O candidato será responsável pela atualização junto ao CRSP de seu endereço residencial enquanto este Concurso estiver dentro do prazo de validade. O não cumprimento deste item implicará a sua eliminação.

22.12 - Este Edital estará à disposição na INTERNET, através do site www.policiamilitar.rj.gov.br, após clicar em "Concursos para PMERJ".

22.13 - Poderá haver rastreamento eletrônico, na etapa da Prova Escrita.

22.14 - Para a segurança dos candidatos e a garantia da lisura do certame, o CRSP poderá proceder, como forma de identificação, à coleta da impressão digital de todos os candidatos em todas as etapas.

22.15 - Será obrigatória a realização de Testes Toxicológicos para a admissão no concurso em epígrafe.

22.16 - O CRSP não se obriga a realizar as Provas no bairro onde o candidato se inscrever ou residir.

22.17 - Conforme o prescrito no item 5.1 o presente concurso visa o preenchimento de vagas na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, de acordo com os estudos feitos pelo Órgão de Pessoal desta Instituição.

22.18 - Os candidatos nomeados para o Quadro de Oficiais de Saúde serão designados para servirem em Unidades da Polícia Militar, a critério da Diretoria Geral de Saúde, no Estado do Rio de Janeiro, sendo que algumas vagas, retiradas do quantitativo de vagas constantes do item 5.1, serão destinadas a Municípios do Interior do Estado, como Campos, Itaperuna, Macaé, Cabo Frio, Nova Friburgo, Teresópolis, Petrópolis, Barra do Pirai, Volta Redonda e Angra dos Reis.

22.19 - Os casos omissos ou situações não previstas serão resolvidos e solucionados pelo Chefe do CRSP.

22.20 - Este Edital revoga todas as disposições em contrário, anteriormente estabelecidas e publicadas.

MÁRIO SÉRGIO DE BRITO DUARTE - Coronel
Comandante Geral

ANEXO I

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

CARGOS DE OFICIAIS DE SAÚDE, OFICIAIS PEDAGOGOS E OFICIAIS
CAPELÃES

01 - MÉDICA - ANESTESIOLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO
PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. GERALDO AUGUSTO DE MELLO SILVA
DR. FERNANDO ANTÔNIO DE FREITAS CANTINHO

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - ANESTESIOLOGIA):

1.1. Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso Central e Periférico

1.1.1. Anatomia do cérebro e da medula espinhal

1.1.2. Anatomia dos nervos cranianos e espinhais (dermatômos)

1.1.3. Membrana neuronal e bioeletrogênese

1.1.4. Fisiologia da transmissão sináptica

1.2. Farmacologia do Sistema Nervoso Central (farmacocinética/farmacodinâmica)

1.2.1. Drogas ansiolíticas - Benzodiazepínicos, hidrato de cloral

1.2.2. Drogas hipnóticas - Etomidato, barbitúricos e propofol

1.2.3. Drogas opioides - Alcaloides naturais como a morfina e codeína e seus
congêneres sintéticos e semissintéticos

1.2.4. Anestésicos gerais - Cetamina racêmica e levógira, éteres e anestésicos
halogenados

1.2.5. Drogas adjuvantes - Agonistas alfa-2 adrenérgicos, fenotiazínicos, butirofenonas.

1.2.6. Antidepressivos - Tricíclicos, inibidores da monoaminoxidase (IMAO) e inibidores da recaptção da serotonina (ISRS)

1.2.7. Drogas antipsicóticas e neurolépticas

1.2.8. Drogas anticonvulsivantes

1.2.9. Estabilizadores do humor (Lítio)

1.3. Anatomia, Fisiologia e Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo

1.3.1. Organização e função

1.3.2. Neurotransmissores

1.3.3. Efeitos da estimulação simpática e parassimpática

1.3.4. Agonistas e bloqueadores adrenérgicos

1.3.5. Agonistas e bloqueadores colinérgicos

1.3.6. Anticolinesterásicos

1.4. Farmacologia Geral

1.4.1. Princípios gerais de farmacocinética

1.4.2. Conceitos de clearance, meia-vida e meia-vida contexto-sensitiva

1.4.3. Interação droga-receptor

1.4.4. DE50, DE95 e DL50

1.4.5. Antagonismo competitivo e não competitivo dos receptores

1.4.6. Índice terapêutico das drogas

1.4.7. Indução e inibição enzimáticas

1.4.8. Interações medicamentosas

1.5. Anatomia e Fisiologia Cardiocirculatória e Renal

1.5.1. Bioeletrogênese cardíaca

1.5.2. Análise do ECG

1.5.3. Ciclo cardíaco

1.5.4. Débito cardíaco e microcirculação

- 1.5.5. Regulação reflexa e hormonal da pressão arterial
- 1.5.6. Regulação da circulação renal
- 1.5.7. Depuração renal
- 1.5.8. Insuficiência renal aguda e crônica
- 1.5.9. Insuficiência cardíaca
- 1.6. Farmacologia Cardiocirculatória e Renal
 - 1.6.1. Diuréticos
 - 1.6.2. Cardiotônicos
 - 1.6.3. Antiarrítmicos
 - 1.6.4. Vasopressores e vasodilatadores
 - 1.6.5. Anti-hipertensivos
 - 1.6.6. Beta-bloqueadores
 - 1.6.7. Antianginosos
- 1.7. Anatomia, Fisiologia e Farmacologia do Sistema Respiratório
 - 1.7.1. Volumes e capacidades pulmonares
 - 1.7.2. Mecânica respiratória
 - 1.7.3. Distúrbios VA/Q
 - 1.7.4. Transporte de gases no sangue
 - 1.7.5. Patologias pulmonares de interesse para o anestesiológico
 - 1.7.6. Provas de função respiratória
 - 1.7.7. Drogas broncodilatadoras
- 1.8. Equilíbrio Hidroeletrólítico e Ácido-base, Reposição Volêmica e Transfusão Sanguínea
 - 1.8.1. Metabolismo da água e eletrólitos e suas alterações
 - 1.8.2. Distribuição da água corporal
 - 1.8.3. Hiper e hipovolemia - Diagnóstico e tratamento

- 1.8.4. Soluções cristaloides e coloides - Usos, indicações e complicações
- 1.8.5. Choque - Fisiopatologia, classificação e tratamento
- 1.8.6. Síndrome de resposta inflamatória sistêmica e falência múltipla de órgãos
- 1.8.7. Distúrbios do equilíbrio ácido-base - Mecanismos, classificação, diagnóstico e tratamento
- 1.8.8. Interpretação e correção da gasometria arterial e venosa
- 1.8.9. Grupos sanguíneos e compatibilidade transfusional
- 1.8.10. Estocagem de sangue - Cuidados no armazenamento e no uso de conservantes
- 1.8.11. Mecanismos da coagulação e seus distúrbios - Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento
- 1.8.12. Uso de drogas anticoagulantes e anestesia - Tipos, interações e complicações
- 1.8.13. Reposição de frações do sangue (concentrado de hemácias, plasma fresco, fibrinogênio, crioprecipitado e plaquetas) - Usos, indicações, contraindicações e complicações
- 1.9. Parada Cardíaca e Reanimação Cardiorrespiratória e Cerebral (RCR-C)
 - 1.9.1. Causas, mecanismos e diagnóstico da parada cardiorrespiratória
 - 1.9.2. Suporte básico (BLS) e avançado (ACLS) à vida
 - 1.9.3. Técnicas de reanimação cardíaca e respiratória
 - 1.9.4. Cardioversão
 - 1.9.5. Medidas farmacológicas na RCR-C
 - 1.9.6. Medidas para proteção cerebral na RCR-C
- 1.10. Hipertermia Maligna
 - 1.10.1. Epidemiologia
 - 1.10.2. Fisiopatologia
 - 1.10.3. Diagnóstico
 - 1.10.4. Tratamento
- 1.11. Dor
 - 1.11.1. Fisiopatologia da dor aguda e crônica

- 1.11.2. Mediadores da neurotransmissão dolorosa
- 1.11.3. Modulação central e periférica da dor
- 1.11.4. Reação inflamatória e anti-inflamatórios hormonais e não hormonais (AINES)
- 1.11.5. Dor pós-operatória - Mecanismos e opções de tratamento da dor aguda
- 1.11.6. Técnicas e drogas utilizadas no tratamento da dor - Opções terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas
- 1.11.7. Analgesia preventiva - Fundamentos, mecanismos, uso, vantagens e desvantagens
- 1.11.8. Orientações da OMS para o tratamento da dor
- 1.12. Transmissão e Bloqueio Neuromuscular
 - 1.12.1. Fisiologia da transmissão neuromuscular
 - 1.12.2. Acetilcolina e neurotransmissão colinérgica
 - 1.12.3. O receptor nicotínico e a placa motora
 - 1.12.4. Farmacologia dos bloqueadores neuromusculares - Classificação, mecanismo de ação, efeitos sistêmicos e colaterais
 - 1.12.5. Uso clínico dos bloqueadores neuromusculares e suas complicações
 - 1.12.6. Monitoração do bloqueio neuromuscular
 - 1.12.7. Reversão do bloqueio neuromuscular
- 1.13. Física e Anestesia
 - 1.13.1. Gases e vapores - Propriedades físicas e leis dos gases
 - 1.13.2. Massa e densidade, volume e peso específico, calor específico, calor latente de vaporização, ponto de ebulição, pressão parcial e pressão de vapor, calor e caloria, temperatura crítica e pressão crítica
 - 1.13.3. Tipos de fluxos e suas características
 - 1.13.4. Gases comprimidos - Armazenamento, sistemas de distribuição, cálculos de consumo, usinas concentradoras, uso, riscos e complicações
 - 1.13.5. Fluxômetros e vaporizadores - Uso, classificação, características de funcionamento, acidentes e complicações, misturas azeotrópicas
 - 1.13.6. Circuitos anestésicos - Tipos, indicações, contraindicações e limitações de uso

- 1.13.7. Absorvedores de CO₂ - Tipos, uso, cálculos e indicadores de consumo
- 1.13.8. Normas Técnicas Brasileiras (ABNT) aplicadas aos equipamentos de anestesia
- 1.14. Anestesia Local
 - 1.14.1. Farmacologia dos anestésicos locais
 - 1.14.2. Propriedades físicas e difusão - Lei de Graham-Fick
 - 1.14.3. Farmacocinética dos anestésicos locais - Absorção, distribuição, metabolização e eliminação
 - 1.14.4. Farmacodinâmica e os mecanismos do bloqueio nervoso
 - 1.14.5. Drogas adjuvantes - Clonidina, cetamina, opioides, vasoconstritores e bicarbonato de sódio - Uso, vantagens, desvantagens, limitações e complicações
 - 1.14.6. Anestesia de áreas inflamadas - Influências do edema e da acidez local
 - 1.14.7. Toxicidade sistêmica dos anestésicos locais - Mecanismos, prevenção e tratamento
 - 1.14.8. Soluções anestésicas para uso tópico em mucosas e na pele íntegra
- 1.15. Ética Médica e Responsabilidade Profissional
 - 1.15.1. O Código de Ética Médica do CFM
 - 1.15.2. Resoluções do CFM de interesse para o anesthesiologista (1802/2006; 1886/2008)
 - 1.15.3. Imperícia, imprudência e negligência na condução do ato anestésico e no período perioperatório
- 1.16. Monitorização
 - 1.16.1. Cardioscopia
 - 1.16.2. Oximetria de pulso
 - 1.16.3. Capnografia
 - 1.16.4. Transmissão neuromuscular
 - 1.16.5. Pressão arterial invasiva e não invasiva
 - 1.16.6. Pressão venosa central e capilar pulmonar
 - 1.16.7. Débito urinário
 - 1.16.8. Temperatura

- 1.16.9. Análise biespectral do EEG (BIS)
- 1.16.10. Ecocardiografia transesofágica peroperatória
- 1.17. Anestesia Inalatória
 - 1.17.1. Características químicas e classificação dos anestésicos inalatórios
 - 1.17.2. Farmacocinética da anestesia inalatória (absorção, distribuição, metabolização e eliminação dos anestésicos inalatórios)
 - 1.17.3. Fatores que afetam o equilíbrio FI/FE e a difusão alveolar dos anestésicos inalatórios
 - 1.17.4. Efeito concentração e do 2º gás
 - 1.17.5. Farmacodinâmica da anestesia inalatória
 - 1.17.6. Conceito de CAM, DA95 e CAM acordado
 - 1.17.7. Efeitos sistêmicos e efeitos colaterais dos anestésicos inalatórios - indicações, contraindicações e complicações
 - 1.17.8. Anestesia com fluxo basal de gases
- 1.18. Anestesia Venosa
 - 1.18.1. Características químicas e classificação dos anestésicos venosos
 - 1.18.2. Farmacocinética (absorção, distribuição, metabolização e eliminação dos anestésicos venosos)
 - 1.18.3. Farmacodinâmica dos anestésicos venosos
 - 1.18.4. Uso clínico, efeitos sistêmicos e efeitos colaterais dos anestésicos venosos - Drogas, vantagens, desvantagens, indicações, contraindicações e complicações
 - 1.18.5. Técnicas de administração dos anestésicos venosos
 - 1.18.6. Infusão contínua de anestésicos venosos - Drogas, uso, técnicas, indicações, contraindicações, limitações e complicações
 - 1.18.7. Anestesia venosa total
- 1.19. Pré-anestesia
 - 1.19.1. Anamnese - fatores relevantes
 - 1.19.2. Interações medicamentosas - implicações anestésicas
 - 1.19.3. Exame físico - Dados relevantes

- 1.19.4. Exames complementares de rotina e especializados
- 1.19.5. Classificação de estado físico - ASA, Goldman e Caldera, Mallampatti
- 1.19.6. Fatores e índices de risco
- 1.19.7. Medicação pré-anestésica
- 1.20. Recuperação Anestésica
 - 1.20.1. Requisitos de uma unidade de recuperação pós-anestésica
 - 1.20.2. Monitoração pós-operatória
 - 1.20.3. Complicações do posicionamento operatório
 - 1.20.4. Complicações pós-anestésicas mais frequentes - Incidência, mecanismos, prevenção e tratamento
 - 1.20.5. Critérios de alta da SRPA
- 1.21. Bloqueios no Neuroeixo
 - 1.21.1. Características anatômicas da coluna vertebral
 - 1.21.2. Bloqueio peridural e subaracnoideo - Características de cada bloqueio
 - 1.21.3. Farmacologia das soluções anestésicas e das drogas adjuvantes empregadas
 - 1.21.4. Mecanismos de ação e cinética dos bloqueios no neuroeixo (bloqueio peridural e raquianestesia hiperbárica, isobárica e hipobárica)
 - 1.21.5. Técnicas, indicações, contraindicações, vantagens, desvantagens e reversão dos bloqueios espinhais
 - 1.21.6. Cuidados de assepsia e antissepsia
 - 1.21.7. Monitoração do nível de bloqueio espinhal
 - 1.21.8. Peridural e raquianestesia utilizando técnicas contínuas
 - 1.21.9. Complicações imediatas e tardias dos bloqueios espinhais
- 1.22. Bloqueios Periféricos
 - 1.22.1. Bloqueio de nervos periféricos na cabeça, pescoço, tronco e membros - Anatomia, técnicas, vantagens, desvantagens, indicações, contraindicações e complicações
 - 1.22.2. Bloqueios anestésicos dos membros superiores e inferiores
 - 1.22.3. Bloqueio de Bier

- 1.22.4. Bloqueio intercostal único e múltiplo
- 1.22.5. Bloqueio de gânglio estrelado
- 1.22.6. Bloqueio peniano
- 1.22.7. Bloqueios através da utilização de neuroestimulação
- 1.23. Anestesia na Criança
 - 1.23.1. Características anatomofisiológicas e anestesia no recém-nato e na criança
 - 1.23.2. Pré-anestesia e medicação pré-anestésica
 - 1.23.3. Indução e manutenção da anestesia - Drogas e técnicas anestésicas
 - 1.23.4. Ventilação pulmonar em anestesia pediátrica
 - 1.23.5. Circuitos respiratórios infantis
 - 1.23.6. Intubação traqueal - Opções técnicas
 - 1.23.7. Anestesia condutiva em crianças - Bloqueios caudal, peridural e raqueanestesia
 - 1.23.8. Bloqueios periféricos em pediatria
 - 1.23.9. Regulação térmica em pediatria
 - 1.23.10. Reposição volêmica em pediatria
 - 1.23.11. Controle da dor pós-operatória em crianças
- 1.24. Anestesia no Idoso
 - 1.24.1. Características anatomofisiológicas e anestesia no idoso
 - 1.24.2. Pré-anestesia e medicação pré-anestésica no idoso
 - 1.24.3. Interações medicamentosas e doenças concomitantes
 - 1.24.4. Indução e manutenção da anestesia - Drogas e técnicas anestésicas
 - 1.24.5. Anestesia condutiva em idosos
 - 1.24.6. Intubação traqueal - Opções técnicas
 - 1.24.7. Regulação térmica no idoso
 - 1.24.8. Reposição volêmica no idoso
 - 1.24.9. Controle da dor pós-operatória em idosos

1.25. Anestesia em Obstetrícia

1.25.1. Alterações fisiológicas da gravidez

1.25.2. Passagem transplacentária de drogas

1.25.3. Técnicas de anestesia geral e condutiva - Drogas, técnicas, particularidades da anestesia na grávida, indicações, contraindicações e complicações

1.25.4. Cesariana

1.25.5. Analgesia de parto

1.25.6. Urgências obstétricas

1.25.7. Anestesia na grávida para cirurgias não obstétricas

1.25.8. Assistência ao neonato na sala de parto

1.26. Anestesia para Cirurgia Cardiorádica e Vasculard

1.26.1. Correção de defeitos congênitos

1.26.2. Valvulopatias

1.26.3. Revascularização miocárdica

1.26.4. Circulação extracorpórea

1.26.5. Hipotermia

1.26.6. Cirurgia pulmonar e do mediastino

1.26.7. Cirurgia da carótida

1.26.8. Aneurisma da aorta

1.26.9. Angioplastia coronariana

1.26.10. Instalação de endopróteses vasculares

1.27. Anestesia para Neurocirurgia

1.27.1. Aspectos fisiopatológicos da pressão intracraniana - Efeito das drogas e das técnicas anestésicas

1.27.2. Circulação cerebral

1.27.3. Hipotensão induzida

1.27.4. Cirurgia de tumor cerebral (supra e infratentorial)

- 1.27.5. Cirurgia vascular cerebral
- 1.27.6. Cirurgia de hérnia de disco
- 1.27.7. Cirurgia de tumores raquimedulares
- 1.27.8. Hematoma extradural e subaracnóideo - Trauma e AVC hemorrágico
- 1.27.9. Monitoração
- 1.27.10. Neuroproteção
- 1.27.11. Trauma raquimedular
- 1.27.12. Neurocirurgia com o paciente acordado - Técnicas, vantagens, desvantagens, indicações, contraindicações e complicações
- 1.28. Anestesia para Cirurgia Abdominal
 - 1.28.1. Anestesia para cirurgia da obesidade
 - 1.28.2. Videolaparoscopia e alterações devidas ao pneumoperitônio - Técnicas, vantagens, desvantagens, indicações, contraindicações e complicações
 - 1.28.3. Obstrução intestinal
 - 1.28.4. Abdome agudo
 - 1.28.5. Trauma abdominal fechado
 - 1.28.6. Ferida abdominal por PAF e arma branca
- 1.29. Anestesia para Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia Bucomaxilofacial
 - 1.29.1. Características anatomofisiológicas
 - 1.29.2. Técnicas, indicações, contraindicações e complicações
 - 1.29.3. Urgências
 - 1.29.4. Bloqueios anestésicos em oftalmologia - Técnicas, indicações, contraindicações e complicações
- 1.30. Anestesia em Ortopedia, no Paciente Queimado e em Cirurgia Plástica
 - 1.30.1. Características anatomofisiológicas
 - 1.30.2. Técnicas, indicações, contraindicações e complicações
 - 1.30.3. Urgências

- 1.31. Anestesia Ambulatorial e para Procedimentos Diagnósticos
 - 1.31.1. Cuidados, técnicas, drogas, indicações, contraindicações e complicações
 - 1.31.2. Critérios de seleção e alta
 - 1.31.3. Requisitos para o funcionamento de uma unidade de cirurgia ambulatorial
- 1.32. Anestesia em Situações Especiais
 - 1.32.1. Sedação venosa
 - 1.32.2. Feocromocitoma
 - 1.32.3. Disfunções da glândula tireoide
 - 1.32.4. Pacientes em uso de anticoagulantes
 - 1.32.5. Pacientes diabéticos
 - 1.32.6. Pacientes dependentes de drogas
 - 1.32.7. Anemia falciforme
 - 1.32.8. Paciente hepatopata
 - 1.32.9. Paciente portador de Miastenia Gravis
- 1.33. Anestesia no Cardiopata, no Pneumopata e no Renal Crônico
 - 1.33.1. Avaliação pré-anestésica
 - 1.33.2. Repercussões sobre a anestesia
 - 1.33.3. Insuficiência coronariana
 - 1.33.4. Arritmias cardíacas
 - 1.33.5. Insuficiência cardíaca congestiva
 - 1.33.6. Insuficiência ventricular direita e esquerda
 - 1.33.7. DPOC
 - 1.33.8. Insuficiência renal aguda e crônica
 - 1.33.9. Conduta anestésica
 - 1.33.10. Complicações
 - 1.33.11. Anestesia para o transplante renal

1.34. Anestesia em Urgências

1.34.1. No estômago cheio

1.34.2. No politraumatizado

1.34.3. Na via aérea difícil

1.34.4. No paciente com anemia aguda

1.34.5. No estado de choque

1.34.6. No paciente séptico

1.34.7. Conduta anestésica - Abordagem, cuidados, drogas, técnicas, limitações e complicações

1.35. Assistência Respiratória

1.35.1. Técnicas e modalidades de ventilação artificial

1.35.2. Regimes de ventilação com e sem reinalação

1.35.3. Repercussões clínicas da ventilação artificial - Cerebrais, cardiocirculatórias, respiratórias, metabólicas e renais

1.35.4. Indicações, contraindicações e complicações da ventilação artificial

1.35.5. Shunt e espaço morto

1.35.6. PEEP e CPAP

1.35.7. Ventilação monopulmonar

1.35.8. Ventiladores mecânicos e microprocessados

1.35.9. Insuficiência respiratória aguda e crônica

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - ANESTESIOLOGIA):

2.1. BALLANTYNE, J. C.; FIELDS, H.L. Massachusetts General Hospital Handbook of Pain Management. 3. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

2.2. BARASH, P. G.; CULLEN, B. F.; STOELTING, R. K.; CAHALAN, M.K.; STOCK, M.C. Clinical Anesthesia. 6. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2009.

2.3. CANGIANI, L.M.; POSSO, I.P.; POTÉRIO, G.M.B.; NOGUE, C.S. Tratado de Anestesiologia SAESP. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2v.

2.4. Código de Ética Médica e Resoluções do CFM (1802/2006 e 1886/2008).
Disponíveis no site do Conselho Federal de Medicina na Internet - WWW.cfm.org.br

2.5. DUNN, P. F. Clinical Anesthesia Procedures of the Massachusetts General Hospital. 7. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2007.

2.6. GUYTON A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 11. ed. [s. l.]: Elsevier, 2006.

2.7. KASPER, D. L.; BRAUNWALD, E.; FAUCI, A.S. et al. Medicina Interna (Harrison). 16. ed. [s. l.]: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2006.

2.8. KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica - 10. ed. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2008.

02 - MÉDICA - CARDIOLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. SALVADOR MANOEL SERRA

DR. IGOR BORGES ABRANTES

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - CARDIOLOGIA):

1.1. Epidemiologia das doenças cardiovasculares

1.2. Princípios de Biologia molecular e de Genética aplicados à Cardiologia

1.3. Fisiologia e fisiopatologia cardiovascular

1.4. O exame clínico cardiovascular: história e exame físico

1.5. Métodos complementares em Cardiologia: radiografia de tórax, eletrocardiograma, teste ergométrico, ergoespirometria, ecocardiograma, cintigrafia miocárdica, monitorização eletrocardiográfica dinâmica (Holter), ressonância magnética, tomografia computadorizada, teste da mesa inclinada (Tilt-test) e estudo hemodinâmico

1.6. Insuficiência cardíaca com função sistólica preservada e deprimida

1.7. Arritmias cardíacas

1.8. Lesões orovalvares

1.9. Cardiopatias congênitas cianóticas e acianóticas

1.10. Fatores de risco, diagnóstico, tratamento, prognóstico e prevenção da doença coronariana

1.11. Angina instável e infarto do miocárdio

- 1.12. Hipertensão arterial sistêmica
- 1.13. Dislipidemias
- 1.14. Doenças da aorta
- 1.15. Doença cardíaca traumática
- 1.16. Endocardite infecciosa
- 1.17. Febre reumática
- 1.18. Doenças do pericárdio, do miocárdio e do endocárdio
- 1.19. Tromboembolismo pulmonar. Hipertensão pulmonar
- 1.20. Tumores cardíacos
- 1.21. Doença cardiovascular e hemostasia, trombose e fibrinólise
- 1.22. Complicações cardiovasculares do câncer, da quimioterapia e da radioterapia
- 1.23. Gravidez e doença cardíaca
- 1.24. Anestesia e cirurgia não cardíaca no cardiopata
- 1.25. Cirurgia cardíaca: indicações e complicações
- 1.26. Dispositivos terapêuticos em cardiologia: marca-passos, desfibriladores e resincronizadores
- 1.27. Reabilitação cardiovascular
- 1.28. Cardiopatia no idoso
- 1.29. Revascularização cardíaca percutânea e cirúrgica
- 1.30. Emergências cardiovasculares. Parada cardiorrespiratória e morte súbita cardíaca

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - CARDIOLOGIA):

- 2.1. MOHRMAN, David E., HELLER, Lois Jane. Fisiologia Cardiovascular. 6. ed. [s. l.]: Lange, 2007.
- 2.2. SERRANO JR, Carlos V., TIMERMAN, Ari, STEFANINI, Edson. Tratado de Cardiologia da SOCESP. 2. ed. [s. l.]: Manole, 2008.
- 2.3. ZIPES, Douglas P., LIBBY, Peter, BONOW, Robert O. et al. Tratado de Doenças Cardiovasculares. 7. ed. [s. l.]: Elsevier, 2006.

03 - MÉDICA - CIRURGIA CABEÇA E PESCOÇO

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. FERNANDO LUIZ DIAS
DR. ROBERTO ARAUJO LIMA

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - CIRURGIA CABEÇA E PESCOÇO):

- 1.1. Anatomia da cabeça e do pescoço
- 1.2. Carcinogênese, biologia dos tumores e marcadores tumorais em CCP
- 1.3. Epidemiologia em câncer
- 1.4. Infecção em cirurgia de cabeça e pescoço
- 1.5. Propedêutica e exames subsidiários em CCP
- 1.6. Noções de radioterapia em CCP
- 1.7. Noções de quimioterapia em CCP
- 1.8. Cuidados pré e pós-operatórios em CCP
- 1.9. Complicações pós-operatórias em CCP
- 1.10. Embriologia e malformações congênitas em CCP
- 1.11. Reconstruções em CCP
- 1.12. Diagnóstico e tratamento das doenças tumorais e não tumorais das glândulas salivares
- 1.13. Diagnóstico e tratamento dos tumores cutâneos em cabeça e pescoço
- 1.14. Diagnóstico e tratamentos dos:
 - 1.14.1. Tumores do nariz e dos seios paranasais
 - 1.14.2. Tumores do lábio e cavidade oral
 - 1.14.3. Tumores da faringe
 - 1.14.4. Tumores da laringe
 - 1.14.5. Tumores da tireoide e paratireoide
 - 1.14.6. Tumores ósseos em cabeça e pescoço
 - 1.14.7. Tumores nervosos periféricos e vasculares

- 1.14.8. Tumores de partes moles
- 1.14.9. Tumores orbitários
- 1.15. Diagnóstico e tratamento das metástases cervicais
- 1.16. Diagnóstico e tratamento dos bócios
- 1.17. Diagnóstico e tratamento do hiperparatireoidismo
- 1.18. Esvaziamentos cervicais
- 1.19. Traqueostomias
- 1.20. Cirurgia craniofacial oncológica

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - CIRURGIA CABEÇA E PESCOÇO):

- 2.1. BARBOSA, M.B., SÁ, G.M., LIMA, R.A. Diagnóstico e Tratamento dos Tumores de Cabeça e Pescoço. [s. l.]: Atheneu, 2001.
- 2.2. CERNEA, C.R., DIAS, F.L., FLISS, D. et al. Pearls and Pitfalls in Head and Neck Surgery. [s. l.]: Karger, 2008.
- 2.3. NORONHA, M.J.R., DIAS, F.L. Câncer da Laringe. [s. l.]: Revinter, 1992.
- 2.4. SANTOS, Carlos Eduardo Rodrigues, MELLO, Eduardo Linhares. Riello de Manual de Cirurgia Oncológica. 2. ed. - 2008.
- 2.5. THAWLEY, S.E. Comprehensive Management of Head and Neck Tumors. [s. l. : s. n.], 1999.
- 2.6. VINHÁES, José Carlos. Clínica e Terapêutica Cirúrgicas. 2. ed. [s. l. : s. n.], 2003. Capítulo 23 - Afecções Cirúrgicas da Cabeça e Pescoço.

04 - MÉDICA - CIRURGIA GERAL

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. ANIELLO PALOMBO
DR. ALAN FARIA DE ONOFRE

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - CIRURGIA GERAL) :

- 1.1. Biologia molecular e celular
- 1.2. Papel das citocinas como mediadoras da resposta inflamatória
- 1.3. Choque, eletrólitos e líquidos

- 1.4. Princípios hematológicos em cirurgia
- 1.5. Metabolismo em pacientes cirúrgicos
- 1.6. Cicatrização de feridas
- 1.7. Princípios de pré-operatório e operatórios
- 1.8. Ultrassonografia para os cirurgiões
- 1.9. Infecções cirúrgicas e escolhas de antibióticos
- 1.10. Problemas cirúrgicos em pacientes imunossuprimidos
- 1.11. Complicações cirúrgicas
- 1.12. Cirurgia em idosos
- 1.13. Obesidade mórbida
- 1.14. Princípios de anestesiologia, tratamento da dor e sedação consciente
- 1.15. Cirurgia minimamente invasiva
- 1.16. Tratamento do trauma agudo, traumatismo de pescoço, traumatismo vascular, traumatismo abdominal e pélvico, traumatismo torácico, traumatismo urogenital, lesões por projéteis de arma de fogo de alta velocidade
- 1.17. Tratamento de emergência dos traumatismos musculoesqueléticos
- 1.18. Queimaduras
- 1.19. Terapia intensiva no paciente cirúrgico
- 1.20. Imunologia dos transplantes e imunossupressão
- 1.21. Transplante de órgãos abdominais
- 1.22. Biologia do tumor e marcadores tumorais
- 1.23. Melanoma e malignidades cutâneas
- 1.24. Sarcomas de tecidos moles e tumores ósseos
- 1.25. Cabeça e pescoço
- 1.26. Doença da mama
- 1.27. Tireoide
- 1.28. Glândula paratireoide

- 1.29. Pâncreas endócrino
- 1.30. Hipófise e glândulas adrenais
- 1.31. Síndromes de neoplasias endócrinas múltiplas
- 1.32. Esôfago
- 1.33. Hérnia de hiato e doença do refluxo gastroesofágico
- 1.34. Parede abdominal, umbigo, peritônio, mesentérios, omento e retroperitônio
- 1.35. Hérnias
- 1.36. Abdome agudo
- 1.37. Hemorragia gastrointestinal aguda
- 1.38. Estômago
- 1.39. Intestino delgado
- 1.40. Apêndice
- 1.41. Cólon, reto e ânus
- 1.42. Fígado, complicações cirúrgicas da cirrose e da hipertensão porta
- 1.43. Vias biliares
- 1.44. Pâncreas exócrino
- 1.45. Baço
- 1.46. Acessos e portos

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - CIRURGIA GERAL):

2.1. SABISTON. Tratado de Cirurgia: a base biológica da moderna prática cirúrgica. 17. ed. [s. l.]: Elsevier, 2005. Edição em Português.

05 - MÉDICA - CIRURGIA PEDIÁTRICA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. HAROLDO JOSÉ MAGOSSO MARTINELLI
DR. MARCOS ANTONIO TURCATEL

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - CIRURGIA PEDIÁTRICA):

Fisiologia do paciente pediátrico e neonatal, cuidados no pré e pós operatório, resposta endócrino e metabólica ao trauma, suporte nutricional, vias de acesso vascular, fundamentos em anestesia pediátrica, trauma abdominal, trauma torácico, trauma geniturinário, infecções em cirurgia pediátrica, antibióticos em cirurgia pediátrica, anomalias craniofaciais, afecções das glândulas salivares, linfadenites cervicais, afecções da tireoide e paratireoide, angiodisplasias, hemangiomas, linfangiomas, cistos e fístulas cervicais, deformidades da parede torácica hérnia diafragmática, massas mediastinais, atresia de esôfago, substituição cirúrgica do esôfago, refluxo gastroesofágico, traqueostomia, lesões congênitas do pulmão, malformações das vias aéreas, anomalias do arco aórtico, empiema e mediastinite, abscessos pulmonares e bronquiectasias, quilotórax, pneumotórax, pneumomediastino, dor abdominal, apendicite aguda, enterocolite necrotizante, síndrome do intestino curto, peritonite meconial, duplicações do trato gastrointestinal, cisto mesentérico, divertículo de Meckel, anomalias de rotação intestinal, defeitos da região umbilical e paraumbilical, onfalocele, gastrosquise, extrofia de cloaca, pentalogia de Cantrel, afecções cirúrgicas da região inguinal, afecções agudas da bolsa escrotal, distopias testiculares, estenose hipertrófica do piloro, malformações congênitas do estômago, doença péptica na criança, obstrução duodenal, atresias e estenoses intestinais, íleo meconial, invaginação intestinal, doença de Hirschprung, constipação intestinal, anomalias anorretais, colestase neonatal, atresia de vias biliares, dilatação congênita das vias biliares, colelitíase, hipertensão portal, transplante de fígado, afecções cirúrgicas do fígado, afecções cirúrgicas do pâncreas, afecções cirúrgicas do baço, biologia molecular das neoplasias da infância, neuroblastoma, tumores renais, linfomas, tumores hepáticos, tumores adrenais, teratomas, tumores ovarianos, tumores testiculares, rabdomiossarcomas, anomalias renais, anomalias do desenvolvimento da genitália, estados intersexuais, anomalias ureterais, hipospádia, circuncisão, válvula de uretra posterior, estenose de junção uretero-piélica, refluxo vésico-ureteral, extrofia de bexiga, infecção urinária, síndrome de Prune Belly, vídeocirurgia pediátrica.

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - CIRURGIA PEDIÁTRICA):

- 2.1. ASHCRAFT, K. W. Pediatric Surgery. 4. ed. [s. l.]: Saunders, 2004.
- 2.2. GROSFELD, J. L. Pediatric Surgery. 6. ed. [s. l.]: Mosby, 2006. V. 1 e 2.
- 2.3. MAKSOUD, J.G. Cirurgia Pediátrica. 2. ed. [s. l.]: Revinter, 2003.

06 - MÉDICA - CIRURGIA PLÁSTICA

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. FRANCESCO MAZZARONE

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - CIRURGIA PLÁSTICA):

1.1. CIRURGIA PLÁSTICA GERAL

- Anatomia e fisiopatologia normais da pele
- Transplantes de tecidos, implantes

- Retalhos musculares, musculocutâneos e fasciocutâneos
- Cicatrização das feridas - Queloides e cicatrizes hipertróficas
- Tumores cutâneos (benignos e malignos)
- Embriologia das malformações congênitas
- Microcirurgia - Princípios gerais

1.1.1. QUEIMADURAS

- Conceitos e classificações
- Fisiopatologia - Resposta metabólica do queimado
- Queimado - Fase aguda
- Queimado - Fase crônica
- Tratamento local - técnicas, táticas cirúrgicas e sequelas
- Queimaduras por diferentes agentes
- Queimaduras em crianças
- Queimaduras de face
- Queimaduras da mão

1.1.2. CABEÇA E PESCOÇO

- Anatomia básica
- Reconstrução das diferentes regiões da cabeça e pescoço
- Traumatismo de partes moles
- Fraturas da maxila e mandíbula
- Fraturas do zigomático e orbitais
- Fraturas múltiplas e complexas da face
- Fissuras faciais
- Fissura labiais - Queiloplastias
- Fissura platina - Palatoplastias
- Sequelas das quiloplastias e palatoplastias

- Deformidades congêntas e adquiridas da orelha. Reconstrução de orelha
- Paralisia facial
- A microcirurgia na reconstrução da cabeça e pescoço

1.1.3. REGIÃO NASAL

- Anatomia do nariz
- O nariz do paciente fissurado
- Rinosseptoplastias e laterorrinias
- Nariz negroide
- Tumores nasais e rinofima
- Reconstrução parcial e total do nariz
- Fratura nasal

1.1.4. REGIÃO ORBITAL

- Anatomia da órbita contendo cavitário
- Ptose palpebral
- Reconstrução parcial e total das pálpebras
- Ectrópio, entrópio e lagofalmo
- Tratamento cirúrgico das exoftalmias
- Deformidades congêntas das pálpebras

1.1.5. MEMBRO SUPERIOR E MÃO

- Anatomia funcional e cirúrgica da mão
- Propedêutica da mão
- Princípios gerais do tratamento da mão
- Tratamento das sequelas de traumatismos de mão
- Contratura de Dupuytren e Volkmann
- Lesões neurotendinosas do membro superior
- Tumores de mão - Princípios básicos

- Microcirurgia na reconstrução da mão
- Reconstrução de membro superior

1.1.6. TRONCO E MEMBRO INFERIORES

- Anatomia cirúrgica do tronco e do membro inferior
- Conduta nos esmagamentos de membro inferior
- Úlceras de pressão e úlceras neurovasculares
- Reconstrução de membro inferiores

1.1.7. APARELHO UROGENITAL

- Hipospadias, epispadias e extrofia de bexiga
- Reconstrução do aparelho genital feminino
- Reconstrução escrotal
- Cirurgia do intersexo

1.1.8. REGIÃO MAMÁRIA

- Ginecomastia, amastia e polimastia
- Noções gerais de tumores da mama
- Deformidades da glândula mamária
- Reconstrução imediata e tardia da mama

1.2. CIRURGIA ESTÉTICA

1.2.1. FACE E PESCOÇO

- Anatomia aplicada à ritidoplastia
- Ritidoplastia facial
- Procedimentos ancilares
- Ritidoplastia frontal
- Ritidoplastia cervical
- Peeling químico
- Dermabrasão e ritidoplastia facial

- Blefaroplastias
- Ritidoplastia secundária e ritidoplastia em homens
- Osteotomias estéticas da face
- Rinoplastia - Princípios gerais e técnicas
- Calvície e métodos de correção

1.2.2. LIPODISTROFIAS E LIPOASPIRAÇÃO

- Lipoaspiração e enxerto de gordura
- Lipodistrofias dos membros superiores e inferiores
- Lipodistrofias da face, do tronco e do abdome

1.2.3. GLÂNDULA MAMÁRIA

- Ptose mamária - Correção cirúrgica
- Mastoplastia de aumento
- Mastoplastia redutora

1.2.4. ABDOME

- Abdominoplastias
- Plástica umbilical

1.3. PROGRAMA COMPLEMENTAR DE CIRURGIA PLÁSTICA

1.3.1. CIRURGIA PLÁSTICA NA CRIANÇA

1.3.2. EXPANSORES CUTÂNEOS

1.3.3. ANESTESIA EM CIRURGIA PLÁSTICA

1.3.4. SUBSTÂNCIAS ALOPLÁSTICAS EM CIRURGIA PLÁSTICA

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - CIRURGIA PLÁSTICA):

- 2.1. CARREIRÃO, S. LIVRO DA SBCP, Cirurgia plástica. São Paulo: Atheneu, 2005.
- 2.2. CARTHY, M.C. Plastic Surgery, Saunders. Philadelphia, 1990.
- 2.3. GRABB, SMITH`S. Cirurgia Plástica - Charles H. Thorne. 6. ed. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2009.

2.3. MÉLEGA, J.M. Cirurgia Plástica, Fundamento e Arte. 04 (quarto) volumes:

1º Princípios Gerais - MEDSI, Rio de Janeiro, 2002.

2º Cirurgia Reparadora de Cabeça e Pescoço, MEDSI, Rio de Janeiro, 2002. 3º Cirurgia Estética, MEDSI, Rio de Janeiro, 2003.

4º Cirurgia reparadora de tronco e membros, MEDSI, Rio de Janeiro, 2004.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES (MÉDICA - CIRURGIA PLÁSTICA):

3.1. BIJOS, P. Microcirurgia Reconstructiva. [s. l.]: Atheneu, 2006.

3.2. BROWN. Manual de Cirurgia Plástica de Michigan. [s. l.]: Di Livros, 2006.

3.3. CARREIRÃO, S., LESSA, S., ZANINI, S.A.,. Tratamento das fissuras Labiopalatinas. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

3.4. EVANS. Cirurgia Plástica Estética e Reconstructora. [s. l.]: Revinter, 2007.

3.5. FRANCO, T. Princípios de Cirurgia Plástica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

3.6. GREEN, D.P. Greens Operative Hand Surgery. 5. ed. [s. l.]: Churchill Livingstone, 2005.

3.7. LIMA, E, COL. Tratamento de Queimaduras. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

3.8. NAHAI. The Art of Aesthetic Surgery. 1. ed. [s. l.]: Quality Medical Publishing, 2005. 3 vols.

3.9. PARDINI. Cirurgia da mão: Lesões não traumáticas. [s. l.]: Medbook, 2008.

3.10. _____. Traumatismos da mão. 4. ed. [s. l.]: Medbook, 2008.

3.11. PINTO, E.B Souza. Lipomioescultura. [s. l.]: Di Livros, 2008.

3.12. PONTES, R. Abdominoplastia. [s. l.]: Revinter, 2004.

3.13. REES, T.D., LATRENTA, G.S. Aesthetic Plastic Surgery. [s. l.]: Saunders, 1994.

07 - MÉDICA - CIRURGIA TORÁCICA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. TADEU DINIZ FERREIRA

DR. OMAR MOURAD

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - CIRURGIA TORÁCICA):

- 1.1. Pré e pós-operatório
 - 1.2. Anatomia do tórax
 - 1.3. Dinâmica respiratória e ventilação mecânica
 - 1.4. Diagnóstico por imagem
 - 1.5. Endoscopia
 - 1.6. Anestesia
 - 1.7. Incisões cervicotorácicas
 - 1.8. Parede torácica, pleura e diafragma
 - 1.9. Mediastino
 - 1.10. Supurações, micoses, parasitoses e doenças intersticiais
 - 1.11. Tratamento cirúrgico da tuberculose
 - 1.12. Tumores pulmonares
 - 1.13. Enfisema pulmonar e bronquiectasias
 - 1.14. Hemoptise
 - 1.15. Quimioterapia e radioterapia
 - 1.16. Esôfago. Doenças benignas, malignas e trauma
 - 1.17. Embolia pulmonar
 - 1.18. Transplante pulmonar
 - 1.19. Trauma torácico
 - 1.20. Traqueia
 - 1.21. Doenças congênitas
 - 1.22. Ressecções pulmonares
2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - CIRURGIA TORÁCICA):
- 2.1. MARSICO, Giovanni Antônio. Trauma torácico. [s. l.]: Revinter, 2006.
 - 2.2. Person's thoracic & esophageal surgery. 3. ed. [s. l.]: Churchill Livingstone / Elsevier, 2008.

2.3. SHIELDS, Thomas W. General thoracic surgery. 6. ed. [s. l.]: Williams & Wilkins, 2004.

08 - MÉDICA - CIRURGIA VASCULAR

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. ÍTALO ACETTA
DR. WALTER DA SILVA NASCIMENTO

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - CIRURGIA VASCULAR):

- 1.1. Noções básicas de anatomia, fisiologia, embriologia, histopatologia e dinâmica do sistema vascular
- 1.2. O exame clínico do paciente vascular
- 1.3. Métodos invasivos e não invasivos no diagnóstico das doenças vasculares
- 1.4. Insuficiência arterial crônica das extremidades
- 1.5. Vasculites na prática angiológica
- 1.6. Arteriopatias vasomotoras
- 1.7. Aneurismas
- 1.8. Síndromes do desfiladeiro cervical
- 1.9. Insuficiência vascular cerebral extracraniana
- 1.10. Insuficiência vascular visceral
- 1.11. Pé diabético
- 1.12. Hipertensão renovascular
- 1.13. Doença tromboembólica venosa
- 1.14. Varizes dos membros inferiores
- 1.15. Insuficiência venosa crônica
- 1.16. Linfangite e erisipela
- 1.17. Linfedemas
- 1.18. Úlceras de perna
- 1.19. Angiodisplasias

- 1.20. Oclusões arteriais agudas
- 1.21. Traumatismos vasculares
- 1.22. Acessos vasculares
- 1.23. Terapêutica anticoagulante, fibrinolítica e antiplaquetária
- 1.24. Terapêutica vasodilatadora, hemorreológica e venotônica
- 1.25. Noções de cirurgia endovascular e de novas terapias
- 1.26. Disfunções eréteis vasculogênicas

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - CIRURGIA VASCULAR):

- 2.1. MAFFEI, Francisco H. de A. Doenças Vasculares Periféricas. 3. ed. [s. l.]: Medsi, 2002. ISBN: 85-7199-271-1.
- 2.2. ROBERT, B. Rutherford. Cirurgia Vascular. 6. ed. [s. l.]: Di Livros, 2007. ISBN: 0-7216-0299-1.

09 - MÉDICA - CLÍNICA MÉDICA e CLÍNICA MÉDICA DE EMERGÊNCIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. ABEL PORTILHO MAGALHÃES JUNIOR
DR. ANTONIO CARLOS PEDROTO BRAGA

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - CLÍNICA MÉDICA EMERGÊNCIA):

- 1.1. Cardiologia
 - 1.1.1. Arritmias cardíacas
 - 1.1.2. Choques circulatórios
 - 1.1.3. Dissecção aórtica
 - 1.1.4. Doença pericárdica aguda
 - 1.1.5. Dor torácica
 - 1.1.6. Edema agudo de pulmão
 - 1.1.7. Hipertensão arterial
 - 1.1.8. Infarto agudo do miocárdio

- 1.1.9. Insuficiência cardíaca
- 1.1.10. Parada cardiorrespiratória
- 1.1.11. Síncope e pré-síncope
- 1.1.12. Síndrome coronariana aguda
- 1.1.13. Tamponamento pericárdico
- 1.1.14. Tromboembolismo venoso
- 1.2. Dermatologia
 - 1.2.1. Doenças exantemáticas
 - 1.2.2. Infecções da pele e do tecido subcutâneo
- 1.3. Endocrinologia
 - 1.3.1. Diabetes
 - 1.3.2. Doenças da tireoide
 - 1.3.3. Insuficiência suprarrenal aguda
- 1.4. Gastroenterologia
 - 1.4.1. Abdome agudo
 - 1.4.2. Cirrose hepática
 - 1.4.3. Cólica biliar e colangite
 - 1.4.4. Diarreia aguda
 - 1.4.5. Hemorragia digestiva
 - 1.4.6. Insuficiência hepática aguda
 - 1.4.7. Obstrução intestinal
 - 1.4.8. Pancreatite
- 1.5. Ginecologia
 - 1.5.1. Doenças inflamatórias pélvicas
- 1.6. Hematologia
 - 1.6.1. Anemias

- 1.6.2. Discrasias de células plasmáticas
- 1.6.3. Distúrbios da coagulação
- 1.6.4. Doenças linfoproliferativas
- 1.6.5. Leucopenia
- 1.6.6. Transfusão de hemoderivados
- 1.7. Infectologia
 - 1.7.1. Antibióticos
 - 1.7.2. Cólera
 - 1.7.3. Dengue
 - 1.7.4. Difteria
 - 1.7.5. Febre amarela
 - 1.7.6. Infecções fúngicas
 - 1.7.7. Leptospirose
 - 1.7.8. Raiva
 - 1.7.9. Sepses
 - 1.7.10. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
 - 1.7.11. Tétano
- 1.8. Nefrologia
 - 1.8.1. Cólica renal
 - 1.8.2. Doenças glomerulares
 - 1.8.3. Infecção urinária
 - 1.8.4. Insuficiência renal aguda
 - 1.8.5. Insuficiência renal crônica
- 1.9. Neurologia
 - 1.9.1. Acidentes vasculares encefálicos
 - 1.9.2. Cefaleias

- 1.9.3. Comas e alterações da consciência
- 1.9.4. Convulsões
- 1.9.5. Esclerose múltipla
- 1.9.6. Hipertensão intracraniana
- 1.9.7. Meningites
- 1.9.8. Miastenia Gravis
- 1.9.9. Síndrome de Guillain-Barré
- 1.9.10. Vertigem
- 1.10. Oncologia
 - 1.10.1. Carcinoma de origem indeterminada
 - 1.10.2. Infecções no paciente com câncer
 - 1.10.3. Síndromes para neoplásicas
 - 1.10.4. Tumores do fígado e árvore biliar
 - 1.10.5. Tumores do pâncreas
 - 1.10.6. Tumores do pulmão
 - 1.10.7. Tumores do trato gastrointestinal
- 1.11. Outros
 - 1.11.1. Acidentes produzidos por agentes físicos
 - 1.11.2. Acidentes provocados por animais peçonhentos
 - 1.11.3. Afogamento
 - 1.11.4. Atendimento inicial ao paciente politraumatizado
 - 1.11.5. Atendimento pré-hospitalar
 - 1.11.6. Distúrbios do equilíbrio ácido-base e hidroeletrólíticos
 - 1.11.7. Intoxicações exógenas
 - 1.11.8. Queimaduras
 - 1.11.9. Reações alérgicas e anafilaxia

1.11.10. Suporte básico e avançado de vida

1.11.11. Traumatismo craniano

1.11.12. Traumatismo raquimedular

1.12. Pneumologia

1.12.1. Asma

1.12.2. Derrame pleural

1.12.3. Doença pulmonar obstrutiva crônica

1.12.4. Hemoptise

1.12.5. Insuficiência respiratória aguda

1.12.6. Pneumonias

1.12.7. Pneumotórax

1.13. Reumatologia

1.13.1. Artrites agudas

1.13.2. Artrite Reumatoide

1.13.3. Esclerodermia

1.13.4. Espondiloartropatias

1.13.5. Lupus Eritematoso Sistêmico

1.13.6. Sarcoidose

1.13.7. Síndrome de Sjogren

1.13.8. Vasculites

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - CLÍNICA MÉDICA EMERGÊNCIA):

2.1. ATALLAH, A. Guia de Medicina de Urgência - UNIFESP. 2. ed. [s. l.]: Manole, 2008. ISBN 8520426484

2.2. COUTO, R. Raton - Emergências Médicas e Terapia Intensiva. [s. l.]: Guanabara, 2005. ISBN 8527710692

2.3. GOLDMAN, L. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 22. ed. [s. l.]: Elsevier, 2003. ISBN 8535213937

2.4. KASPER, D.L. Harrison Medicina Interna. 17. ed. [s. l.]: McGraw-Hill, 2008. ISBN 8577260496

2.5. KNOBEL, E. Condutas no Paciente Grave. 3. ed. [s. l.]: Atheneu, 2006. ISBN 8573798254

2.6. LOPES, A.C. Tratado de Clínica Médica. 2. ed. [s. l.]: Roca, 2009.

ISBN 8572417796

2.7. MARTINS, S. Manual de Emergências Médicas: Diagnóstico e Tratamento. 2. ed. [s. l.]: Revinter, 2003. ISBN 8573095709

2.8. PEDROSO, E. BlackBook de Clínica Médica. [s. l.]: BlackBook, 2007. ISBN 8599130021

10 - MÉDICA - DERMATOLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. LUNA AZULAY

DRA. ROBERTHA NAKAMURA

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - DERMATOLOGIA):

1.1. Embriologia, anatomia, fisiologia e imunologia do tegumento

1.2. Unhas

1.3. Cabelos

1.4. Discromias

1.5. Doenças vésico-bolhosas

1.6. Doenças da hipoderme

1.7. Doenças vasculares

1.8. Infecções bacterianas da pele

1.9. Púrpuras

1.10. Doenças granulomatosas e inflamatórias não infecciosas

1.11. Doenças eritemato-escamosas

1.12. DST / AIDS

1.13. Distúrbios atróficos e escleróticos

- 1.14. Micobacterioses
- 1.15. Doenças metabólicas e de depósitos
- 1.16. Distúrbios glandulares cutâneos
- 1.17. Dermatoviroses
- 1.18. Manifestações cutâneas das doenças sistêmicas
- 1.19. Neoplasias linfoproliferativas
- 1.20. Afecções papulo-pruriginosas
- 1.21. Dermatoses zooparasitárias e leishmaniose
- 1.22. Doenças ocupacionais, alérgicas e eczematosas
- 1.23. Genodermatoses
- 1.24. Doenças paraneoplásicas
- 1.25. Acne e erupções acneiformes
- 1.26. Erupções por drogas e toxinas
- 1.27. Hanseníase
- 1.28. Psicodermatoses
- 1.29. Fotobiologia, fotodermatoses e afecções por radiação ionizantes
- 1.30. Micoses superficiais
- 1.31. Micoses subcutâneas e sistêmicas
- 1.32. Afecções do tecido conjuntivo
- 1.33. Terapêutica
- 1.34. Cirurgia dermatológica, criocirurgia e eletrocirurgia
- 1.35. Dermatoscopia e neoplasias benignas e malignas

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - DERMATOLOGIA):

- 2.1. AZULAY-ABULAFIA, Luna, BONALUMI, A., AZULAY, D.R. et al. Atlas de Dermatologia: da semiologia ao diagnóstico. [s. l.]: Elsevier, 2007.
- 2.2. AZULAY, R.D, AZULAY, David Rubem D.R., AZULAY-ABULAFIA, L. Dermatologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Ver. E atual.

- 2.3. BOLOGNIA, J., JORIZZO, J., RAPINI, R.P. Dermatology. 2. ed. [s. l.]: Mosby, 2007.
- 2.4. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: www.aids.gov.br/assistencia/manualdst/indice.htm
- 2.5. _____. Vigilância Epidemiológica. Manual de Controle da Leishmaniose Tegumentar Americana. Disponível em: www.saude.ms.gov.br/externo/downloads/leishmaniosetegumentar.pdf
- 2.6. _____. Guia para o Controle de Hanseníase. Disponível em: www.saude.rj.gov.br/hanseniase/documentos/guia_de_hanseniase.pdf
- 2.7. CHAMPION, R.H., BURTON, J.L., BURNS, D.A. et al. Rook/Wilkinson/Ebling Textbook of Dermatology. 7. ed. New York: Blackwell Science, 2004.
- 2.8. JAMES, W.D., BERGER, T.G., ELSTON, D.M. Andrews' diseases of the skin. Clinical Dermatology. 10. ed. [s. l.]: Saunders / Elsevier, 2006.
- 2.9. SAMPAIO, S.A.P., RIVITTI, E.A. Dermatologia. São Paulo: Artes Médicas, 2007.
- 2.10. WOLFF, K., GOLDSMITH, L.A., KATZ, S.I., et al. Fitzpatrick's Dermatology in General Medicine. 7. ed. New York: MacGraw Hill, 2008.

11 - MÉDICA - ENDOCRINOLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. RODRIGO DE AZEREDO SIQUEIRA
DRA. MILCE ROOS

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - ENDOCRINOLOGIA):

- 1.1. Neuroendocrinologia
- 1.2. Tireoide, paratireoide
- 1.3. Doenças osteometabólicas
- 1.4. Suprarrenal
- 1.5. Gônadas
- 1.6. Pâncreas endócrino
- 1.7. Obesidade
- 1.8. Dislipidemia
- 1.9. Endocrinologia básica

1.10. Métodos diagnósticos

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - ENDOCRINOLOGIA):

2.1. ROOS, SIQUEIRA, CLÁUDIO. Abordagem Farmacológica no Diabetes. [s. l.]: Rubio, 2008.

2.2. SAAD, MENDONÇA, MACIEL. Endocrinologia, [s. l.]: Atheneu, 2007.

2.3. VILAR. Endocrinologia Clínica. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2006.

2.4. WILLIAMS. Textbook of Endocrinology. [s. l.]: Elsevier, 2007.

12 - MÉDICA - ENDOSCOPIA DIGESTIVA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DRA. ANA TERESA PUGAS CARVALHO

DR. MARCELO SOARES NEVES

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - ENDOSCOPIA DIGESTIVA)

1.1. Aspectos gerais relacionados à endoscopia digestiva

1.1.1. Limpeza e desinfecção de aparelhos

1.1.2. Sedação, anestesia e outros medicamentos

1.1.3. Preparo de cólon

1.1.4. Utilização de antibióticos e antibioticoprofilaxia na endoscopia digestiva

1.1.5. Manejo da anticoagulação nos procedimentos endoscópicos

1.1.6. Ecoendoscopia nas patologias do aparelho digestório

1.1.7. Abordagem nas complicações relacionadas aos exames e procedimentos endoscópicos

1.2. Esôfago

1.2.1. Esofagite de refluxo

1.2.2. Esofagites infecciosas

1.2.3. Esofagite eosinofílica

1.2.4. Esôfago de Barrett

1.2.5. Esofagite por ingestão de cáusticos

- 1.2.6. Megaesôfago
- 1.2.7. Varizes esofágicas
- 1.2.8. Tumores benignos e malignos do esôfago
- 1.2.9. Tratamento endoscópico do divertículo de Zenker
- 1.3. Estômago e duodeno
 - 1.3.1. Gastrites
 - 1.3.2. Doença ulcerosa péptica e Helicobacter Pylori
 - 1.3.3. Duodenites
 - 1.3.4. Tumores benignos e malignos do estômago
 - 1.3.5. Gastrostomia endoscópica percutânea
 - 1.3.6. Endoscopia e tratamento endoscópico das complicações nas cirurgias de obesidade
 - 1.3.7. Balões intragástricos na obesidade
- 1.4. Intestino Delgado
 - 1.4.1. Pólipos e tumores
 - 1.4.2. Doença inflamatória intestinal
 - 1.4.3. Abordagem no sangramento intestinal de origem obscura
 - 1.4.4. Enteroscopias por cápsula e por duplo-balão
- 1.5. Cólon e Reto
 - 1.5.1. Pólipos e poliposes
 - 1.5.2. Câncer colorretal
 - 1.5.3. Doença diverticular dos cólons
 - 1.5.4. Colopatia isquêmica e lesões vasculares dos cólons
 - 1.5.5. Doença inflamatória intestinal
 - 1.5.6. Doença infecciosa intestinal
 - 1.5.7. Proctite actínica

1.6. Emergências endoscópicas

1.6.1. Hemorragia digestiva alta não varicosa

1.6.2. Hemorragia digestiva alta varicosa

1.6.3. Corpos estranhos no trato gastrointestinal

1.6.4. Hemorragia digestiva baixa

1.6.5. Vólvulo e pseudo-obstrução colônica aguda

1.7. Vias Biliares e Pâncreas

1.7.1. Lesões benignas da papila de Vater

1.7.2. Tumores malignos da papila de Vater

1.7.3. Aspectos gerais da CPRE diagnóstica e terapêutica

1.7.4. Pancreatite biliar aguda

1.7.5. Colangite hipertensiva aguda

1.7.6. Diagnóstico e tratamento das lesões pancreáticas benignas

1.7.7. Diagnóstico e tratamento das lesões biliares malignas

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - ENDOSCOPIA DIGESTIVA):

2.1. CLASSEN, Menhard, TYTGAT, Guido, LIGHTDALE, Charles J. Endoscopia Gastrointestinal. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

2.2. DIMARINO JR, Anthony J. Gastrointestinal Disease: an endoscopic approach. 2. ed. [s. l.]: SLACK Incorporated, 2002.

2.3. SAKAI Paulo, ISHIOKA, Shinichi, MALUF FILHO, Fauze. Tratado de Endoscopia Digestiva Diagnóstica e Terapêutica: esôfago. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

2.4. _____. Tratado de Endoscopia Digestiva Diagnóstica e Terapêutica: estômago e duodeno. São Paulo: Atheneu, 2001.

2.5. _____. Tratado de Endoscopia Digestiva Diagnóstica e Terapêutica: vias biliares e pancreáticas. São Paulo: Atheneu, 2005.

2.6. _____. Tratado de Endoscopia Digestiva Diagnóstica e Terapêutica: intestino delgado e cólon. São Paulo: Atheneu, 2008.

2.7. SIVAK JR, Michael. Gastroenterologic Endoscopy. 2. ed. Philadelphia: Saunders, 2000.

2.8. SOBED. Endoscopia Digestiva Diagnóstica e Terapêutica. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

2.9. _____. Endoscopia Gastrointestinal Terapêutica. São Paulo: Tecmedd, 2006.

13 - MÉDICA - GASTROENTEROLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PROF. GERSON CARREIRO

PROF. ANA LÚCIA RAMOS

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - GASTROENTEROLOGIA)

1.1. Patologia de Esôfago

1.1.1. Disfagias

1.1.2. Distúrbios motores do esôfago

1.1.3. Doença do refluxo gastro-esofágico

1.1.4. Neoplasias

1.1.5. Esofagites

1.2. Patologia Gastroduodenal

1.2.1. Gastrites

1.2.2. Doença ulcerosa péptica

1.2.3. Helicobacter pylori

1.2.4. Neoplasias

1.2.5. Hemorragia digestiva alta

1.2.6. Lesões vasculares gastroduodenais

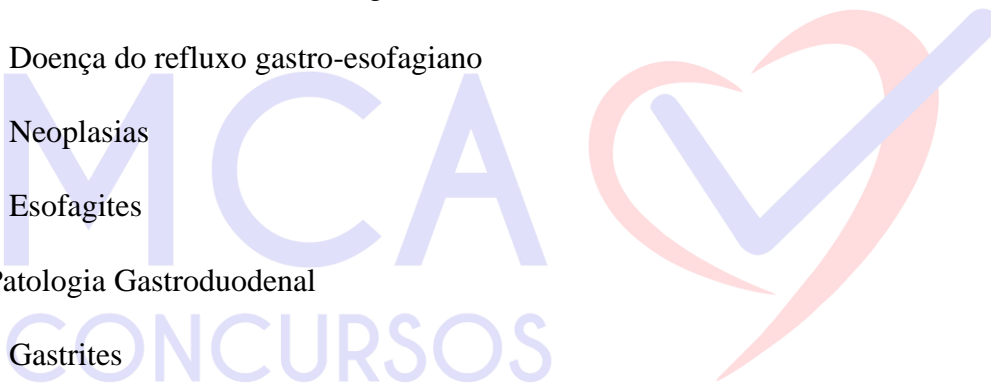
1.3. Patologia Intestinal

1.3.1. Diarréias agudas e crônicas

1.3.2. Síndromes de má-absorção

1.3.3. Doenças parasitárias e infecciosas intestinais

1.3.4. Doença diverticular intestinal



- 1.3.5. Doença inflamatória intestinal
- 1.3.6. Síndrome do intestino irritável
- 1.3.7. Doenças vasculares intestinais
- 1.3.8. Lesões pré-neoplásicas
- 1.3.9. Câncer intestinal e colorretal
- 1.3.10. Hemorragia digestiva baixa
- 1.4. Patologia Pancreática
 - 1.4.1. Pancreatites agudas
 - 1.4.2. Pancreatites crônicas
 - 1.4.3. Cistos pancreáticos
 - 1.4.4. Tumores benignos e malignos do pâncreas
 - 1.4.5. Fibrose cística do pâncreas
- 1.5. Patologias hepáticas
 - 1.5.1. Hepatites virais agudas e crônicas
 - 1.5.2. Icterícia
 - 1.5.3. Síndromes colestáticas
 - 1.5.4. Doenças autoimunes
 - 1.5.5. Doenças metabólicas
 - 1.5.6. Doença hepática alcoólica
 - 1.5.7. Hepatotoxicidade por drogas e agentes químicos
 - 1.5.8. Doença hepática gordurosa não-alcoólica
 - 1.5.9. Cirrose hepática e suas complicações
 - 1.5.10. Hipertensão portal
 - 1.5.11. Lesões focais no fígado
 - 1.5.12. Carcinoma hepatocelular
 - 1.5.13. Metástases hepáticas

1.5.14. Abscesso hepático

1.5.15. Transplante hepático

1.6. Patologia da vesícula e vias biliares

1.6.1. Litíase biliar

1.6.2. Neoplasias da vesícula biliar

1.6.3. Carcinoma das vias biliares

1.6.4. Doença cística das vias biliares

1.7. Miscelânea (comprometimento digestivo)

1.7.1. Esquistossomose

1.7.2. Doença de Chagas

1.7.3. SIDA (síndrome da imunodeficiência adquirida)

1.7.4. Patologias anorretais

1.7.5. Métodos endoscópicos em Gastroenterologia, suas indicações, técnicas e complicações

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - GASTROENTEROLOGIA)

2.1. CASTRO, Luiz de Paula, COELHO, Luiz Gonzaga Vaz. Gastroenterologia. [s. l.]: Medsi, 2004.

2.2. COELHO, Henrique Moraes, SEGADAS, Jorge André, BRANDÃO-MELO, L.E. et al. Hepatites. [s. l.]: Rubio, 2006.

2.3. DANI, R. Gastroenterologia Essencial. 3. ed. [s. l.]: Guanabara, 2006.

2.4. FELDEMAN, Mark, FRIEDMAN, Lawrence, BRANDT, Lawrence. Sleisenger & Fordtran's Gastrointestinal and Liver Disease. 8. ed. [s. l.]: Saunders, 2006.

2.5. SCHIFF, Eugene. Disease of the Liver. 10. ed. [s. l.]: Lippincott, 2006.

2.6. YAMADA, T., ALPERS, D.H. Textbook of Gastroenterology. 5. ed. [s. l.]: Lippincott, 2008.

14 - MÉDICA - GINECOLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. GUTEMBERG LEÃO DE ALMEIDA FILHO
DRA. ISABEL CRISTINA CHULVIS DO VAL

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - GINECOLOGIA):

- 1.1. Doenças sexualmente transmissíveis
- 1.2. Doença inflamatória pélvica
- 1.3. Vulvovaginites
- 1.4. Anovulação
- 1.5. Puberdade
- 1.6. Amenorreia
- 1.7. Contraceção
- 1.8. Climatério
- 1.9. Mioma uterino
- 1.10. Endometriose
- 1.11. Dismenorreia
- 1.12. Lesões precursoras do câncer de endométrio
- 1.13. Câncer de endométrio
- 1.14. Neoplasia intraepitelial cervical
- 1.15. Carcinoma invasor do colo uterino
- 1.16. Neoplasia intraepitelial vulvar
- 1.17. Carcinoma invasor da vulva
- 1.18. Carcinoma do ovário
- 1.19. Patologia maligna da mama
- 1.20. Patologia benigna da mama
- 1.21. Prolapso genital
- 1.22. Incontinência urinária de esforço

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - GINECOLOGIA):

- 2.1. MATTINGLY, Richard. Te Linde Ginecologia Operatória. 8. ed. [s. l.]: Guanabara Koogan, 1999.
- 2.2. BEREK, Jonathan S. Novak Tratado de Ginecologia. 13. ed. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2005.
- 2.3. DI SAIA, Philip J., Creasman, William T. Clinical Gynecologic Oncology. 7. ed. [s. l.]: Elsevier, 2007.

15 - MÉDICA - HEMATOLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. HERBERT PRAXEDES
DRA. MONICA KOPSCHITZ PRAXEDES LUSIS

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - HEMATOLOGIA):

- 1.1. Laboratório e métodos diagnósticos em Hematologia
- 1.2. Princípios básicos de quimioterapia antineoplásica em Hematologia
- 1.3. Infecção em pacientes imunocomprometidos
- 1.4. Anemias - Fisiopatologia, aspectos clínicos, diagnóstico e terapêuticos
- 1.5. Distúrbios da Hemostasia - Fisiopatologia, aspectos clínicos, diagnóstico e terapêuticos
- 1.6. Neoplasias Hematológicas - Fisiopatologia, aspectos clínicos, diagnóstico e terapêuticos

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - HEMATOLOGIA):

- 2.1. AMERICAN SOCIETY OF HEMATOLOGY. Hematology. Education Program Book, 2007 e 2008. <http://asheducationbook.hematologylibrary.org/>
- 2.2. LICHTMAN, Marshall A. Williams. Hematology. 5. ed. New York: McGraw - Hill, 2001.
- 2.3. WINTROBE, Maxwell M. Wintrobe's. Clinical Hematology. 11. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2004.
- 2.4. YOUNG, Neal S., GERSON, Stanton L., HIGH, Katherine A. Clinical Hematology. [s. l.]: Elsevier, 2006.

16 - MÉDICA - HEMODINÂMICA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. LUIZ ANTONIO OLIVEIRA FERREIRA
DR. CYRO VARGAS

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - HEMODINÂMICA):

1.1. Conhecimentos relativos a:

1.1.1. Fisiologia cardiovascular

1.1.2. Formas de apresentação das cardiopatias congênitas

1.1.3. Manifestações sistêmicas da aterosclerose, embriologia e fatores de risco que contribuem para o seu desenvolvimento. Formas de apresentação das Cardiopatias Congênitas

1.1.4. Fisiopatologia, manifestações clínicas, história natural, avaliação e manejo das cardiopatias congênitas

1.1.5. Procedimentos híbridos em cardiopatias congênitas

1.2. Noções básicas de radiações ionizantes, formação da imagem e proteção radiológica

1.3. Acessos vasculares - anatomia vascular; escolha e técnica de acessos arterial e venoso em múltiplos sítios (radial, braquial, femoral); reconhecimento e tratamento de complicações do acesso vascular

1.4. Registros pressóricos e medida de débito cardíaco - avaliação crítica da qualidade dos registros e seu funcionamento; reconhecimento das curvas pressóricas nas diferentes cavidades na fisiologia normal e em situações patológicas

1.5. Contrastes iodados - tipos, doses, complicações. Prevenção e tratamento de reações alérgicas e nefrotoxicidade a contraste

1.6. Anatomia radiológica cardíaca, coronariana e vascular. Projeções angiográficas para procedimentos cardiovasculares

1.7. Medida do fluxo nas circulações sistêmica e pulmonar; cálculo de shunts e resistências; cálculo de área valvar. Monitorização das alterações hemodinâmicas em resposta a drogas

1.8. Ecocardiografia (todas as técnicas) - interpretação de imagens da anatomia das cardiopatias congênitas

1.9. Conhecimento técnico dos materiais utilizados para procedimentos diagnósticos e intervencionistas cardiovasculares na área de cardiopatias congênitas

1.10. Reconhecimento e manejo de complicações de cateterismo cardíaco e angiografia cardiovascular diagnóstica terapêutica

- 1.11. Farmacologia dos medicamentos adjuntos utilizados em procedimentos diagnósticos e terapêuticos percutâneos cardiovasculares
- 1.12. Indicações e contraindicações de cateterismo cardíaco e angiografia cardiovascular diagnóstica nas doenças cardiovasculares congênitas
- 1.13. Diagnóstico angiográfico das doenças cardiovasculares congênitas na criança e no adulto
- 1.14. Indicações, contraindicações, técnica, limitações de resultados imediatos e tardios dos diversos procedimentos terapêuticos nas doenças cardiovasculares congênitas, tanto na criança quanto no adulto
- 1.15. Indicações, contraindicações, técnica, limitações de resultados imediatos e tardios dos diversos procedimentos terapêuticos nas doenças cardiovasculares adquiridas tanto na criança quanto no adulto
- 1.16. Princípios básicos da terapia celular intervencionista
- 1.17. Interpretações de curvas, gráficos ou imagens pertinentes à especialidade em Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista da SBHCI

1.18. Análise crítica de dados publicados e prática médica baseada em evidências

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - HEMODINÂMICA):

2.1. Livros-texto recomendados

- 2.1.1. BAIM, Donald S., GROSSMAN, William. (Eds.). Grossman's Cardiac Catheterization, Angiography, and Intervention. 7. ed. [s. l.]: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.
- 2.1.2. BRAUNWALD, Eugene. (Ed.). Braunwald's Heart Disease: a textbook of Cardiovascular Medicine. 8. ed. [s. l.]: Saunders, 2007.
- 2.1.3. FREEDOM, Robert M., MAESON, John B., YOO, Shi-Joon. et al. Congenital Heart Disease - Testbook of Angiocardiography. [s. l.]: Futura Publishing Company, 1987.
- 2.1.4. MULLINS, Charles E. Cardiac Catheterization In Congenital Heart Disease: Pediatric And Adult.
- 2.1.5. TOPOL, Eric J., JACOBS, J. (Eds.). Textbook of Intervencional Cardiology. 5. ed. [s. l.]: Saunders, 2007.

2.2. Artigos publicados (até abril de 2009)- nos periódicos e nos sites eletrônicos abaixo listados:

- Arquivos Brasileiros de Cardiologia
- Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva - American Heart Journal

- American Journal of Cardiology
- Catheterization and Cardiovascular Interventions
- Circulation
- European Heart Journal
- Heart
- Journal of Interventional Cardiology
- Journal of the American College of Cardiology (JACC)
- Journal of American Medical Association (JAMA)
- Lancet
- New England Journal of Medicine - www.sbhei.org.br
- www.tctmd.com

17 - MÉDICA - HEMOTERAPIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DRA. ANGELA CRISTINA ESTALOTE
DRA. ESTHER LOPES

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - HEMOTERAPIA):

1.1. Medicina transfusional - Indicações e complicações da terapêutica transfusional

1.2. Política nacional de sangue

1.3. Hemovigilância

1.4. RDC 153 / 2004 - ANVISA

1.5. Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia - Aspectos gerais e específicos: captação de doadores; preparo de componentes sanguíneos: tipos e características dos hemocomponentes e hemoderivados; soluções anticoagulantes e preservantes; técnicas de fracionamento do sangue; técnicas de leucodepressão de hemocomponentes; irradiação de hemocomponentes, métodos de inativação viral aplicados à produção de hemoderivados, gerência de estoque dos produtos hemoterápicos; conservação, transporte e vencimento do sangue e hemocomponentes; controle de qualidade dos procedimentos e produtos hemoterápicos: fatores que influenciam na qualidade dos hemocomponentes, amostragem para controle de qualidade do sangue e hemocomponentes, controle microbiológico dos hemocomponentes

- 1.6. Doenças infecciosas transmissíveis pelo sangue: técnicas diagnósticas
- 1.7. Biossegurança - esterilização e desinfecção, desinfetantes, níveis de biossegurança, descarte de material biológico, manuseio e transporte de amostras, equipamentos de contenção, equipamento de proteção individual e coletivo
- 1.8. Biologia Molecular aplicada à Hemoterapia
- 1.9. Doença hemolítica autoimune e perinatal
- 1.10. Sistemas de grupos sanguíneos eritrocitários, leucocitários e plaquetários

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - HEMOTERAPIA):

- 2.1. ISSITT, P.D., ANSTEE, D.J. Applied Blood Group Serology. 3. ed. Durhan: Montgomery Scientific Publications, 1998.
- 2.2. AMERICAN RED CROSS. Immunohematology: Methods and Procedures. Rockville: American Red Cross, 1993.
- 2.3. DANIELS, G. Human Blood Groups. 2. ed. Oxford: Blackwell Science, 1995.
- 2.4. MOLLISON, P.L., ENGELFRIET, C.P., CONTRERAS, M. Blood Transfusion in Clinical Medicine. 10. ed. Oxford: Blackwell Science, 1997.
- 2.5. Resolução-RDC nº 153, de 14 de junho de 2004. www.anvisa.gov.br

18 - MÉDICA - INFECTOLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PROF. PAULO FEIJÓ BARROSO
PROF. LUIZ ANTONIO ALVES DE LIMA

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - INFECTOLOGIA):

- 1.1. Epidemiologia das doenças infecciosas:
 - 1.1.1. Mecanismos de transmissão
 - 1.1.2. Reservatórios
 - 1.1.3. Veículos e vetores
 - 1.1.4. Incidência e prevalência
 - 1.1.5. Morbidade, mortalidade, letalidade e gravidade
- 1.2. Vigilância epidemiológica:

- 1.2.1. Investigação e controle de surto
- 1.2.2. Fatores determinantes de endemias e epidemias
- 1.2.3. Medidas de controle
- 1.3. Doenças de notificação compulsória
- 1.4. Imunizações
- 1.5. Imunologia das doenças infecciosas:
 - 1.5.1. Solicitação e interpretação de exames complementares
 - 1.5.2. Microbiologia clínica
 - 1.5.3. Imunodiagnóstico
 - 1.5.4. Métodos moleculares
- 1.6. Antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos:
 - 1.6.1. Classificação
 - 1.6.2. Mecanismos de ação
 - 1.6.3. Resistência, sensibilidade e efeitos colaterais
 - 1.6.4. Princípios gerais de uso
 - 1.6.5. Associações
 - 1.6.6. Uso profilático
- 1.7. Manifestações clínicas das doenças infecciosas:
 - 1.7.1. Diagnósticos clínico, laboratorial, diferencial e tratamento
- 1.8. Síndrome febril. Febre de origem obscura
- 1.9. Infecções virais respiratórias
- 1.10. Doenças exantemáticas
- 1.11. Raiva
- 1.12. Caxumba
- 1.13. Citomegalovirose
- 1.14. Mononucleose

- 1.15. Infecções por Herpes
- 1.16. Dengue e febres hemorrágicas
- 1.17. Febre amarela
- 1.18. Hepatites virais
- 1.19. Rotavírus
- 1.20. HTLV I / II
- 1.21. SIDA
- 1.22. Doenças Sexualmente Transmissíveis
- 1.23. Rickettsioses
- 1.24. Infecções bacterianas:
 - 1.24.1. Estreptococcias
 - 1.24.2. Estafilococcias
 - 1.24.3. Febre tifoide
 - 1.24.4. Leptospirose
 - 1.24.5. Tétano
 - 1.24.6. Meningoencefalites
 - 1.24.7. Supurações intracranianas
 - 1.24.8. Infecção urinária
 - 1.24.9. Pneumonias
 - 1.24.10. Osteomielite
 - 1.24.11. Artrite séptica
 - 1.24.12. Sepses
 - 1.24.13. Endocardites
 - 1.24.14. Gastroenterites
 - 1.24.15. Peritonites
 - 1.24.16. Doença Inflamatória pélvica

- 1.24.17. Infecções abdominais
 - 1.24.18. Sinusites
 - 1.24.19. Otites
 - 1.24.20. Infecções oftalmológicas
 - 1.25. Infecções por Chlamydia
 - 1.26. Mycoplasma
 - 1.27. Mycobacterioses
 - 1.28. Cólera
 - 1.29. Coqueluche
 - 1.30. Difteria
 - 1.31. Botulismo
 - 1.32. Carbúnculo
 - 1.33. Infecções em imunodeprimidos
 - 1.34. Doenças fúngicas
 - 1.35. Doenças por Protozoários e Helmintos
 - 1.36. Malária
 - 1.37. Doença de Chagas
 - 1.38. Leishmanioses
 - 1.39. Esquistossomose
 - 1.40. Acidentes por animais peçonhentos
 - 1.41. Infecções hospitalares
 - 1.42. Acidentes com material biológico
 - 1.43. Normas de Biossegurança
- 2.1. BRASIL. Ministério da Saúde. Recomendações para Terapia Anti-retroviral em adultos e adolescentes infectados pelo HIV de 2008. www.aids.gov.br

- 2.2. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Critérios de Definição de Casos de Aids em Adultos e Crianças. 56p. il. (Série Manuais n.º 60).
- 2.3. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças de Notificação Compulsória. Portaria No - 5, de 21 de Fevereiro de 2006.
- 2.4. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Série Manuais nº 68. 4a edição. Brasília, DF. 2006.
- 2.5. _____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília, DF, 2001.
- 2.6. _____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual dos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais. Brasília, DF, 2001.
- 2.7. _____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Programa Nacional de Imunizações - PNI. Calendários de Vacinação.

<http://portal.saude.gov.br/>.

- 2.8. FOCACCIA, Roberto, VERONESI, Ricardo. Tratado de Infectologia. 3. ed. [s. l.]: Atheneu.
- 2.9. MANDELL, Gerald L., BENNETT, John L., DOLIN, Raphael. Principles and Practice of Infectious Diseases. 6. ed. [s. l.]: Atheneu, 2006.
- 2.10. MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. [s. l.]: Ed. Atheneu, 2006.
- 2.11. RACHID, Márcia, SCHETCHER, Mauro. Manual de HIV/AIDS. 9. ed. [s. l. : s. n.].
- 2.12. TAVARES, Walter. Manual de Antibióticos e Quimioterápicos Antiinfeciosos. 2. ed. [s. l.]: Atheneu.
- 2.13. TAVARES, Walter, MARINHO, Luiz Alberto Carneiro. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infeciosas. 2. ed. [s. l.]: Atheneu.

19 - MÉDICA - MASTOLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. JOSÉ AUGUSTO MACHADO
DR. JACIR BALEN

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - MASTOLOGIA):

1.1. Anatomia, Embriologia, Histologia e Fisiologia da Mama Normal

- 1.2. Patologia das Lesões Benignas, Pré-Malignas e Malignas da Mama
- 1.3. Métodos Diagnósticos Complementares e Imaginologia Mamária
- 1.4. Propedêutica Invasiva da Mama
- 1.5. Epidemiologia e História Natural e Genética do Câncer de Mama
- 1.6. Estadiamento Clínico e Patológico do Câncer de Mama e Fatores Prognósticos
- 1.7. Tratamento das Doenças Benignas da Mama
- 1.8. Conceitos Atuais e Tratamento do Carcinoma Inicial de Mama
- 1.9. Radioterapia e Quimioterapia no Câncer de Mama
- 1.10. Cirurgia das Doenças Malignas da Mama
- 1.11. Tratamento do Câncer de Mama Estádios I, II e III
- 1.12. Tratamento da Recidiva Loco-Regional e da Doença Sistêmica
- 1.13. Cirurgia Radioguiada e Linfonodo Sentinela no Câncer de Mama
- 1.14. Acompanhamento, Reabilitação e Assistência à Paciente com Câncer de Mama

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - MASTOLOGIA):

- 2.1. BLAND, Kirby I., COPELAND, Edward M. A Mama: Tratamento Compreensivo das Doenças Benignas e Malignas. [s. l.]: Manole, 1994.
- 2.2. _____. The Breast: Comprehensive Management of Benign and Malignant Disorders. 3. ed. [s. l.]: Saunders, W. B, 2003.
- 2.3. BOFF, Ricardo Antonio, WISINTAINER, Francisco. Mastologia Moderna: Abordagem Multidisciplinar. [s. l.]: Mesa Redonda, 2006.
- 2.4. DISAIA, Philip J., CREASMAN, William T. Clinical Gynecologic Oncology. 7. ed. [s. l.]: Mosby, 2007.
- 2.5. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Tratado de Ginecologia: FEBRASGO. [s. l.]: Revinter, 2001.
- 2.6. HARRIS, Jay R., LIPPMAN, Marc E., MORROW, Monica. Diseases of the Breast: Harris. 3. ed. [s. l.]: Lippincott Williams & Wilkins, 2004.
- 2.7. HARRIS, Jay R., LIPPMAN, Marc E., MORROW, Monica. et al. Doenças da Mama: Harris. 2. ed. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2002.
- 2.8. PIATO, Sebastião, PIATO, José Roberto M. Doenças da Mama: Piato. [s. l.]: Revinter, 2006.

2.9. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA. Manual de Doenças da Mama: Diretrizes da Regional de Minas Gerais da SBM. [s. l.]: Revinter, 2008.

20 - MÉDICA - NEFROLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. MAURILO LEITE JÚNIOR
DR. JOCEMIR RONALDO LUGON

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - NEFROLOGIA):

1.1. ESTRUTURA E FUNÇÃO RENAL

Anatomia Renal, Circulação Renal, Filtração Glomerular, Função Tubular, Mecanismos de Acidificação Urinária, Mecanismos de Concentração e de Diluição Urinária.

1.2. EXAMES COMPLEMENTARES EM NEFROLOGIA

Bioquímica Sanguínea, Testes imunológicos, Medida Clínica da Filtração Glomerular, Exame de Urina, Exames de Imagem.

1.3. DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS E ÁCIDO-BÁSICOS

Compartimentos Líquidos do Organismo, Controle da Água Corporal, Distúrbios do Sódio e Fisiopatologia do Edema, Distúrbios Ácido-Básicos, Distúrbios do Potássio, Distúrbios do Cálcio, Fósforo e Magnésio, Reposição Hidroeletrolítica.

1.4. DOENÇAS RENAIS

Avaliação Clínica e Laboratorial da Função Renal, Injúria Renal Aguda, Glomerulonefrites Primárias, Nefropatia Diabética e outras Glomerulopatias Secundárias, Nefropatia Tóxica e Tubulointerstitial, Infecção do Trato Urinário, Nefropatia do Refluxo, Doenças Vasculares dos Rins, Nefropatia e Gestação, Tubulopatias Hereditárias, Doenças Císticas Renais, Nefropatia Diabética, Nefroliose, Nefropatia Obstrutiva, Tumores Renais, Doença Renal Crônica e suas Complicações, Fisiopatologia da Uremia, Consequências Hematológicas da Uremia, Fisiopatologia, Clínica e Tratamento da Osteodistrofia Renal, Hipertensão Arterial Primária, Hipertensão Renovascular, Hipertensão Arterial e Doença Renal Parenquimatosa.

1.5. MANEJO CLÍNICO DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL

Diuréticos. Mecanismo de Ação e Uso Clínico, Drogas Anti-hipertensivas, Uso de Medicamentos na Insuficiência Renal, Manejo e Terapia Nutricional do Urêmico, Nutrição Parenteral Intradialítica, Terapias de Substituição da Função Renal em Situações Agudas e Crônicas Incluindo Transplante Renal, Manuseio do Paciente Renal na Fase Pré-diálise, em Tratamento Dialítico, e após o Transplante Renal.

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - NEFROLOGIA):

- 2.1. BRENNER & RECTOR. The Kidney. 8. ed. [s. 1.]: Editora: Saunders, 2007.
- 2.2. CECIL, GOLDMAN, Lee, BENNETT, J. Claude. Cecil Textbook of Medicine. 23. ed. [s. 1.]: Elsevier Science, 2007.
- 2.3. FAUCI, Eugene, BRAUNWALD, Antony, KASPER, Dennis. et al. Harrison's Principles of Internal Medicine. 17. ed. [s. 1.]: McGraw Hill Companies, 2008.
- 2.4. RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos. 4. ed. [s. 1.]: Guanabara Koogan, 2003.
- 2.5. SCHRIER, Robert. Diseases of the Kidney and Urinary Tract. 8. ed. [s. 1.]: Lippincott Williams and Wilkins, 2007.

21 - MÉDICA - NEUROCIRURGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. JANIO NOGUEIRA
DR. ANTONIO AVERSA

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - NEUROCIRURGIA):

- 1.1. História da Neurocirurgia
- 1.2. Bases anatômicas e Fisiológicas em Neurocirurgia
- 1.3. Métodos Diagnósticos em Neurocirurgia
- 1.4. Princípios Gerais das Técnicas Neurocirúrgicas
- 1.5. Cuidados Pré e Pós-operatórios em Neurocirurgia
- 1.6. TCE: Fisiopatologia, Diagnóstico, Tratamento e Reabilitação
- 1.7. TRM: Fisiopatologia, Diagnóstico, Tratamento e Reabilitação
- 1.8. Hipertensão Intracraniana: Fisiopatologia, Quadro Clínico, Diagnóstico e Tratamento
- 1.9. Tumores Intracranianos em Adultos e na Infância
- 1.10. Tumores Ósseos e Orbitários
- 1.11. Tumores Selares e Parasselares
- 1.12. Tumores Raquimedulares em Adultos e na Infância
- 1.13. Hidrocefalia da Infância e do Adulto

1.14. Acidente Vascular Cerebral Isquêmico e Hemorrágico: Fisiopatologia, Diagnóstico e Tratamento

1.15. Aneurismas e Malformações Vasculares no SNC

1.16. Malformações Congênitas do SNC

1.17. Discopatias e Espondilopatias

1.18. Infecções e Infestações do SNC

1.19. Dor: Fisiopatologia e Tratamento

1.20. Neurocirurgia Funcional

1.21. Lesões Traumáticas de Nervos Periféricos

1.22. Neoplasias do Sistema Nervoso Periférico

1.23. Bioética

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - NEUROCIRURGIA):

2.1. AEBI, M., ARLET, V., WEBB, J.K. Aospine Manual, Clinical Applications. [s. l.]: Thieme Medical Publishers, Inc., 2007.

2.2. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica.

2.3. GREENBERG, M. Manual de Neurocirurgia. 5. ed. [s. l.]: ArtMed, 2003.

2.4. HAINEW, D. E. Na Atlas of Structures, Sections and Systems. 6. ed. [s. l.]: Lippincott Williams & Wilkins, 2004.

2.5. KIM, D.H., VACCARO, A.R., FESSLER, R.G. Spinal Instrumentation: Surgical Techniques. [s. l.]: Thieme Medical Publishers, Inc., 2005;

2.6. MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2. ed. [s. l.]: Atheneu, 2005.

2.7. SCHMIDEK, H.M., SWEET, W.H. Operative neurosurgical techniques: indications, methods, results. [s. l.]: WB Saunders, 2000. vol I e II.

2.8. SEKHAR, L. Cranial Microsurgery: Approaches and Techniques. [s. l.]: Thieme, 1998.

2.9. SIQUEIRA, M.G, NOVAES, V. Tumores: Intracranianos: Biologia, diagnóstico e tratamento. [s. l.]: Livraria Santos, 1999.

2.10. SIQUEIRA, M.G., MARTINS, R.S. Anatomia Cirúrgica das Vias de Acesso aos Nervos Periféricos. Rio de Janeiro: Di Livros, 2006.

2.11. VICTOR, M., ROPPER, A.H. Adams & Victor's Principles of Neurology. 7. ed. New York: McGraw Hill, 2002.

2.12. WIN, A., YOUMANS, J.R. Youmans Neurological Surgery. 5. ed. [s. l.]: W.B. Saunders, 2005. vol I, II, III e IV.

2.13. YASARGIL, M.G. Microneurosurgery V.4b: Microneurosurgery of CNS Tumors. [s. l.]: Thieme Verlag, 1995.

22 - MÉDICA - NEUROLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PROF(A). MARIA LUCIA V. PIMENTEL

PROF(A). DENISE HACK NICARETTA

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - NEUROLOGIA):

1.1. Semiologia Neurológica

1.2. Interpretação de Exames Complementares em Neurologia (neuroimagem, eletroneuromiografia, eletroencefalograma, estudo do líquido cefalorraquiano)

1.3. Distúrbios da Consciência

1.4. Hipertensão Intracraniana

1.5. Cefaleia

1.6. Demência

1.7. Distúrbios do Movimento

1.8. Distúrbios do Sono

1.9. Acidentes Vasculares Cerebrais

1.10. Epilepsia

1.11. Doenças Desmielinizantes

1.12. Doenças da Placa Motora

1.13. Miopatias

1.14. Neuropatias

1.15. Doenças Infecciosas e Parasitárias do Sistema Nervoso

1.16. Manifestações Neurológicas da SIDA

- 1.17. Manifestações Neurológicas das Doenças Sistêmicas
- 1.18. Urgências Neurológicas
- 1.19. Doenças tóxicas, Carenciais e Metabólicas do Sistema Nervoso
- 1.20. Malformações do Sistema Nervoso
- 1.21. Traumatismo Cranioencefálico
- 1.22. Doença do Neurônio Motor

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - NEUROLOGIA):

- 2.1. VICTOR, M. et al (eds). Principles of Neurology. 8. ed. [s. l.]: McGraw-Hill Inc., 2005.
- 2.2. NITRINI, Ricardo, BACHESCHI, Luiz A. (eds). A Neurologia que Todo Médico Deve Saber. 2. ed. [s. l.]: Maltese, 2002.
- 2.3. GOETZ, G.T., PAPPERT, E.J. Textbook of Clinical Neurology. 3. ed. [s. l.]: WBSaunders Company, 2007.
- 2.4. ROWLAND, L.P. Merrit's Textbook of Neurology. [s. l.]: Lippincott Williams and Wilkins, 1997.
- 2.5. MUTARELLI, E.G. Propedêutica neurológica: do sintoma ao diagnóstico. [s. l.]: Sarvier, 2000.
- 2.6. BICKERSTAFF, E.R., SPILLANE, J.A. (eds). Bickerstaff's Neurological Examination in Clinical Practice. 6. ed. [s. l. : s. n.] 1996.
- 2.7. HAERER, A.F. DeJong's the Neurologic Examination. 6. ed. [s. l.]: Lippincott, 2005.

23 - MÉDICA - NEUROLOGIA PEDIÁTRICA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. EDUARDO JORGE CUSTÓDIO SILVA
DR. ALEXANDRE FERNANDES

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - NEUROLOGIA PEDIÁTRICA):

- 1.1. Desenvolvimento Psicomotor Normal e Seus Desvios
- 1.2. Propedêutica Neurológica na Infância
 - 1.2.1. O exame neurológico nas diferentes faixas etárias

- 1.2.2. Definição das principais síndromes neurológicas clínicas
- 1.2.3. Principais exames complementares em neuropediatria
- 1.3. Encefalopatias Crônicas da Infância
 - 1.3.1. Etiologias
 - 1.3.2. Manifestações clínicas
 - 1.3.3. Propedêutica e exames complementares
 - 1.3.4. Terapêutica e reabilitação
- 1.4. Principais Desordens Convulsivas da Infância:
 - 1.4.1. Principais etiologias
 - 1.4.2. Manifestações clínicas
 - 1.4.3. Diagnóstico clínico e complementar
 - 1.4.4. Tratamento e complicações
 - 1.4.5. Principais síndromes eletroclínicas na infância
- 1.5. Outras Desordens Paroxísticas Não Epilépticas
 - 1.5.1. Perda de fôlego
 - 1.5.2. Terror noturno, parasonia e outros distúrbios do sono
 - 1.5.3. Síncope
- 1.6. Cefaleias na infância
- 1.7. Convulsão febril
- 1.8. Infecções do Sistema Nervoso Central na Infância
 - 1.8.1. Virais
 - 1.8.2. Bacterianas
 - 1.8.3. Oportunistas
 - 1.8.4. Fúngicas e por protozoários
 - 1.8.5. SIDA
- 1.9. Doenças Cerebrovasculares

- 1.10. Manifestações Neurológicas das Doenças Sistêmicas
- 1.11. Encefalopatias Metabólicas na Infância e Erros Inatos do Metabolismo
- 1.12. Principais desordens neurológicas do período neonatal
 - 1.12.1. Encefalopatia hipoxico-isquêmica
 - 1.12.2. Encefalopatia bilirrubínica
 - 1.12.3. Convulsão neonatal
 - 1.12.4. Toco-traumatismos e paralisia obstétrica
 - 1.12.5. Hemorragia intracraniana
 - 1.12.6. Prematuridade e suas complicações neurológicas
- 1.13. Encefalopatias Crônicas Progressivas: Doenças Heredodegenerativas do Sistema Nervoso Central da Criança
- 1.14. Principais Tumores do Sistema Nervoso Central na Infância
- 1.15. Principais Doenças Neuromusculares da Infância
- 1.16. Principais Síndromes Extrapiramidais da Infância
 - 1.16.1. Tiques
 - 1.16.2. Distonias
 - 1.16.3. Coreia
- 1.17. Transtornos de Comportamento
 - 1.17.1. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade
 - 1.17.2. Transtorno opositor desafiador
 - 1.17.3. Transtorno bipolar
 - 1.17.4. Ansiedade
 - 1.17.5. Depressão
 - 1.17.6. Transtorno obsessivo compulsivo
 - 1.17.7. Transtornos do espectro autista e outras desordens invasivas do desenvolvimento
 - 1.17.8. Outros distúrbios de comportamento

- 1.18. Retardo Mental
- 1.19. Distúrbios do Aprendizado
- 1.20. Doenças Desmielinizantes e Pós-infecciosas na Infância
- 1.21. Principais Malformações do Sistema Nervoso Central
- 1.22. Facomatoses
- 1.23. Principais Emergências Neurológicas na Infância
 - 1.23.1. Estado de mal epiléptico
 - 1.23.2. Traumatismo cranioencefálico
 - 1.23.3. Hipertensão intracraniana

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - NEUROLOGIA PEDIÁTRICA):

- 2.1. MENKES, John, SARNAT, Harvey B., MARIA, Bernard L. Child Neurology. 7. ed. [s. l.]: Lippincot Williams & Wilkins.
- 2.2. MUSCLE & NERVE. Spasticity: Etiology, evaluation, management and the role of botulinum toxin type A, 1997; Suplemento 6: S1-S20; S181-S193
- 2.3. ROPPER, Allan, BROWN, Robert H. Adams and Victor's Principles of Neurology. 8. ed. [s. l.]: Mc Graw-Hill.
- 2.4. VOLPE, Joseph. Neurology of the Newborn. 5. ed. [s. l.]: WB Saunders Company.

24 - MÉDICA - OBSTETRÍCIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. ALFREDO DE ALMEIDA CUNHA
DR. RENATO AUGUSTO MOREIRA DE SÁ

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - OBSTETRÍCIA):

- 1.1. Diagnóstico da Gravidez
- 1.2. Propedêutica da Gravidez
- 1.3. Assistência Pré-natal
- 1.4. O Parto
- 1.5. Puerpério

- 1.6. Doenças Intercorrentes no Ciclo Grávido-Puerperal
- 1.7. Patologia da Gravidez
- 1.8. Tocurgia
- 1.9. Medicina Fetal
- 1.10. Mortalidade Materna e Perinatal
- 1.11. Aspectos Médico-legais e Éticos da Obstetrícia
- 1.12. Gestação Múltipla

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - OBSTETRÍCIA):

- 2.1. CHAVES NETTO, H, MOREIRA DE SÁ, RÃ. Obstetrícia Básica. 2. ed. [s. l.]: Atheneu, 2007.
- 2.2. CUNNINGHAM et al. Williams Obstetrics. 22. ed. New York: McGraw Hill, 2005.
- 2.3. FEBRASGO. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. Projeto Diretrizes e Manuais. In www.febrasgo.org.br
- 2.4. REZENDE, J. Obstetrícia. 10. ed. [s. l.]: Guanabara, 2005.
- 2.5. The Cochrane Collaboration. In www.cochrane.org

25 - MÉDICA - OFTALMOLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. ANDRÉ LUIZ LAND CURI
DR. ELIEZER ISRAEL BENCHIMOL

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - OFTALMOLOGIA):

- 1.1. Anatomia, Histologia e Embriologia: da órbita, pálpebras, vias lacrimais, musculatura intrínseca e extrínseca ocular, conjuntiva, esclera, córnea, cristalino, úvea e retina
- 1.2. Neuroanatomia: vias ópticas, sistema oculomotor, sistema nervoso autônomo ocular, vias de sensibilidade ocular e orbital
- 1.3. Óptica, Física e Fisiologia: óptica dos vícios de refração, aparelhos ópticos, acuidade visual, refratometria, afacia, prescrição de óculos e de prismas
- 1.4. Fisiologia do Olho. Fisiologia da Visão
- 1.5. Semiologia e Propedêutica Oftalmológica Geral

- 1.6. Farmacologia e Terapêutica Oftalmológica
- 1.7. Afecções do Vítreo
- 1.8. Afecções da Órbita
- 1.9. Afecções das Pálpebras: congênitas, traumáticas, inflamatórias
- 1.10. Afecções da Conjuntiva, da Córnea e da Esclera
- 1.11. Afecções das Vias Lacrimais: congênitas, traumáticas, inflamatórias, tratamento cirúrgico
- 1.12. Afecções do Cristalino: congênitas, adquiridas, luxações e subluxações, técnicas cirúrgicas da catarata
- 1.13. Afecções do Trato Uveal
- 1.14. Afecções de Retina: congênitas, traumáticas, vasculares, degenerativas e nas doenças sistêmicas
- 1.15. Retinopatia da Prematuridade
- 1.16. Descolamentos de Retina e Noções Básicas de seu Tratamento Cirúrgico
- 1.17. Neuro-oftalmologia: edema de papila, atrofia do nervo óptico, neurites, campimetria, manifestações oculares nas afecções do sistema nervoso
- 1.18. Estrabismo: forias, tropias e paralisias oculares
- 1.19. Glaucoma: crônico, simples, congênito, agudo e secundário e suas terapêuticas
- 1.20. Noções de Oftalmopediatria
- 1.21. Tumores Oculares
- 1.22. Prevenção da Cegueira
- 1.23. Visão Subnormal
- 1.24. Cirurgia Refrativa
- 1.25. Traumas Oculares: diagnóstico e conduta
- 1.26. Lentes de Contato
- 1.27. Manifestações Oculares de Doenças Sistêmicas
2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - OFTALMOLOGIA):
 - 2.1. ABAD. Toxicologia Ocular. São Paulo: Revinter, 2006.

- 2.2. ABIB, Fernando César. Terapêutica Farmacológica em Oftalmologia TEFO 2008-2009. 7. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2008.
- 2.3. ABREU, Gustavo. Ultra- Sonografia Ocular. 3. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2002.
- 2.4. ALVES, Aderbal de Albuquerque. Refração. 5. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2008.
- 2.5. ALVES, Milton R., CHAMON, Wallace, NOSÉ, Walton. Cirurgia Refrativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2007.
- 2.6. BICAS, E. A. Harley. Refratometria Ocular. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2005.
- 2.7. CENTURION, Virgílio. Manual de Lasik. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2001.
- 2.8. CHAMON, W., CHALITA, M. R., SCHOR, P. et al. Wavefront, Topografia e Tomografia da Córnea e Segmento Anterior. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2006.
- 2.9. CHEN, William P. Cirurgia Plástica Oftalmológica-Princípios e Práticas. São Paulo: Revinter, 2005.
- 2.10. COSTA, Vital P., PIMENTEL, Roberto L. Análise da Camada de Fibras Nervosas da Retina. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2001.
- 2.11. DANTAS, Adalmir M. Oftalmologia Pediátrica. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2006.
- 2.12. DANTAS, Adalmir M., MONTEIRO, Mário L. R. Doenças da Órbita, Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2002.
- 2.13. DANTES / SIQUEIRA. Angiografia da Retina. São Paulo: Revinter, 2004.
- 2.14. DIAS, José Francisco Pinheiro. Glaucoma. 3. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2007.
- 2.15. FARAH, Michel Eid . OCT - Tomografia de Coerência Óptica: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2006.
- 2.16. FARAH, Michel Eid, ALEMAN, Norma, BELFORT, Rubens Jr. Exames e Diagnósticos em Oftalmologia. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2006.
- 2.17. FLAMMER, Josef. Glaucoma. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2005.
- 2.18. GODINHO, C., DANTAS, B., SOBRINHO, M. et al. O Padrão CG de Lentes de Contato. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2008.
- 2.19. GOMES, José A. Pereira, ALVES, Milton Ruiz. Superfície Ocular: Córnea, Limbo, Conjuntiva, Filme Lacrimal. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2006.
- 2.20. HOLANDA / CARDOSO. Trauma Ocular. São Paulo: Revinter, 2004.

- 2.21. KANSKI, Jack J. Oftalmologia Clínica. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2004.
- 2.22. KARA-JOSÉ, Newton, COSTA, Nano. Oftalmologia para o Clínico. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2008.
- 2.23. KARA-JOSÉ, N., FREITAS, D., MOREIRA, H. et al. Doenças da Córnea e Conjuntiva. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2007.
- 2.24. KUNIMOTO, Derek Y., KANITKAR, Kunal D., MAKAR, Mary S. Manual das Doenças Oculares - " Will Eye Hospital". 4. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2007.
- 2.25. MEUX, Patrice de Laage. Oftalmologia Pediátrica, São Paulo: Tecmedd, 2007.
- 2.26. MOREIRA, Luciane B., MOREIRA, Saly M. B. Manual Prático de Adaptação de Lente de Contato. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2006.
- 2.27. MOREIRA, Saly M. B., MOREIRA, Hamilton, MOREIRA, Luciane B. Lente de Contato. 3. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2007.
- 2.28. ORÉFICE, Fernando. Uveítes Clínica e Cirúrgica - Texto e Atlas. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2005. 2v.
- 2.29. PADILHA, Miguel. Catarata. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2008.
- 2.30. PASCHOAL, Marco A. V. Manual de Oftalmologia. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2008.
- 2.31. PRIETO-DIAZ, Júlio, DIAS, Carlos Souza. Estrabismo. 5. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2005.
- 2.32. REMO, Susanna, MEDEIROS, F. Nervo Óptico no Glaucoma. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2007.
- 2.33. REMO, Susanna, WEINREB, Robert N. Glaucoma: Perguntas e Respostas. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2005.
- 2.34. RIUITIRO, Yamane. Semiologia Ocular. 3. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009.
- 2.35. ROCHA, Marco A. Neuroanatomia. São Paulo: Revinter, 2003.
- 2.36. SAMPAIO, Wilson, HADDAD, Maria A. Onuki. Baixa Visão: Manual para o Oftalmologista. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009.
- 2.37. SHIELDS. Tratado de Glaucoma. 5. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2008.
- 2.38. TREPEL. Neuroanatomia: estrutura e função. 2. ed. São Paulo: Revinter, 2005.
- 2.39. URBANO, Andréia Peltier. Wavefront Cirurgia Personalizada. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2006.

- 2.40. VERNON. Diagnóstico Diferencial em Oftalmologia. São Paulo: Revinter, 2003.
- 2.41. VITAL, Paulino Costa, SCHIMITI, RuiBarroso. Perimetria Computadorizada: Um Guia Básico de Interpretação. 3. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009.
- 2.42. WILSON. Oftalmologia Prática. 4. ed. São Paulo: Revinter, 2004.

26 - MÉDICA - ONCOLOGIA CLÍNICA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. CARLOS JOSÉ DE ANDRADE
DR. GÉLCIO QUINTELA

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - ONCOLOGIA CLÍNICA):

- 1.1. Biologia Molecular do Câncer
- 1.2. Etiologia do Câncer e Carcinogênese
- 1.3. Epidemiologia do Câncer
- 1.4. Princípios de Prevenção do Câncer
- 1.5. Princípios de Tratamento do Câncer
- 1.6. Farmacologia dos Tratamentos Antineoplásicos
- 1.7. Câncer de Cabeça e Pescoço
- 1.8. Câncer de Pulmão, Pleura e Mediastino
- 1.9. Câncer do Trato Gastrointestinal
- 1.10. Câncer do Trato Geniturinário
- 1.11. Tumores de Células Germinativas
- 1.12. Câncer Ginecológico
- 1.13. Câncer de Mama
- 1.14. Câncer do Sistema Endócrino
- 1.15. Câncer de Pele
- 1.16. Sarcomas
- 1.17. Câncer de Sistema Nervoso Central

- 1.18. Neoplasia de Sítio Primário Desconhecido
- 1.19. Linfomas e Mieloma Múltiplo
- 1.20. Síndromes Paraneoplásicas
- 1.21. Emergências Oncológicas
- 1.22. Tratamento do Câncer Metastático
- 1.23. Infecção no Paciente com Câncer
- 1.24. Tratamento de Suporte ao Paciente com Câncer
- 1.25. Aspectos Éticos e de Qualidade de Vida nos Pacientes com Câncer

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - ONCOLOGIA CLÍNICA):

- 2.1. DeVITA, Vincente T., LAWRENCE, Theodore S., ROSENBERG, Steven A. DeVita, Hellman, and Rosenberg's Cancer: Principles & Practice of Oncology. 8. ed. [s. l.]: Lippincott Willians & Wilkins.
- 2.2. KUFU, Donald W., BAST JR., Robert C., HAIT, William N. et al. Holland-Frei Cancer Medicine. 7. ed. [s. l.]: B.C. Decker, 2006.
- 2.3. Incidência de câncer no Brasil. Estimativa 2008.

www.inca.gov.br/estimativa/2008/

27 - MÉDICA - ORTOPEDIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. CEZAR FONTENELLE
DR. RENATO GRAÇA

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - ORTOPEDIA):

1.1. Anatomia e histologia do aparelho locomotor.

1.1.1. Desenvolvimento normal e anormal do aparelho locomotor.

Anomalias do membro superior, anomalias do quadril, anomalias do joelho e perna, anomalias do pé e dedos, anomalias da coluna vertebral, anomalias epifisárias e discrepância de membros. Doenças e anomalias dos músculos e tecido conjuntivo.

1.2. Semiologia ortopédica e traumatológica.

1.2.1. Diagnóstico e tratamento das afecções ortopédicas:

Alterações metabólicas, associadas aos distúrbios endócrinos, associadas à paralisia cerebral, artrogripose múltipla congênita, infecção osteoarticular, osteogênese imperfeita, lesões tumorais e cistos, escolioses, cifoses, associadas à mielomeningocele, lombalgia, displasia do quadril, epifisiólise, doença de Legg-Calvé-Perthes, alterações rotacionais e angulares dos membros inferiores, associadas à paralisia obstétrica, deformidades e patologias dolorosas nos pés/tornozelos, defeitos ao nível do ombro e membro superior, distrofia simpático reflexa, osteoporose, artropatias, cervicalgias, dorsalgias, síndromes compressivas dos membros superiores, síndromes dolorosas do ombro, instabilidades articulares, rupturas tendinosas, tendinopatias dos membros superiores e inferiores, metatarsalgias, haluxvalgo. Associadas ao neurônio motor. Infecções de partes moles.

1.2.2. Diagnóstico e tratamento das fraturas e luxações:

Atendimento inicial ao politraumatizado, fraturas expostas, síndrome compartimental, lesões traumáticas da coluna vertebral, fraturas da escápula e clavícula, fraturas do úmero, luxação do ombro, fraturas e luxações na região do cotovelo, fraturas dos ossos do antebraço, fraturas e luxações nas regiões do punho e mão, lesões tendinosas, fraturas e luxações nas regiões da pelve e quadril, fraturas e luxações nas regiões do joelho, lesões ligamentares do joelho, fraturas nas regiões da coxa e pernas, fraturas e luxações nas regiões do tornozelo e pé, lesões ligamentares do pé e tornozelo, artroplastias totais de joelho e quadril, artroplastia de tornozelo, fraturas periprotéticas. Fraturas da fise. Amputações.

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - ORTOPIEDIA):

2.1. BARROS FILHO, T.E.P., LECH, O. Exame Físico em Ortopedia. São Paulo: Sarvier, 2001.

2.2. BROWNER, J., LEVINE & TRAFTON. Skeletal Trauma. [s. 1.]: Saunders/Manole.

2.3. CANALE, S.T. Campbell's Operative Orthopaedics. 10. ed. [s. 1.]: Mosby/Manole, 2006.

2.4. MORRISSY, R.T, WEINSTEIN, S. L. Lovell and Winter's Pediatric Orthopaedics. 4. ed. [s. 1.]: Lippincott/Manole, 2005.

2.5. PARDINI, A. Traumatismos da Mão. 3. ed. [s. 1.]: Guanabara Koogan, 2008.

2.6. REIS, Fernando Baldy dos. Fraturas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

2.7. ROCKWOOD, C. A. et al. Fractures. 6. ed. [s. 1.]: Lippincott, 2005.

2.8. RÜEDI, T.P., MURPHY, W. M. AO Principles of Fracture Management. [s. 1.]: Verlag/Artmed.

2.9. SIZÍNIO, Hebert. et al. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 4. ed. [s. 1.]: Artmed, 2008.

2.10. TACHDJIAN, M. O. Pediatric Orthopaedics. 4. ed. [s. 1.]: Saunders, 2007.

2.11. WEINSTEIN, S. L., BUCKWALTER, J. A. Turek's Orthopaedics: Principles and Their Application. 6. ed. [s. l.]: Lippincott/Manole, 2005.

2.12. Terminologia Anatômica. Ed. Manole, 2001.

2.13. Livros de Condutas da SBOT: Ortopedia do Adulto, Traumatologia Ortopédica e Ortopedia Pediátrica. Revinter.

2.14. Tratado de Ortopedia - SBOT. Roca, 2007.

2.15. PERIÓDICOS (últimos 5 anos):

Revista Brasileira de Ortopedia.

Journal of the American Academy of Orthopaedics Surgeons.

Journal of Bone & Joint Surgery.

Clinica Ortopédica. Rio de Janeiro: Medsi.

Clinical Orthopaedic and Related Research

28 - MÉDICA - OTORRINOLARINGOLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. MARCOS ANDRÉ DE SARVAT

DR. CARLOS AUGUSTO DIAS LIMP

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - OTORRINOLARINGOLOGIA):

1.1. LARINGE

1.1.1. Anatomia e Fisiologia

1.1.2. Anomalias Congênitas

1.1.3. Laringites Agudas e Crônicas

1.1.4. Disfonias Orgânicas e Funcionais

1.1.5. Nódulos, Pólipos, Edema de Reinke e Granulomas

1.1.6. Alterações Estruturais Mínimas

1.1.7. Iatrogenias e Complicações Cirúrgicas

1.1.8. Distúrbios Neurológicos da Laringe

1.1.9. Distúrbios da Deglutição

1.1.10. Neoplasias Benignas e Malignas da Laringe

1.1.11. Papilomatose Respiratória Recorrente

- 1.1.12. Laringopatias Ocupacionais
- 1.1.13. Lesões Traumáticas da Laringe
- 1.1.14. Métodos de Avaliação em Laringologia
- 1.1.15. Diagnóstico Diferencial
- 1.1.16. Abordagem Terapêutica, Procedimentos Ambulatoriais e Técnicas Cirúrgicas da Laringe e do Pescoço
- 1.2. NARIZ E SEIOS PARANASAIS
 - 1.2.1. Anatomia e Fisiologia
 - 1.2.2. Anomalias Congênitas
 - 1.2.3. Obstrução Nasal
 - 1.2.4. Desvios do Septo e da Pirâmide Nasal
 - 1.2.5. Rinopatia Alérgica
 - 1.2.6. Rinopatias Não Alérgicas
 - 1.2.7. Rinossinusites Agudas e Crônicas
 - 1.2.8. Polipose Nasossinusal
 - 1.2.9. Papilomas Nasossinusais
 - 1.2.10. Complicações das Rinossinusites
 - 1.2.11. Neoplasias Benignas e Malignas do Nariz e Seios Paranasais
 - 1.2.12. Iatrogenias e Complicações Cirúrgicas
 - 1.2.13. Epistaxe
 - 1.2.14. Distúrbios do Olfato
 - 1.2.15. Fístula Liquórica
 - 1.2.16. Doenças Autoimunes e Granulomatosas Nasossinusais
 - 1.2.17. Abordagem das Infecções das Vias Aéreas Superiores
 - 1.2.18. Lesões Traumáticas da Face
 - 1.2.19. Métodos de Avaliação em Rinossinusologia

1.2.20. Diagnóstico Diferencial

1.2.21. Abordagem Terapêutica, Procedimentos Ambulatoriais e Técnicas Cirúrgicas do Nariz e Seios Paranasais

1.3. CAVIDADE ORAL E FARINGE

1.3.1. Anatomia e Fisiologia

1.3.2. Fisiopatologia do Anel Linfático de Waldeyer

1.3.3. Abordagem dos Processos Autoimunes, Inflamatórios ou Infecciosos da Boca e da Faringe

1.3.4. Patologia Bucal

1.3.5. Manifestações Orais e Faríngeas de Doenças Sistêmicas

1.3.6. Lesões Benignas da Cavidade Oral

1.3.7. Neoplasias Benignas e Malignas da Boca e da Faringe

1.3.8. Doenças das Glândulas Salivares

1.3.9. Iatrogenias e Complicações Cirúrgicas

1.3.10. Ronco e Síndrome da Apneia/Hipopneia Obstrutiva do Sono - Avaliação e Tratamento

1.3.11. Métodos de Avaliação da Cavidade Oral e da Faringe

1.3.12. Diagnóstico Diferencial

1.3.13. Abordagem Terapêutica, Procedimentos Ambulatoriais e Técnicas Cirúrgicas da Boca e da Faringe

1.4. OUVIDO / ORELHA

1.4.1. Anatomia e Fisiologia

1.4.2. Otites Externas Agudas e Crônicas

1.4.3. Malformações Congênitas da Orelha (Externa, Média e Interna)

1.4.4. Perdas Auditivas

1.4.5. Otites Médias Agudas e Crônicas

1.4.6. Otoespongiose e Fixações da Cadeia Ossicular

1.4.7. Surdez Neurosensorial Adquirida

- 1.4.8. Surdez Súbita
- 1.4.9. Paralisia Facial Periférica
- 1.4.10. Zumbidos
- 1.4.11. Distúrbios do Equilíbrio
- 1.4.12. Tumores Benignos e Malignos
- 1.4.13. Tumores Glômicos e do Ângulo ponto-cerebelar
- 1.4.14. Lesões Traumáticas do Ouvido e do Osso Temporal
- 1.4.15. Implante Coclear
- 1.4.16. Iatrogenias e Complicações Cirúrgicas
- 1.4.17. Métodos de Avaliação em Otologia e Otoneurologia
- 1.4.18. Diagnóstico Diferencial
- 1.4.19. Abordagem Terapêutica, Procedimentos Ambulatoriais e Técnicas Cirúrgicas para Ouvido

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - OTORRINOLARINGOLOGIA):

2.1. CAMPOS, Carlos A. H., COSTA, Henrique O. Olival. Tratado de Otorrinolaringologia da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia. [s. l.]: Roca, 2002. 6v.

29 - MÉDICA - PATOLOGIA CLÍNICA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. MARCOS JOSÉ CATALDO

DR. FRANCISCO JOSÉ ATHAYDE CARNEIRO LEÃO

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - PATOLOGIA CLÍNICA):

1.1. Bioquímica Clínica: princípios e fundamentos das técnicas gerais de bioquímica. Estudo das correlações diagnósticas e suas possíveis interpretações. Abordagem das dificuldades inerentes às técnicas e aos valores referenciais de alguns analitos.

1.2. Microbiologia: princípios básicos de bacteriologia, com enfoque em microbiologia médica. Estudo das técnicas de automação na identificação e nos testes de sensibilidade a drogas.

1.3. Hematologia: hematologia básica, técnicas citoquímicas e de citometria de fluxo. Imuno-hematologia. Estudo das diversas alterações das séries branca e vermelha. Questões legais e técnicas relacionadas à montagem de bancos de sangue.

1.4. Líquido Cefalorraquidiano: análises bioquímica e citomorfológica do líquido nas várias patologias que envolvam o sistema nervoso central.

1.5. Parasitologia: princípios, técnicas utilizadas, execução e interpretação de ensaios.

1.6. Imunologia: princípios, interpretação e execução das principais técnicas imunológicas. Estudo dos métodos aplicados ao diagnóstico das doenças autoimunes e infecciosas.

1.7. Hormônios: princípios técnicos, estudo e determinação de valores referenciais aplicados à prática diagnóstica.

1.8. Biologia Molecular: princípios, métodos e técnicas de biologia molecular aplicados ao estudo epidemiológico das infecções hospitalares e das doenças infecto-contagiosas.

1.9. Genética básica e sua correlação com o diagnóstico clínico das patologias mais prevalentes.

1.10. Estudo e avaliação das técnicas estatísticas e de controle de qualidade utilizados para o avaliação de proficiência dos diversos tipos de ensaios.

1.11. Estudo e avaliação da influência das fases pré e pós-analítica no diagnóstico das diversas patologias.

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - PATOLOGIA CLÍNICA):

2.1. BURTIS, C.A., ASHWOOD, E.R., BRUNS, D.E. Tietz Textbook of Clinical Chemistry and Molecular Diagnostics. 4. ed. St. Louis Saunders: Elsevier, 2005.

2.2. McKENNA, R. W, KEFFER, J.H. The Handbook of Clinical Pathology. 2. ed. Chicago: ASCP PRESS, 2000.

2.3. McPHERSON, R.A, PINCUS, M.R. Henry's Clinical Diagnosis and Management by Laboratory Methods. 21. ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2006.

30 - MÉDICA - PEDIATRIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. JOSÉ LUIZ CARDOSO

DRA. GUACIRA MYNSSEN DA FONSECA

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - PEDIATRIA):

1.1. Semiologia da Criança e do Recém-Nascido

- 1.2. Crescimento e Desenvolvimento da Criança e Adolescente
- 1.3. Distúrbios do Aprendizado e Comportamentais
- 1.4. Cuidados com Crianças Portadoras de Necessidades Especiais
- 1.5. Acidentes na Infância e Urgências
 - 1.5.1. Reanimação cardiopulmonar
 - 1.5.2. Epidemiologia e Prevenção dos Acidentes
 - 1.5.3. Intoxicações exógenas
 - 1.5.4. Maus-tratos
 - 1.5.5. Afogamento não fatal
 - 1.5.6. Queimaduras
 - 1.5.7. Atendimento sistemático à criança politraumatizada
 - 1.5.8. Choque hipovolêmico
 - 1.5.9. Trauma torácico
 - 1.5.10. Trauma abdominal
 - 1.5.11. Traumatismo cranioencefálico
 - 1.5.12. Traumatismo raqui-medular
 - 1.5.13. Lesões por arma de fogo
 - 1.5.14. Abdome agudo na infância
- 1.6. Nutrição e Metabolismo
 - 1.6.1. Conceitos básicos
 - 1.6.2. Nutrição em condições especiais
 - 1.6.3. Nutrição parenteral
 - 1.6.4. Nutrição enteral
 - 1.6.5. Distúrbios nutricionais
 - 1.6.6. Erros inatos do metabolismo
- 1.7. Distúrbios Hidroeletrólíticos

- 1.8. Distúrbios Ácido-base
- 1.9. Doenças Alérgicas
- 1.10. Imunodeficiências
- 1.11. Distúrbios Respiratórios
 - 1.11.1. Obstrução respiratória alta
 - 1.11.2. Insuficiência respiratória aguda (fisiopatologia, diagnóstico e tratamento)
 - 1.11.3. Síndrome da angústia respiratória aguda
 - 1.11.4. Pneumonias bacterianas (comunitárias e hospitalares)
 - 1.11.5. Pneumonias virais
 - 1.11.6. Pneumonias por microrganismos atípicos
 - 1.11.7. Tuberculose
 - 1.11.8. Bronquiolite
 - 1.11.9. Asma brônquica
 - 1.11.10. Estado de mal asmático
 - 1.11.11. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva
 - 1.11.12. Emprego de gases especiais
- 1.12. Cardiologia
 - 1.12.1. Fisiologia do aparelho circulatório na criança
 - 1.12.2. Cardiopatias congênitas
 - 1.12.3. Miocardiopatias
 - 1.12.4. Endocardites
 - 1.12.5. Cardiopatia reumática
 - 1.12.6. Doenças do pericárdio
 - 1.12.7. Arritmias
 - 1.12.8. Choque cardiogênico
- 1.13. Gastroenterologia

- 1.13.1. Malformações congênitas
- 1.13.2. Distúrbios gastrointestinais funcionais
- 1.13.3. Síndromes mal absorptivas
- 1.13.4. Doença inflamatória intestinal
- 1.13.5. Doença celíaca
- 1.13.6. Alergia ao leite de vaca
- 1.13.7. Refluxo gastroesofágico
- 1.13.8. Dor abdominal aguda e crônica
- 1.13.9. Diarreias aguda e crônica
- 1.13.10. Constipação crônica
- 1.13.11. Hepatopatias agudas e crônicas
- 1.13.12. Insuficiência hepática aguda
- 1.13.13. Pancreatites
- 1.13.14. Doença péptica
- 1.13.15. Neoplasias
- 1.14. Infectologia
 - 1.14.1. Doenças parasitárias
 - 1.14.2. Doenças sexualmente transmissíveis
 - 1.14.3. Síndrome da imunodeficiência adquirida
 - 1.14.4. Doenças exantemáticas
 - 1.14.5. Febre de origem obscura
 - 1.14.6. Sepses
 - 1.14.7. Choque séptico
 - 1.14.8. Antibioticoterapia
 - 1.14.9. Imunizações
 - 1.14.10. Doenças de origem bacteriana

- 1.14.11. Doenças de origem viral
- 1.14.12. Doenças fúngicas
- 1.14.13. Doenças causadas por espiroquetas
- 1.15. Neurologia
 - 1.15.1. Avaliação neurológica e neurofisiológica
 - 1.15.2. Convulsões
 - 1.15.3. Estado de mal epilético
 - 1.15.4. Encefalopatias agudas e crônicas
 - 1.15.5. Doenças neurodegenerativas
 - 1.15.6. Desordens desmielinizantes do SNC e periférico
 - 1.15.7. Acidentes vasculares encefálicos
 - 1.15.8. Transtornos do déficit de atenção e hiperatividade
 - 1.15.9. Meningites e encefalites
 - 1.15.10. Doenças da medula espinhal
 - 1.15.11. Doenças neuromusculares
 - 1.15.12. Neoplasias
 - 1.15.13. Malformações congênicas
 - 1.15.14. Síndrome de hipertensão intracraniana
 - 1.15.15. Monitorização do SNC
- 1.16. Nefrologia/ Urologia
 - 1.16.1. Hipertensão arterial
 - 1.16.2. Insuficiência renal aguda e crônica
 - 1.16.3. Glomerulopatias
 - 1.16.4. Distúrbios funcionais do trato urinário
 - 1.16.5. Síndrome nefrótica
 - 1.16.6. Infecções do trato urinário

- 1.16.7. Uropatias obstrutivas
- 1.16.8. Síndrome hemolítico-urêmica
- 1.16.9. Malformações
- 1.16.10. Neoplasias
- 1.17. Reumatologia
 - 1.17.1. Artrite reumatoide
 - 1.17.2. Lúpus eritematoso sistêmico
 - 1.17.3. Dermatomiosite
 - 1.17.4. Febre reumática
 - 1.17.5. Dor articular crônica
 - 1.17.6. Vasculites
 - 1.17.7. Doença de Kawasaki
- 1.18. Endocrinologia
 - 1.18.1. Diabetes mellitus e cetoacidose diabética
 - 1.18.2. Doenças da tireoide
 - 1.18.3. Doenças da glândula suprarrenal
 - 1.18.4. Retardo do crescimento
 - 1.18.5. Obesidade
 - 1.18.6. Puberdade precoce
- 1.19. Genética
 - 1.19.1. Características e particularidades das principais síndromes genéticas
 - 1.19.2. Avaliação e conduta inicial da criança com malformações
- 1.20. Hematologia
 - 1.20.1. Anemias (diagnóstico e tratamento)
 - 1.20.2. Terapêutica transfusional
 - 1.20.3. Doença falciforme

- 1.20.4. Leucemias
- 1.20.5. Linfomas
- 1.20.6. Coagulopatias congênitas e adquiridas
- 1.20.7. Desordens plaquetárias
- 1.21. Otorrinolaringologia
 - 1.21.1. Otite média aguda e crônica
 - 1.21.2. Avaliação da criança com deficiência auditiva
 - 1.21.3. Avaliação da criança com estridor respiratório
 - 1.21.4. Malformações
 - 1.21.5. Sinusites
 - 1.21.6. Rinites
 - 1.21.7. Adenoamigdalites
- 1.22. Neonatologia
 - 1.22.1. Assistência ao recém-nascido na sala de parto
 - 1.22.2. Homeostase após o parto
 - 1.22.3. Reanimação cardiorrespiratório
 - 1.22.4. Infecções congênitas
 - 1.22.5. Sepses neonatal precoce e tardia
 - 1.22.6. Asfixia perinatal
 - 1.22.7. Hemorragias do SNC
 - 1.22.8. Convulsões no período neonatal
 - 1.22.9. Gemelaridade
 - 1.22.10. Retardo do crescimento intra uterino
 - 1.22.11. Pós-maturidade
 - 1.22.12. Recém-nascido filho de mãe diabética
 - 1.22.13. Nutrição do recém-nascido e aleitamento materno

1.22.14. Enterocolite necrosante

1.22.15. Distúrbios respiratórios (pneumonias, doença da membrana hialina, taquipnéia transitória, aspiração pulmonar de mecônio, hipertensão arterial pulmonar, doença pulmonar crônica da prematuridade)

1.22.16. Retinopatia da prematuridade

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - PEDIATRIA):

2.1. BARBOSA, Arnaldo Prata, DELIA, Claudio. Condutas de Urgência em Pediatria. [s. l.]: Atheneu , 2006.

2.2. CARVALHO, Werther Brunow de, HIRSCHHEIMER, Mario Roberto, MATSUMOTO Toshio. Terapia Intensiva Pediátrica. 3. ed. [s. l.]: Atheneu, 2006.

2.3. KLIEGMAN, Robert M., BEHRMAN, Richard E., JENSON, Hal B. et al. Nelson textbook of pediatrics. 18. ed. [s. l.]: Saunders / Elsevier, 2007.

2.4. LOPEZ, Fabio Ancona, CAMPOS JR, Dioclécio. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. [s. l.]: Manole, 2007.

2.5. MACDONALD, Mhairi G., SESHIA, Mary M. K., MULLETT, Martha D. Avery's Neonatology Pathophysiology & Management of the Newborn. 6. ed. [s. l.]: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

2.6. MARTIN, Richard J., FANAROFF, Avroy A., WAISH, Michele C. Fanaroff and Martin's neonatal-perinatal medicine: diseases of the fetus and infant. 8. ed. [s. l.]: Mosby / Elsevier, 2006.

2.7. PIVA, Jefferson Pedro, CELINY, Pedro. Medicina Intensiva em Pediatria. [s. l.]: Revinter, 2005.

31 - MÉDICA - PNEUMOLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PROF. GILVAN RENATO MUZY DE SOUSA
PROF. MARCOS EDUARDO MACHADO PASCHOAL

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - PNEUMOLOGIA):

1.1. Anatomia e Função Pulmonar Normal

1.2. Abordagem Clínica do Paciente com Sintomas Respiratórios

1.3. Métodos Diagnósticos

1.4. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica

- 1.5. Asma
- 1.6. Fibrose Cística
- 1.7. Pneumopatias Ocupacionais
- 1.8. Doenças Intersticiais e Inflamatórias
- 1.9. Doenças da Circulação Pulmonar
- 1.10. Doenças da Pleura
- 1.11. Distúrbio do Sono
- 1.12. Aspectos Cirúrgicos em Pneumologia
- 1.13. Trauma Torácico Penetrante
- 1.14. Câncer de Pulmão
- 1.15. Doenças Infecciosas do Pulmão
- 1.16. Bronquiectasia
- 1.17. Insuficiência Respiratória Aguda

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - PNEUMOLOGIA)

- 2.1. BRASIL. Ministério da Saúde: FUNASA. Comitê Técnico-Científico de Assessoramento à Tuberculose. Tuberculose - guia de vigilância epidemiológica. Brasília, 2002.
- 2.2. FISHMAN, AP, ELIAS, J.A., FISHMAN, J.A. et al. Fishman's pulmonary diseases and disorders. 4. ed. New York: McGraw-Hill Professional, 2008.
- 2.3. HANLEY, M.E., WELSH, C. H. Medicina Pulmonar. Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: MC Graw Hill Interamericana do Brasil, 2005.

32 - MÉDICA - PSIQUIATRIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DRA. MARCIA ROZENTHAL
DR. MAURO VICTOR MENDELOWICZ

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - PSIQUIATRIA):

O campo da saúde mental: políticas, práticas e saberes. Princípios de epidemiologia e epidemiologia psiquiátrica. Organização anatômica e funcional do sistema nervoso central. Neuropsicologia. História da Psiquiatria. Classificações em Psiquiatria.

Diagnóstico em Psiquiatria. Psicopatologia. Exame do paciente psiquiátrico. Transtornos mentais orgânicos, incluindo sintomáticos. Transtornos mentais e do comportamento decorrentes do uso de substância psicoativa. Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes. Transtornos do humor (afetivos). Transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes. Síndromes comportamentais associadas a perturbações fisiológicas e fatores físicos. Transtornos de personalidade e de comportamento em adultos. Retardo mental. Transtornos do desenvolvimento psicológico. Transtornos emocionais e de comportamento com início usualmente ocorrendo na infância e adolescência. Psicogeriatrics. Psicofarmacologia e psicofarmacoterapia. Psicoterapias. Reabilitação psicossocial. Tratamentos biológicos em Psiquiatria. Emergências psiquiátricas. Psiquiatria de ligação e interconsulta. Psiquiatria forense e ética médica. Assistência em saúde mental: legislação, reestruturação e políticas públicas no Brasil. Direitos civis dos doentes mentais. Reforma psiquiátrica no Brasil e no mundo. Legislação referente aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

2.1. American Psychiatry Association. American Psychiatry Association Guidelines for the Treatment of Psychiatric Disorders: Compendium, 2004.

2.2. _____. Manual de diagnóstico e estatístico de Transtornos mentais - DSM IV - TR-TM. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

2.3. CHALUB, M, ABDALLA-FILHO, E., TABORDA J. G. V (eds). Psiquiatria Forense. Porto Alegre: Artmed, 2004.

2.4. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

2.5. JASPERS, K. Psicopatologia geral: psicologia compreensiva, explicativa e fenomenologia. 2. ed. Tradução de Samuel Penna Reis. Rio de Janeiro: Livraria Ateneu, 1979.

2.6. KAPLAN, H. I., SADOCK, B.J. (eds.). Kaplan and Sadock's Comprehensive Textbook of Psychiatry, 8. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005. vols 1 & 2.

2.7. Legislação federal, estadual e municipal referente às políticas de saúde mental e à prática psiquiátrica.

2.8. McHUGH, P. R.; SLAVNEY, P. R. The perspectives of psychiatry. 2. ed. Baltimore: The John Hopkins University Press, 1998.

2.9. MILLON T, BLANEY PH, DAVIS RD (eds.). Oxford Textbook of Psychopathology. New York: Oxford University Press, USA; 1999.

2.10. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 - Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Tradução de Dorgival Caetano. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1993.

2.11. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS / ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE - OPAS. Relatório sobre a saúde no mundo 2001.

Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra, 2001. Tradução do Ministério da Saúde/Brasil (Coordenação de Saúde Mental).

2.12. ROSENBAUM, J. F., ARANA, G. W., HYMAN, S. E. et al. Handbook of Psychiatric Drug Therapy. 5. ed. [s. l.]: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

2.13. SCHNEIDER, K. Psicopatologia Clínica. Tradução de Emanuel Carneiro Leão. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1968.

2.14. TRZEPACZ, P.T.; BAKER, R.W. The psychiatric mental status examination. New York: Oxford University Press, 1993.

2.15. WINOKUR G., CLAYTON, P. (eds.). The Medical Basis of Psychiatry. Philadelphia: W. B. Saunders, 1986.

33 - MÉDICA - RADIOLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. ALAIR SARMET MOREIRA

DR. MARCELO SOUTO NACIF

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - RADIOLOGIA):

1.1. Ultrassonografia:

1.1.1. Conhecer os princípios técnicos da obtenção dos exames ultrassonográficos convencionais e com Doppler.

1.1.2. Conhecer a fisiopatologia e os achados de imagem das doenças em Ultrassonografia convencional e com Doppler, nos seguintes órgãos, sistemas e aparelhos: Sistema Nervoso Central (US transfontanela); Cabeça e Pescoço, Pediatria, Aparelho Respiratório, Abdome e Sistema Gastrointestinal; Aparelho Urinário, Sistema Musculoesquelético; Sistema vascular; Ginecologia e Obstetrícia e Mamas.

1.2. Radiologia Geral:

1.2.1. Conhecer os princípios físicos da obtenção dos seguintes exames: Radiografia e Mamografia.

1.2.2. Conhecer a fisiopatologia e os achados de imagem das doenças em Radiologia convencional e contrastada nos seguintes órgãos, sistemas e aparelhos: Pediatria, Aparelho Respiratório, Abdome e Sistema Gastrointestinal; Aparelho Urinário, Sistema Musculoesquelético; Sistema Cardiovascular.

1.2.3. Conhecer a fisiopatologia e os achados de imagem nas doenças da mama.

1.3. Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética

1.3.1. Conhecer os princípios físicos da obtenção dos seguintes exames: Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética.

1.3.2. Conhecer a fisiopatologia e os achados de imagem das doenças em Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética nos seguintes órgãos, sistemas e aparelhos: Sistema Nervoso Central; Cabeça e Pescoço, Pediatria, Aparelho Respiratório, Abdome e Sistema Gastrointestinal; Aparelho Urinário, Sistema Músculoesquelético; Sistema Cardiovascular; Ginecologia e Obstetrícia e Mamas.

2.1. CALLEN, P.W. Ultra-sonografia em Obstetrícia e Ginecologia. [s. l.]: Guanabara-Koogan, 1996.

2.2. CERRI, G.G., OLIVEIRA, I.R.S. Ultra-sonografia abdominal. [s. l.]: Revinter, 2002.

2.3. FORNAGE, B.D. Ultra-sonografia do sistema Músculo-esquelético. [s. l.]: Revinter, 1999.

2.4. HEYWANG-KÖBRUNNER, S.H., SCHREER, I., DERSHAW, D.D. et al. Mama: diagnóstico por imagem. [s. l.]: Revinter, 1999.

2.5. LEE, J.K.T., SAGEL, S.S., STANLEY, R.J. et al. Computed Body Tomography with MRI Correlation. 4. ed. [s. l.]: Lippincott Williams and Wilkins, 2006.

2.6. MILLER, S.W. The Requisites: Cardiac Imaging. [s. l.]: Elsevier Mosby, 2005.

2.7. MITTELSTAEDT, C.A. Ultra-sonografia geral. [s. l.]: Ed. Revinter - 2000.

2.8. NACIF, M.S., MELLO, R.A.F. Perguntas e Respostas - Bizu Comentado de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. [s. l.]: Rubio, 2007.

2.9. ODWIN, C.S., DUBINSKY, T., FLEISCHER, A.C. Revisão e preparação para concursos e provas de título de especialista em Ultra-sonografia. [s. l.]: Revinter, 2000.

2.10. OSBORN, A.G. Diagnóstico Neurorradiológico. [s. l.]: Revinter, 1999.

2.11. PRANDO, A., PRANDO, D., CASERTA, N.M.G. et al. Urologia: Diagnóstico por Imagem. [s. l. : s. n.], 1997.

2.12. SANTOS, A.A.S.M.D., NACIF, M.S., GALVÃO, M. Radiologia e Diagnóstico por Imagem: Abdome. [s. l.]: Rubio, 2005.

2.13. SANTOS, A.A.S.M.D., NACIF, M.S., MARCHIORI, E. et al. Radiologia e Diagnóstico por Imagem: Aparelho Respiratório. [s. l.]: Rubio, 2005.

2.14. STOLLER, D.W. Ressonância Magnética em Ortopedia e Medicina Desportiva. [s. l.]: Guanabara/Koogan, 2000.

2.15. VOGL, T.J. Diagnóstico Diferencial por imagem em Cabeça e Pescoço. [s. l.]: Revinter, 2003.

34 - MÉDICA - REUMATOLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. LUIS ROIMICHER

DR. RENO MARTINS COELHO

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - REUMATOLOGIA):

1.1. Estudo das Articulações e do Tecido Conjuntivo

1.2. Exame Físico do Paciente com Queixas Reumáticas

1.3. Exames Complementares em Reumatologia

1.4. Radiologia em Reumatologia

1.5. Inflamação, Genética, Imunologia e Colágeno em Doenças Reumáticas

1.6. Drogas Antirreumáticas

1.7. Procedimentos em Reumatologia

1.8. Artrite Reumatoide

1.9. Lupus Eritematoso Sistêmico

1.10. Doença Mista do Tecido Conjuntivo

1.11. Síndrome de Sjögren

1.12. Esclerose Sistêmica

1.13. Miopatias Inflamatórias

1.14. Vasculites, Paniculites, Síndrome de Behçet, Crioglobulinemias e Disproteinemias

1.15. Espondiloartropatias soronegativas

1.16. Febre Reumática

1.17. Artrites Crônicas da Infância

1.18. Imunodeficiência, Deficiências do Complemento e Doenças Reumática

1.19. Artrites Cristalinas

1.20. Osteoartrites

1.21. Artrites Infeciosas

- 1.22. Amiloidose
- 1.23. Osteoporose e Doenças Osteometabólicas
- 1.24. Osteonecroses
- 1.25. Síndromes Neurais Compressivas, Cervicobraquialgias e Lombociatalgias
- 1.26. Reumatismo de Partes Moles
- 1.27. Manifestações Reumáticas Aecundárias a Doenças Sistêmicas Não Reumáticas

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - REUMATOLOGIA):

- 2.1. FIRESTEIN, Gary S., BUDD, Ralph C., HARRIS, Edward D. et al. Kelley's Textbook of Rheumatology. [s. 1.]: Hardcover, 2008.
- 2.2. IMBODEN, John, HELLMANN, David, STONE, John. Current Diagnosis And Treatment in Rheumatology. 2. ed. [s. 1.]: Paperback, 2006. Current Rheumatology
- 2.3. KLIPPEL, John H., STONE, John H., CROFFORD, Leslie J. et al. Primer on the Rheumatic Diseases (Primer on Rheumatic Diseases (Klippel)). [s. 1.]: Paperback, 2008.

35 - MÉDICA - TERAPIA INTENSIVA ADULTO

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DRA. LUISA TOSCANO
DR. JUAN CARLOS VERDEAL

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - TERAPIA INTENSIVA ADULTO):

1.1. Cardiocirculatório:

- 1.1.1. Infarto do miocárdio com supradesnível de segmento ST: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento, complicações e prognóstico
- 1.1.2. Síndromes isquêmicas agudas sem supradesnível de segmento ST: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento, complicações e prognóstico
- 1.1.3. Repercussões sistêmicas da circulação extracorpórea
- 1.1.4. Tromboembolismo arterial e venoso agudo
- 1.1.5. Dissecção aórtica aguda: diagnóstico, classificação, tratamento
- 1.1.6. Indicações cirúrgicas nas doenças orovalvares
- 1.1.7. Cirurgia de revascularização miocárdica: indicações, complicações e prognóstico

- 1.1.8. Angioplastia coronária percutânea: indicações, complicações e prognóstico
- 1.1.9. Complicações hemorrágicas no pós-operatório de cirurgia cardíaca
- 1.1.10. Choque: fisiopatologia, diagnóstico diferencial e tratamento
- 1.1.11. Monitoração oxi-hemodinâmica não invasiva e invasiva
- 1.1.12. Balão de contrapulsção aórtica: indicações, contraindicações, manejo e complicações
- 1.1.13. Parada cardiorrespiratória
- 1.1.14. Distúrbios do ritmo cardíaco
- 1.1.15. Complicações precoces e tardias no pós-operatório de cirurgia orovalvar
- 1.1.16. Edema agudo de pulmão
- 1.1.17. Trombose de válvula protética: diagnóstico e tratamento
- 1.1.18. Sincope: diagnóstico diferencial e abordagem inicial
- 1.1.19. Insuficiência cardíaca e cardiomiopatias: diagnóstico diferencial e tratamento
- 1.1.20. Terapia antitrombótica (antiagregantes plaquetários, trombolíticos e anticoagulantes)
- 1.1.21. Aplicações da ecocardiografia em terapia intensiva
- 1.1.22. Investigação de dor torácica na emergência
- 1.1.23. Tamponamento cardíaco e doenças pericárdicas agudas
- 1.2. Respiratório:
 - 1.2.1. Insuficiência respiratória aguda; fisiopatologia e tratamento; trocas gasosas pulmonares
 - 1.2.2. Estado de mal asmático
 - 1.2.3. Tromboembolismo pulmonar
 - 1.2.4. Hemoptise
 - 1.2.5. Hipertensão arterial pulmonar
 - 1.2.6. DPOC agudizada
 - 1.2.7. Doenças pleurais

1.2.8. SARA (Síndrome de angustia respiratória aguda): fisiopatologia, diagnóstico e tratamento

1.2.9. Broncoaspiração

1.2.10. Suporte ventilatório mecânico invasivo e não invasivo: indicações, métodos e controle; hipoventilação controlada e hipercapnia permitida; ventilação mecânica na Asma, SARA e DPOC; monitoração da ventilação mecânica; capnografia; complicações da ventilação mecânica: barotrauma, volutrauma e pneumonia; desmame do suporte ventilatório; gasometria arterial

1.2.11. Oxigenioterapia: indicações, métodos, controle e complicações; oxigenioterapia hiperbárica

1.3. Infecção e Sepsis:

1.3.1. Febre em terapia intensiva

1.3.2. Prevenção de infecções em terapia intensiva

1.3.3. Infecções bacterianas e fúngicas comunitárias e hospitalares - Profilaxia, diagnóstico e tratamento

1.3.4. Infecções viróticas graves

1.3.5. Infecções relacionadas a cateteres

1.3.6. Sepsis; síndrome da resposta inflamatória sistêmica; insuficiência de múltiplos órgãos e sistemas

1.3.7. Antibioticoterapia, antifúngicos e antivirais no paciente crítico

1.3.8. Escores de avaliação de prognóstico

1.3.9. Endocardite bacteriana

1.3.10. Colite pseudomembranosa

1.3.11. Translocação bacteriana

1.3.12. Infecções no paciente imunossuprimido

1.4. Neurológico:

1.4.1. Comas

1.4.2. Monitoração neurológica não invasiva e invasiva

1.4.3. Doenças cerebrais vasculares isquêmicas e hemorrágicas

1.4.4. Hemorragia subaracnóidea

- 1.4.5. Hipertensão intracraniana; medidas e indicação para controle
- 1.4.6. Doenças neuromusculares graves
- 1.4.7. Polirradiculoneurites
- 1.4.8. Estado de mal epilético
- 1.4.9. Morte cerebral e manejo do doador de órgãos
- 1.5. Gastrointestinal:
 - 1.5.1. Hemorragia digestiva alta e baixa
 - 1.5.2. Insuficiência hepática
 - 1.5.3. Abdome agudo clínico e cirúrgico
 - 1.5.4. Síndrome compartimental abdominal
 - 1.5.5. Pancreatite aguda e crônica agudizada
 - 1.5.6. Colecistite aguda e colangite
 - 1.5.7. Constipação e diarreia no paciente crítico
- 1.6. Endócrino Metabólico:
 - 1.6.1. Coma hiperosmolar não cetótico
 - 1.6.2. Hipoglicemia grave
 - 1.6.3. Cetoacidose diabética
 - 1.6.4. Crise tireotóxica
 - 1.6.5. Coma mixedematoso
 - 1.6.6. Insuficiência suprarrenal aguda
 - 1.6.7. Rabdomiólise
- 1.7. Renal:
 - 1.7.1. Insuficiência renal aguda
 - 1.7.2. Métodos dialíticos
 - 1.7.3. Distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básicos
- 1.8. Pré e Pós-Operatório:

- 1.8.1. Avaliação do risco pré-operatório
- 1.8.2. Manejo clínico do pós-operatório
- 1.9. Hematologia:
 - 1.9.1. Anemias
 - 1.9.2. Coagulação intravascular disseminada e fibrinólise
 - 1.9.3. Trombólise e anticoagulação
 - 1.9.4. Uso de hemoderivados e hemocomponentes
 - 1.9.5. Distúrbios da hemostasia congênitos e adquiridos
 - 1.9.6. Síndromes de hipercoagulabilidade
- 1.10. Trauma
 - 1.10.1. Politraumatismo
 - 1.10.2. TCE
 - 1.10.3. Trauma raquimedular
 - 1.10.4. Queimaduras
 - 1.10.5. Afogamento
 - 1.10.6. Lesões por projétil de arma de fogo e arma branca
- 1.11. Suporte Nutricional:
 - 1.11.1. Na sepse; DPOC; trauma; insuficiência hepática e renal
 - 1.11.2. Nutrição parenteral e enteral
- 1.12. Procedimentos Invasivos de Diagnóstico e Tratamento. Indicações e Complicações:
 - 1.12.1. Acesso à via aérea
 - 1.12.2. Biópsia pulmonar
 - 1.12.3. Cateterização arterial
 - 1.12.4. Dissecção venosa
 - 1.12.5. Marca-passo transvenoso provisório e definitivo

- 1.12.6. Cateterização venosa central e de artéria pulmonar
- 1.12.7. Pericardiocentese
- 1.12.8. Punção e drenagem pleural
- 1.12.9. Raquicentese
- 1.12.10. Balão intra-aórtico
- 1.13. Iatrogenia em Terapia Intensiva
- 1.14. Métodos de Imagem em Medicina Intensiva
- 1.15. Aspectos Éticos da Medicina Intensiva
- 1.16. Sedação, Analgesia e Bloqueio Neuromuscular em UTI e Alterações Cognitivas no Paciente Crítico
- 1.17. Transporte do Paciente Crítico
- 1.18. Intoxicações Exógenas
- 1.19. O Paciente Imunossuprimido Grave
- 1.20. A Gestante Grave
- 1.21. Emergências Oncológicas
- 1.22. Doenças Reumáticas e Vasculites Graves

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - TERAPIA INTENSIVA ADULTO):

- 2.1. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Dengue - Diagnóstico e manejo clínico, 2007.
- 2.2. _____. Secretaria de vigilância em saúde. Brasil e Manual de vigilância epidemiológica da febre amarela, 2004.
- 2.3. CREMERJ. Código de Ética Médica: legislação dos Conselhos de Medicina. 16. ed. [s. l.]: CREMERJ, 2007.
- 2.4. GOLDMAN, Lee, AUSIELLO, Dennis Arthur. Goldman: Cecil Medicine. 23. ed. [s. l.]: Saunders, 2007.
- 2.5. IRWIN, Richard M., HARRISON, T.R. Irwin and Rippe's Intensive Care Medicine. 6. ed. [s. l.]: Lippincott Williams & Wilkins, 2008.
- 2.6. KNOBEL, Elias. Conduta no paciente grave. 3. ed. [s. l.]: Atheneu.

2.7. STONE, Richard M., HARRISON, T.R. Harrison's Principles of Internal Medicine. 17. ed. [s. l.]: McGraw-Hill, 2008.

2.8. 11. Consenso Brasileiro de Tuberculose. Diretrizes Brasileiras para Tuberculose 2004. Jornal Brasileiro de Pneumologia 30 (supl. 1), 2004.

2.9. American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation. Volume 112, Issue 24

Supplement; December 13, 2005.

36 - MÉDICA - UROLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. MAURÍCIO RUBINSTEIN
DR. ANDRE GUILHERME CAVALCANTE

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (MÉDICA - UROLOGIA):

- 1.1. Anatomia e Fisiologia do Trato Geniturinário
- 1.2. Infecções e Inflamações do Trato Geniturinário
- 1.3. Neoplasias Benignas do Trato Geniturinário
- 1.4. Neoplasias Malignas do Trato Geniturinário
- 1.5. Hiperplasia Benigna da Próstata
- 1.6. Disfunções Miccionais
- 1.7. Disfunções Sexuais - Infertilidade masculina
- 1.8. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)
- 1.9. Litíase Urinária
- 1.10. Urodinâmica
- 1.11. Traumatismo do Trato Geniturinário
- 1.12. Métodos Diagnósticos Urológicos
- 1.13. Métodos Propedêuticos e Diagnósticos em Urologia

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MÉDICA - UROLOGIA):

2.1. TANAGHO, Emil A., MCANINCH, Jack W. Urologia Geral de Smith. 17. ed. [s. l.]: Manole.

2.2. WEIN, Alan J., KAVOUSSI, Louis R., NOVICK, Andrew C. et al. Campbell - Walsh Urology. 9. ed. [s. l.]: Saunders Elsevier, 2007. 4 v.

2.3. WEIN, Alan J., KAVOUSSI, Louis R., NOVICK, Andrew C. et al. Campbell - Walsh Urology. 9. ed. [s. l.]: Saunders Elsevier, 2007. Review.

37 - ODONTOLOGIA - CLÍNICA GERAL

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. AMAURI FAVIERI RIBEIRO

DR. ROGERIO LUIZ DE OLIVEIRA MUSSEL

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (ODONTOLOGIA - CLÍNICA GERAL):

1.1. Anestesiologia

1.2. Cariologia

1.3. Cirurgia

1.4. Dentística

1.5. Endodontia

1.6. Oclusão

1.7. Patologia

1.8. Periodontia (Diagnóstico, Plano de Tratamento em Periodontia)

1.9. Prótese Fixa

1.10. Radiologia Odontológica e Imaginologia

1.11. Semiologia

1.12. Traumatismo Dental

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ODONTOLOGIA - CLÍNICA GERAL):

2.1. ANDREASEN, J.O. et al. Traumatismo dental - Texto e Atlas Colorido de Traumatismo Dental. 3. ed. [s. l.]: Artmed, 2001.

2.2. COHEN, S., HARGREAVES, K. Endodontia - Caminhos da polpa. 9. ed. [s. l.]: Elsevier, 2007.

2.3. CONCEIÇÃO, E.N. et al. Dentística - Dentística: Saúde e Estética. 2. ed. [s. l.]: Artmed, 2007. C. 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25.

2.4. FREITAS, A. Radiologia Odontológica e Imaginologia - Radiologia Odontológica. 6. ed. [s. l.]: Artes Médicas 2004.

2.5. KRIGER, L. (Coord.). Cariologia - Promoção de Saúde Bucal – ABOPREV. 3. ed. [s. l.]: Artes Médicas, 2003. ISBN:85-7404-091-6

2.6. LINDHE, J. et al. Periodontia - Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 3. ed. [s. l.]: Guanabara Koogan, 1997.

2.7. MALAMED, S.F. Anestesiologia - Manual de Anestesia Local. 5. ed. [s. l.]: Elsevier, 2005.

2.8. NEVILLE, B.W., DAMM, D.D. Patologia - Patologia oral e Maxilo-facial. 2. ed. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2004.

2.9. _____. Semiologia - Patologia oral e Maxilo-facial. 2. ed. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2004.

2.10. OKESON, J.P. Oclusão - Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão. 6. ed. [s. l.]: Mosby Elsevier , 2008.

2.11. PEGORARO, L.F. Prótese fixa - Prótese Fixa. [s. l.]: Artes Médicas, 1998.

2.12. PRADO, R., SALIM, M. A. A. Cirurgia - Cirurgia Bucomaxilofacial Diagnóstico e Tratamento. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2004.

38 - ODONTOLOGIA - ENDODONTIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. HÉLIO PEREIRA LOPES

DR. WANTUIL RODRIGUES ARAUJO FILHO

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (ODONTOLOGIA - ENDODONTIA):

1.1. Complexo Dentino-Pulpar

1.2. Patologia Pulpar e Perirradicular

1.3. Diagnóstico em Endodontia

1.4. Anatomia Interna e Preparo Coronário

1.5. Aspectos Radiográficos de Interesse Endodôntico

1.6. Anestesia em Endodontia

1.7. Seleção de Casos para o Tratamento Endodôntico

1.8. Microbiologia Endodôntica

1.9. Preparo do Sistema de Canais Radiculares (Dentes Polpados e Despolpados, Limpeza e Modelagem)

1.10. Instrumentos Endodônticos

1.11. Fratura dos Instrumentos Endodônticos

1.12. Acidentes e Complicações em Endodontia

1.13. Substâncias Químicas Empregadas no Preparo dos Canais Radiculares

1.14. Smear Layer

1.15. Medicação Intracanal

1.16. Materiais Obturadores e Obturação do Sistema de Canais Radiculares

1.17. Retentores Intrarradiculares

1.18. Tratamento Endodôntico em Dentes com Rizogênese Incompleta

1.19. Insucessos Endodônticos e Retratamento Endodôntico

1.20. Emergência e Urgência em Endodontia

1.21. Traumatismo de Dentes Permanentes

1.22. Reabsorções Dentárias

1.23. Antibióticos em Endodontia

1.24. Tratamento Endodôntico de Dentes Decíduos

1.25. Reparação Tecidual após o Tratamento Endodôntico

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ODONTOLOGIA - ENDODONTIA):

2.1. COHEN, Stephen, HARGREAVES, Kenneth M. Caminhos da Polpa. 9. ed. [s. l.]: Elsevier Brasil 2007.

2.2. ESTRELA, Carlos. Ciência Endodôntica. [s. l.]: Artes Médicas, 2004. v. 1 e 2.

2.3. LOPES, Hélio Pereira, SIQUEIRA JR., José Freitas. Endodontia, Biologia e Técnica. 2. ed. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2004.

39 - ODONTOLOGIA - ORTODONTIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DRA. BEATRIZ DE SOUZA VILELLA
DR. OSWALDO DE VASCONCELLOS VILELLA

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (ODONTOLOGIA - ORTODONTIA):

1.1. Crescimento e Desenvolvimento do Complexo Craniofacial

1.2. Desenvolvimento da Oclusão Normal

1.3. Etiologia dos Problemas Ortodônticos

1.4. Diagnóstico Ortodôntico

1.5. Obtenção da Radiografia Cefalométrica

1.6. Pontos, Linhas e Planos Cefalométricos

1.7. Análises Cefalométricas Laterais

1.8. Análise Cefalométrica Frontal

1.9. Superposições Cefalométricas

1.10. Análise das Vias Aéreas

1.11. Planejamento do Tratamento Ortodôntico

1.12. Biomecânica e Mecânica Ortodôntica

1.13. Aparelhos Ortodônticos Fixos e Removíveis

1.14. Força Extrabucal

1.15. Tratamento Ortodôntico em Pacientes Adultos

1.16. Tratamento Ortocirúrgico

1.17. Contenção Ortodôntica

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ODONTOLOGIA - ORTODONTIA):

2.1. PROFFIT, W.R., FIELDS JR., H.W., SARVER, D.M. Ortodontia Contemporânea. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

2.2. VILELLA, O.V. Manual de Cefalometria. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

40 - ODONTOLOGIA - PRÓTESE DENTAL

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. CRESUS VINICIUS DEPES DE GOUVÊA
DR. RICARDO CARVALHAES FRAGA

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (ODONTOLOGIA - PRÓTESE DENTAL):

- 1.1. Planejamento e Moldagem em Prótese Total
- 1.2. Análises Dento-Labial, Fonética, Dental, Gengival em Prótese Fixa
- 1.3. Princípios Biomecânicos dos Preparos, Linhas de Terminação e o Periodonto
- 1.4. Classificação do Arco Dentário Parcialmente Desdentado e Planejamento para Prótese Parcial Removível
- 1.5. Sistemas Cerâmicos com Infraestrutura Metálica e sem Metal
- 1.6. Núcleos e Pinos
- 1.7. Moldagem, Modelo e Troqueis em Prótese Parcial Fixa
- 1.8. Fundamentos, Etiologia, Diagnóstico e Tratamento das Disfunções Temporomandibulares, Aplicados à Prótese Dentária
- 1.9. Princípios Gerais de Próteses sobre Implantes
- 1.10. Relações Intermaxilares e Dentes Artificiais (Seleção, Montagem e Oclusão)

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ODONTOLOGIA - PRÓTESE DENTAL):

- 2.1. FRADEANI, M. Reabilitação Estética em Prótese Fixa. [s. l. : s. n.], 2006.
- 2.2. KLIEMANN, Cláudio / Cols. Manual de prótese parcial removível. [s. l.]: Santos, 2002.
- 2.3. MARTIGNONI, M. Precisão em prótese fixa aspectos clínicos e laboratoriais. 2. ed. [s. l.]: Quintessence, 2001.
- 2.4. MEZZOMO, Elio. Reabilitação oral contemporânea. [s. l.]: Santos, 2006.
- 2.5. MEZZOMO, Elio / Cols. Prótese parcial fixa manual de procedimentos. [s. l.]: Santos, 2001.
- 2.6. MISCH, Carl E. Título: Implantes Dentais Contemporâneos. 3. ed. [s. l.]: Elsevier, 2009.
- 2.7. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 6. ed. [s. l.]: Elsevier, 2008.
- 2.8. PARREIRA, Giovani Gambogi / Cols. Cerâmicas odontológicas conceitos e técnicas. [s. l.]: Santos, 2005.

2.9. RUTTEN, Luc, RUTTEN, Patrick. Coroas, Próteses e Implantes - A Arte da Harmonia. [s. l.]: Santos, 2008

2.10. TODESCAN, Reynaldo / Cols. Atlas de prótese parcial removível. [s. l.]: Santos, 2003.

2.11. TURANO, José C., TURANO, Luiz M. Fundamentos de Prótese total. 8. ed. [s. l.]: Santos, 2007.

41 - ENFERMAGEM - ENFERMAGEM GERAL

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PROFESSORA DR.^a MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS
PROFESSORA DR.^a ELAINE FRANCO DOS SANTOS ARAÚJO

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (ENFERMAGEM - ENFERMAGEM GERAL):

1.1. BASES ÉTICAS E LEGAIS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem; Regulamentação do Exercício Profissional; Entidades de Classe.

1.2. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE (SUS) E ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA: Lei 8.080/90 e Lei 8.142/90, Normas Operacionais Básicas e Pacto pela Saúde; Política Nacional de Atenção Básica, Vigilância Epidemiológica das Doenças Infecto-parasitárias e Vigilância à Saúde; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, do Adulto e do Idoso e Programas de Saúde Preconizados pelo Ministério da Saúde: Hipertensão, Diabetes, Tuberculose, Hanseníase, DSTs e AIDS.

1.3. METODOLOGIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: Processo de Enfermagem; Teorias de Enfermagem; Fundamentos para Execução dos Principais Procedimentos de Enfermagem.

1.4. CUIDADOS DE ENFERMAGEM: ao recém-nato normal e de risco; à criança e adolescente no ciclo de desenvolvimento normal e às portadoras de patologias diversas; à mulher no período grávido-puerperal e à portadora de patologias clínico-ginecológicas e da gravidez; às pessoas com distúrbios psiquiátricos; às pessoas em situações emergenciais e com necessidade de cuidados intensivos; às pessoas em situações clínicas e cirúrgicas; às pessoas no processo de envelhecimento.

1.5. GERÊNCIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM: A Liderança e o Processo Decisório; Dimensionamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos; Gerenciamento dos Recursos Físicos e Ambientais - Prevenção e controle de infecção hospitalar; processo de qualidade da assistência e auditoria em enfermagem.

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ENFERMAGEM - ENFERMAGEM GERAL):

- 2.1. ATKINSON, Leslie D., MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- 2.2. BRASIL. Decreto n. 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei n. 7.498, que dispõe sobre o exercício de enfermagem e dá outras providências.
- 2.3. _____. Lei n. 7498/86. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Publicada no D.O.U. de 26 de junho de 1986.
- 2.4. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero de da mama. (Cadernos de Atenção Básica n. 13. Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- 2.5. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica para o Sistema Único de Saúde. (Cadernos de Atenção Básica n. 15. Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- 2.6. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. (Cadernos de Atenção Básica n. 16. Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- 2.7. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/AIDS, hepatites e outras DST. (Cadernos de Atenção Básica n. 18. Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- 2.8. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. (Cadernos de Atenção Básica n. 19. Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- 2.9. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose. (Cadernos de Atenção Básica n. 21. Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- 2.10. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. (Série E. Legislação de Saúde. Série Pactos pela Saúde, 2006, v. 4). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- 2.11. _____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- 2.12. _____. Ministério da Saúde. Lei orgânica da saúde. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Brasília: Assessoria de Comunicação Social, 1991.
- 2.13. _____. Ministério da Saúde. Lei complementar da saúde. Lei n. 8.142, de 28 de dezembro 1990. Brasília: Assessoria de Comunicação Social, 1991.

- 2.14. _____. Ministério da Saúde. Manual de Normas de Vacinação. 3. ed., FUNASA, 2001.
- 2.15. _____. Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio. Elaboração de Maria Cristina Vieira da Rocha et al., 3. ed., FUNASA, 2001.
- 2.16. _____. Ministério da Saúde. Portaria nº 930 de 27 de agosto de 1992. Dispõe sobre normas para o controle das infecções hospitalares. Brasília, 1992.
- 2.17. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de Compromissos para Saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- 2.18. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Assistência Pré-natal: Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
- 2.19. BRUNNER, L. S., SUDDARTH, D. S. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 1 e 2.
- 2.20. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN 311/2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
- 2.21. _____. Resolução 293/2004. Fixa e Estabelece Parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas Unidades Assistenciais das Instituições de Saúde e Assemelhadas.
- 2.22. DOPICO, L. Cuidado ao Paciente Crítico. 2. ed. [s. l.]: Cultura Médica, 2003.
- 2.23. GEORGE, Júlia B. et al. Teorias de Enfermagem. Os fundamentos para a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- 2.24. HOCHENBERRY, Marilyn J. (org.) Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- 2.25. KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- 2.26. KURCGANT, Paulina et al. Administração em enfermagem. São Paulo: E.P.U. 1991.
- 2.27. SANTOS, Raimundo Rodrigues et al. Manual de socorro de emergência. São Paulo: Atheneu, 1999.
- 2.28. ZIEGEL, E. E., GRANLEY, M. S. Enfermagem Obstétrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

42 - ENFERMAGEM - TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PROF(A). ADRIANA TEIXEIRA REIS
PROF. CARLOS SÉRGIO CORREÁ DOS REIS

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (ENFERMAGEM - TERAPIA INTENSIVA NEONATAL) :

1.1. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE UNIDADES NEONATAIS: planejamento da unidade, instalações, infraestrutura e dimensionamento de recursos humanos

1.2. SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA NEONATAL. Crescimento e desenvolvimento, classificação do recém-nascido de acordo com peso e idade gestacional; técnicas mais utilizadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Cuidados de enfermagem gerais dispensados ao recém-nascido

1.3. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RN DE RISCO. Diagnósticos e planejamento da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

1.4. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS AGRAVOS À SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO: procedimentos e técnicas mais utilizadas, administração de medicamentos e nutrição do recém-nascido, pré e pós-operatório, termorregulação e manejo da dor

1.5. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO: insuficiência respiratória, icterícia neonatal, distúrbios neurológicos, síndromes hemorrágicas, doenças do trato gastrointestinal e malformações congênitas

1.6. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREMATURIDADE E NA INFECÇÃO NEONATAL

1.7. REPERCUSSÕES FETAIS E NEONATAIS RELACIONADAS AOS HÁBITOS E/OU A COMPLICAÇÕES MATERNAS (hipertensão, diabetes, tabagismo, TORCHS, HIV etc.)

1.8. EPIDEMIOLOGIA PERINATAL. Sua importância e repercussão no planejamento da assistência de enfermagem aos recém-nascidos

1.9. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REANIMAÇÃO NEONATAL

1.10. HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ENFERMAGEM - TERAPIA INTENSIVA NEONATAL):

2.1. ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Gerência de investigação e prevenção das infecções e dos eventos adversos. Gerência Geral de Tecnologia em serviços de saúde. Neonatologia: critérios nacionais de infecção relacionadas à assistência à saúde. Outubro de 2008.

- 2.2. BARROS, C.E.S., INÁCIO, K.L.; PERIN, T. Semiotécnica do recém-nascido. São Paulo: Atheneu, 2005.
- 2.3. BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: Assistência humanizada à mulher. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. Brasília, 2001.
- 2.4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica da Saúde da Criança. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método mãe-canguru: manual do curso. Brasília-DF, 2006.
- 2.5. Enfermagem no Cuidado Materno e Neonatal. Série Incrivelmente Fácil. Revisão Técnica Ivone Evangelista Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- 2.6. GOMELLA, T.L. Neonatologia: manejo, procedimentos, problemas no plantão, doenças e farmacologia neonatal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- 2.7. MELSON, K.A., JAFFE, M.S., KENNER, C. et al. Enfermagem materno-infantil: planos de cuidados. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002.
- 2.8. OLIVEIRA, R.G. Black Book. Manual de Referência de Pediatria. 2. ed. Belo Horizonte, 2002.
- 2.9. RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher, tradução de Maria de Fátima Azevedo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- 2.10. SILVA, G.R.G., NOGUEIRA, M.F.H. Terapia Intravenosa em Recém-Nascidos. Orientações para o cuidado de enfermagem. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2004.
- 2.11. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Programa de Reanimação Neonatal. Manual para Auxiliares da Reanimação Neonatal/Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria; Editores: Paulo de Jesus Hartmann Nader, Coordenador, Anemir Kerber Ciotti et al. Rio de Janeiro: SBP, 2002.
- 2.12. TAMEZ, R.N., SILVA, M.J.P. Enfermagem na UTI Neonatal: Assistência ao Recém-nascido de Alto Risco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 2.13. WHALEY, L.F., WONG, D.L. Enfermagem Pediátrica. Elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

43 - FARMÁCIA - BIOQUÍMICA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JORGE FERNANDO MARCOS KNEIP FLEURY 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (FARMÁCIA - BIOQUÍMICA):

1.1. Bioquímica:

- 1.1.1. Preparo de soluções, conceitos de normalidade e molaridade. Padronização de técnicas e noções de controle de qualidade
- 1.1.2. Fotometria: conceitos gerais, fotolorimetria e espectrofotometria; fotometria de chama
- 1.1.3. Dosagens bioquímicas no sangue: análise de proteínas, glicídios e lipídeos
- 1.1.4. Eletroforese: proteínas, lipoproteínas e hemoglobina
- 1.1.5. Imunoeletroforese e cromatografia em análises clínicas: princípios gerais
- 1.1.6. Enzimologia clínica
- 1.1.7. Hormônios: endocrinologia e diagnóstico laboratorial
- 1.1.8. Reações adversas de medicamentos no metabolismo hepático e renal
- 1.2. Parasitologia:
 - 1.2.1. Coleta
 - 1.2.2. Métodos de concentração para exame parasitológico de fezes
 - 1.2.3. Identificação de protozoários intestinais; identificação de ovos, larvas e formas adultas de helmintos intestinais
 - 1.2.4. Métodos de coloração para o exame parasitológico
 - 1.2.5. Esfregaço em camada delgada; gota espessa; identificação de plasmódios e filárias no sangue; profilaxia das doenças parasitárias
 - 1.2.6. Ciclo evolutivo dos protozoários e helmintos
- 1.3. Imunologia:
 - 1.3.1. Princípios de Imunologia. Imunidade celular e humoral
 - 1.3.2. Sistema HLA
 - 1.3.3. Sistema Complemento
 - 1.3.4. Reações antígeno-anticorpo; reações sorológicas para sífilis; provas sorológicas para doenças reumáticas; provas de aglutinação nas doenças infecciosas, imunoglobulinas; reações de imunofluorescência; dosagens HIV (teste rápido e Elisa)
- 1.4. Uroanálise:
 - 1.4.1. Coleta, conservantes, exame qualitativo
 - 1.4.2. Caracteres gerais, propriedades físicas

- 1.4.3. Exame químico: elementos normais e anormais
- 1.4.4. Sedimentoscopia: sedimento organizado; estudo de componentes anormais; cálculos renais
- 1.5. Bacteriologia:
 - 1.5.1. Esterilização
 - 1.5.2. Coleta de amostras para exames
 - 1.5.3. Métodos de coloração
 - 1.5.4. Meios de cultura: condições gerais de preparo e armazenamento
 - 1.5.5. Isolamento e identificação de bactérias de interesse médico
 - 1.5.6. Determinação de sensibilidade das bactérias aos antimicrobianos
- 1.6. Hematologia:
 - 1.6.1. Coleta, anticoagulantes e coloração de células: métodos de Wright e Giemsa
 - 1.6.2. Hemograma: Interpretação
 - 1.6.3. Automação em hematologia
 - 1.6.4. Hemossedimentação, coloração e contagem de reticulócitos
 - 1.6.5. Pesquisa de hemácias falciformes
 - 1.6.6. Coagulograma: principais testes e interpretação
 - 1.6.7. Pesquisa de células LE
 - 1.6.8. Imuno-hematologia: grupos sanguíneos, fator Rh, doença hemolítica perinatal
- 1.7. Biossegurança:
 - 1.7.1. Práticas de biossegurança; Barreiras primárias e equipamentos protetores
 - 1.7.2. Tratamento do lixo do laboratório
 - 1.7.3. Prevenção dos acidentes de laboratório
 - 1.7.4. Normas e condutas de emergência nos acidentes de laboratório
- 2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (FARMÁCIA - BIOQUÍMICA):
 - 2.1. ANDRADE, Selma Maffei de, SOARES, Darli Antonio, CORDONI JUNIOR, Luiz (organizadores). Base da Saúde Coletiva. Londrina: UEL, 2001.

- 2.2. ANVISA - RDC 302 - Regulamento Técnico para funcionamento de Laboratórios Clínicos. 13 de abril de 2005.
- 2.3. _____. - RDC 306 - PGRSS - 07 de dezembro de 2004.
- 2.4. BAIN, Barbara. Células sanguíneas. Um guia prático. 4. ed. [s. l.]: Artmed, 2007.
- 2.5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde Brasília. Assistência Farmacêutica na Atenção Básica: Instruções Técnicas para a sua Organização. Brasília, 2002.
- 2.6. BURTIS & TIETZ. Fundamentos de Química Clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- 2.7. COURA, José R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2005.
- 2.8. GOODMAN & GILMAN'S. The Pharmacological Basis of Therapeutics. 10. ed. [s. l.]: McGraw-Hill, 2001.
- 2.9. HENRY, J. B. Diagnósticos Clínicos & Tratamento por Métodos Laboratoriais. 21. ed. [s. l.]: Ed. Elsevier, 2007.
- 2.10. HIRATA, Mario H., MANCINI FILHO, Jorge. Manual de Biossegurança. [s. l.]: Manole, 2002.
- 2.11. JAWETZ, Ernest', MELNICK, Joseph L., ADELBERG, Edward A. et al. Microbiologia Médica. 18. ed. [s. l.]: Guanabara Koogan, 1991.
- 2.12. KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 10. ed. [s. l.]: Guanabara: Koogan, 2007.
- 2.13. LEE, G. Richard e cols. Wintrobe's - Hematologia Clínica. 9. ed. [s. l.]: Manole, 1998.
- 2.14. LULLMANN, H., MOHR, K. Farmacologia: Texto e Atlas. 4. ed. [s. l.]: Artmed, 2004.
- 2.15. MARIN, Nelly (organizadora). Assistência Farmacêutica para Gerentes Municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.
- 2.17. MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2. ed. [s. l.]: Atheneu, 2006.
- 2.16. MOTTA. Bioquímica Clínica: Métodos e Interpretação. 6. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2007.
- 2.17. PICON, P.D., BELTRANE, A. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas - Medicamentos Excepcionais. Secretaria de Assistência à Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, 2002.

2.18. RANG, H. P., DALE, M. M., RITTER. J. M. Farmacologia. 6. ed. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2007.

2.19. REY, Luis. Parasitologia. 3. ed. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2001.

2.20. WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

44 - FARMÁCIA - HOSPITALAR

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PROF. SELMA RODRIGUES DE CASTILHO
PROF. RACHEL MAGARINOS TORRES

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (FARMÁCIA - HOSPITALAR):

1.1. Conhecimentos Gerais

1.1.1. Farmacologia dos principais grupos farmacoterapêuticos

1.1.2. Vias de administração e estabilidade dos medicamentos

1.1.3. Política brasileira de medicamentos

1.1.4. Uso racional de medicamentos

1.1.5. Dimensões do acesso a medicamentos

1.1.6. Centros de informação sobre medicamentos

1.2. Assistência Farmacêutica Hospitalar

1.2.1. Farmácia hospitalar: importância, objetivo e atribuições

1.2.2. Seleção de medicamentos em hospitais

1.2.3. Gerenciamento da farmácia hospitalar

1.2.4. Logística de materiais: programação, aquisição e armazenamento

1.2.5. Distribuição de medicamentos a pacientes hospitalizados: modelos e erros de medicação

1.2.6. Dispensação de medicamentos a pacientes ambulatoriais

1.2.7. Fornecimento de informação sobre medicamentos: coleta, análise e sistematização das evidências disponíveis

- 1.2.8. Seguimento farmacoterapêutico: atenção farmacêutica, estudo de utilização de medicamentos e farmacovigilância
- 1.2.9. Manipulação de medicamentos estéreis e não estéreis na farmácia hospitalar;
- 1.2.10. Quimioterapia
- 1.2.11. Nutrição parenteral
- 1.2.12. Controle de qualidade de produtos farmacêuticos pela farmácia hospitalar
- 1.2.13. A farmácia no controle das infecções hospitalares
- 1.2.14. Arcabouço legal para a farmácia hospitalar brasileira
- 1.3. Tópicos Originalmente Encaminhados
 - 1.3.1. Gênese dos fármacos
 - 1.3.2. Ensaio farmacológico pré-clínicos
 - 1.3.3. Vias de administração de formas farmacêuticas
 - 1.3.4. Farmacocinética e biodisponibilidade
 - 1.3.5. Farmacoepidemiologia
 - 1.3.6. Farmacovigilância: bases históricas, conceituais e operacionais
 - 1.3.7. Interações e incompatibilidades medicamentosas
 - 1.3.8. Farmacoterapia baseada em evidências
 - 1.3.9. Legislação farmacêutica
 - 1.3.10. Análise farmacêutica
 - 1.3.11. Estabilidade dos medicamentos
 - 1.3.12. Controle de qualidade de produtos farmacêuticos
 - 1.3.13. Farmácia hospitalar: histórico, objetivo e funções
 - 1.3.14. Administração aplicada à farmácia hospitalar
 - 1.3.15. Política nacional de medicamentos
 - 1.3.16. Centro de informação sobre medicamentos e sua importância para uso racional dos medicamentos
 - 1.3.17. Seleção de medicamentos

- 1.3.18. Sistemas de distribuição de medicamentos em farmácia hospitalar
- 1.3.19. Abastecimento e gerenciamento de materiais
- 1.3.20. Manipulação de medicamentos estéreis e não estéreis em farmácia hospitalar
- 1.3.21. A farmácia no controle das infecções hospitalares
- 1.3.22. Terapia antineoplásica: quimioterapia
- 1.3.23. Terapia nutricional parenteral
- 1.3.24. Terapia nutricional enteral
- 1.3.25. Administração de medicamentos através de cateteres de nutrição enteral
- 1.3.26. Pesquisa clínica com medicamentos
- 1.3.27. Atenção farmacêutica/farmácia clínica
- 1.3.28. Conhecimento de Farmacologia
- 1.3.29. Inspeção em Vigilância Sanitária

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (FARMÁCIA - HOSPITALAR):

- 2.1. ANSEL, H.C., PRINCE, S.J. Manual de cálculos farmacêuticos. Tradução Senna EL. Porto Alegre: Artemed, 2005.
- 2.2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM n. 3.916, 30 out. 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos, cuja íntegra consta do anexo desta Portaria. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de novembro 1998.
- 2.3. _____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria n. 272, 22 jul. 1998. Aprova o Regulamento Técnico para fixar os requisitos mínimos exigidos para a Terapia de Nutrição Parenteral. Diário Oficial da União, Brasília, 8 de abril de 1998.
- 2.4. _____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n. 67, 08 de out. 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para uso humano em farmácias. Diário Oficial da União, Brasília, 09 de outubro de 2007.
- 2.5. _____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n. 220, 21 set. 2004. Aprova o Regulamento Técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica. Diário Oficial da União, Brasília, de 23 de setembro de 2004.
- 2.6. _____. Ministério da Saúde. Portaria n. 2616, 12 mai 1998. Controle de Infecção Hospitalar. Diário Oficial da União; Brasília, de 13 de maio de 1998.
- 2.7. FUCHS D, WANNMACHER, L., FERREIRA, M.B.C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

2.8. GOMES, M.J.V.M., REIS, A.M.M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2003.

2.9. IVAMA, A.M., NOBLAT, L., CASTRO, M.S. et al. Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta. Brasília: OPAS, 2002.

2.10. OLIVEIRA, M.A., BERMUDEZ, J.A.Z., OSÓRIO-DE-CASTRO, C.G.S. Assistência farmacêutica e acesso a medicamentos. Coleção Temas em Saúde. [s. l.]: Fiocruz, 2007.

45 - FARMÁCIA - INDUSTRIAL

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARLOS AUGUSTO DE FREITAS PEREGRINO
ROBSON RONEY BERNARDO

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (FARMÁCIA - INDUSTRIAL):

1.1. Princípios científicos do delineamento das formas farmacêuticas; Dissolução; Mecanismos de dissolução, fatores que afetam a dissolução; Método de pás; Método da cesta rotatória; Solubilidade, predições de solubilidade; Parâmetro de solubilidade, fatores que afetam a solubilidade de sólidos em líquidos, estrutura molecular do soluto; Natureza do solvente, cossolvente; Polimorfismo, solvatação, tamanho da partícula do sólido, pH, efeito do íon comum, agentes solubilizantes, efeitos de eletrólitos e não eletrólitos, solubilidade de líquidos em líquidos, sistemas que apresentam um aumento da miscibilidade por aumento de temperatura, sistemas que apresentam uma diminuição da miscibilidade por aumento de temperatura, distribuição de solutos entre líquidos imiscíveis, coeficiente de partição.

1.2. Via de administração de fármacos, via oral, retal, parenteral, tópica e respiratória; Fatores relativos ao fármaco no delineamento de formas farmacêuticas; solubilidade, dissolução, coeficiente de partição, pKa, polimorfismo, estabilidade.

1.3. Reologia, viscosidade e fluxo de fluidos; Coeficientes de viscosidade para fluidos newtonianos, viscosidade dinâmica, cinética, intrínseca, constante de Huggins, determinação das propriedades de fluxo de fluido simples, tipos de viscosímetros, fluidos não newtonianos, fluxo laminar, transicional e turbulento; Comportamento não newtoniano, fluxo de Bingham, pseudoplástico, dilatante, determinação das propriedades de fluxo não newtonianos, viscoelasticidade, suspensões e emulsões; O efeito das propriedades reológicas na biodisponibilidade.

1.4. Formas sólidas e biodisponibilidade, cristalização, polimorfismo, hidratos e solvatos, estado amorfo, formação do cristal natureza da superfície das partículas, tamanho da partícula, métodos para a análise do tamanho das partículas, mistura, fundamentos da mistura, misturas de pós, mecanismos de misturas e segregação, misturas de líquidos miscíveis e suspensões, misturas de semissólidos. Fluxo de pós, propriedades das partículas, condição de alimentação de pós no processo, caracterização do fluxo de pós e adequação do fluxo de pós. Granulação. Métodos de granulação. Granulação a seco. Via úmida. Mecanismo de granulação. Mecanismos de formação do

grânulo. Equipamentos para granulação. Granulação de via úmida, cisalhamento. Misturadores, granuladores de leito fluidizado. Vantagens e desvantagens. Secadores por aspersão, peletizadores, esferonizadores. Extrusão. Tamisão. Secagem. Secagem de sólidos úmidos. Métodos de secagem. Liofilização. Comprimidos. Características de qualidade dos comprimidos. Produção de comprimidos. Compressão. Máquinas de comprimir. Adjuvantes para comprimir. Tipos de comprimidos. Avaliação de comprimidos. Fundamentos da compressão de materiais particulados. Aspectos fundamentais da compactação de materiais particulados. Relação entre as propriedades dos materiais e a resistência dos comprimidos.

1.5. Formas farmacêuticas perorais de liberação modificada, liberação modificada. Modelo cinético de liberação modificada, vantagens potenciais das formas farmacêuticas, formulações de formas farmacêuticas de liberação modificada. Tipos de revestimento de comprimidos. Revestimento pelliculado. Estratégia de revestimento. Processo de revestimento. Tipos de polímeros disponíveis. Dispersões poliméricas aquosas. Características de revestimento. Problemas de revestimento. Drageamento. Revestimentos funcionais. Revestimentos de liberação controlada. Revestimento entérico. Critérios para comprimidos revestidos.

1.6. Soluções como forma farmacêutica; vantagens e desvantagens do uso de soluções oral, escolha do solvente, cossolvência, pH, solubilização, complexação, controle do tamanho de partícula, soluções não aquosas, outros adjuvantes de formulação tampões, conservantes, agentes edulcorantes, isotonzantes, modificadores de densidade, agentes redutores e oxidantes, aromatizantes, corantes e essências. Tipos de preparação. Produtos nasais, loções, preparações auriculares, oftálmicas, gargarejo e antisséptico, produtos nasais, líquidos orais, elixires, xaropes, produtos parenterais, retais, produtos intermediários. Águas aromáticas, extratos, infusões, tinturas.

1.7. Sistemas dispersos: Suspensões e emulsões. Propriedades físicas das suspensões e emulsões formuladas corretamente. Aplicações farmacêuticas das suspensões. Suspensões como sistemas de liberação oral de fármacos. Suspensão para administração tópica, uso parenteral. Estabilidade e solubilidade das emulsões. Formulação de suspensões. Conservação de suspensões. Liberação do fármaco a partir das suspensões. Emulsões. Tipos de emulsões. Classificação dos agentes emulsificantes. Tensoativos. Modificadores de densidade. Agentes umectantes. Antioxidantes, aromatizantes, corantes e essência. Conservação das emulsões. Estabilidade física das emulsões. Instabilidade química das emulsões. Teste de estabilidade das emulsões. Preparação das emulsões. Liberação do fármaco a partir das emulsões.

1.8. Cápsulas duras. Descrição da forma farmacêutica. Matéria-prima das cápsulas. Adjuvantes do processo. Enchimento das cápsulas. Enchimento em escala de bancada e industrial. Formulação de pós. Formulação visando à liberação de substâncias ativas. Formulação segundo o sítio de liberação. Produção em escala industrial de cápsulas. Controle de Qualidade das cápsulas.

1.9. Liberação transdérmica de fármacos. Pele. Funções da pele. Transporte de fármacos pela pele. Propriedades que influenciam a liberação transdérmica. Permeação do fármaco pela pele. Métodos para o estudo da liberação transdérmica de fármacos. Formulação de veículos dermatológicos. Géis. Pomadas. Pastas. Bases, Cremes. Critérios para formulações dermatológicas cosméticas. Critérios físico-químicos para a formulação. Contaminação microbiana e conservação.

1.10. Boas Práticas de Fabricação. Técnicas de manipulação de medicamentos. Estabilidade de medicamentos e determinação do prazo de validade. Cálculos relacionados ao preparo de formas farmacêuticas. Controle de qualidade de matérias-primas e produto acabado. Metodologia analítica: bases teóricas, princípios e classificação; Métodos titulométricos: Ácido/Base, Oxirredução, Complexometria, Anidrovolumetria; Métodos cromatográficos: Coluna, Camada fina, Instrumental (GÁS e LÍQUIDA); Métodos espectrofotométricos: Ultravioleta, Visível, Absorção atômica, Fluorometria; Controle em processo de medicamentos; Validação de métodos analíticos; e Testes de equivalência. Validação conceito. Validação do processo. Validação analítica. Seletividade. Linearidade. Exatidão. Precisão. Robustez. Controle microbiológico.

1.11. Preparações Parenterais e Líquidos Estéreis: preparação; composição; dificuldades tecnológicas; classificação; requisitos básicos; solventes utilizados; esterilidade; pirogênio; ensaios e acondicionamentos. Supositórios e Óvulos: preparação; composição; dificuldades tecnológicas; vantagens e desvantagens; apresentação; classificação; ensaios e acondicionamentos. Preparações de uso tópico: oftálmicas, auriculares, nasais e orais.

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (FARMÁCIA - INDUSTRIAL):

2.1. ANSEL, Howard C., POPOVICH, Nicholas G., ALLEN JR, Lloyd V. Farmacotécnica: Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. [s. l.]: Premier, 2000.

2.2. AULTON, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2. ed. [s. l.]: Artmed, 2005.

2.3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 210, de 04 de agosto de 2003. Determina a todos os estabelecimentos fabricantes de medicamentos o cumprimento das diretrizes estabelecidas no Regulamento Técnico de Boas Práticas para a Fabricação de Medicamentos - Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 de agosto de 2003.

2.4. _____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RE nº 310, de 01 de setembro de 2004. Determina a publicação do Guia para a Realização do estudo e elaboração do relatório de equivalência farmacêutica e perfil de dissolução - Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 de setembro de 2004.

2.5. _____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Resolução RE nº 899, de 29 de maio de 2003. Dispõe sobre a validação de métodos analíticos e bioanalíticos - Diário Oficial da União, DF, Brasília, 02 de junho de 2003.

2.6. GIL, E.S. Controle Físico-Químico de Qualidade de medicamento. 2. ed. [s. l.]: Pharmabooks, 2007.

2.7. HARRIS, Daniel C. Análise Química Quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

2.8. PINTO, T.J.A., KANEKO, T.M., OHARA, M.T. Controle biológico de qualidade de produtos Farmacêuticos, Correlatos e cosméticos. 2. ed. [s. l.]: Atheneu, 2003.

2.9. THOMAS, J.E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. [s. l.]: Artmed, 2006.

46 - PSICOLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
DRA. ELIZABETH PEREIRA PAIVA

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (PSICOLOGIA - PSICOLOGIA):

1.1. Psicologia e Criminologia

1.2. Análise Institucional e Produção de Subjetividade

1.3. Clínica e Política

1.4. Psicologia dos Grupos

1.5. Psicodinâmica do Trabalho e Clínica da Atividade

1.6. Estresse, Atividade Policial e Avaliação Psicológica

1.7. Questões Éticas

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (PSICOLOGIA - PSICOLOGIA):

2.1. BAREMBLITT, G.F. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.

2.2. BARROS, R.B. Grupo: A Afirmação de um Simulacro. Porto Alegre: Salinas/UFRGS, 2007.

2.3. BATISTA, V.M. O medo na cidade do Rio de Janeiro: dois tempos de uma história. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

2.4. CARVALHO, S. Antimanual de Criminologia. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2008.

2.5. CLOT, Y. A função psicológica do trabalho. Petrópolis: Vozes, 2006.

2.6. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução 007/03 - Manual de Elaboração de Documentos Escritos Produzidos pelo Psicólogo, Decorrentes de Avaliação Psicológica, 2003. Disponível em <www.pol.org.br>

2.7. _____ . Resolução 010/05 - Código de Ética Profissional do Psicólogo, 2005. Disponível em <www.pol.org.br>

2.8. DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1991.

2.9. DELEUZE, G. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. In: Conversações. (pp. 219-226). Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

2.10. DORNELLES, J.R. O que é crime. São Paulo: Brasiliense, 1988.

2.11. FOUCAULT, M. Os Anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

2.12. FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 2005.

2.13. FREUD, S. O Mal Estar da Civilização. In: Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

2.14. GOFFMAN, E. Estigma. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

2.15. GUATTARI, F., ROLNIK, S. Subjetividade e História. In: Micropolíticas: Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.

2.16. LIPP, M.E.N. (Org.). Mecanismos Neuropsicofisiológicos do Stress: teoria e aplicações clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

2.17. RAUTER, C. Criminologia e Subjetividade no Brasil. Rio de Janeiro: Revan/ Instituto Carioca de Criminologia, 2003.

2.18. WACQUANT, L. As Prisões da Miséria. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

47 - FISIOTERAPIA - CARDIOPULMONAR

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DRA. REGINA CELIA FERREIRA ROSA

DRA. ADALGIZA MAFRA MORENO

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (FISIOTERAPIA - CARDIOPULMONAR):

1.1. Avaliação Cardiopulmonar

1.2. Fisioterapia Respiratória: Fundamentos, Recursos e Técnicas

1.3. Terapia com Pressão Positiva / Ventilação Mecânica Não Invasiva

1.4. Treinamento Muscular Respiratório

1.5. Oxigenoterapia

1.6. Ventilação Mecânica Invasiva: Modo ventilatório / Desmame / Via Aérea Artificial / Extubação

1.7. Monitorização Cardiopulmonar

1.8. Fisioterapia Respiratória no Pré e Pós-Operatório de Cirurgia: Torácica, Cardíaca, Abdominal, Neurológica

1.9. Condicionamento Físico no Pneumopata

1.10. Reabilitação Cardíaca: Fase I, Fase II, Fase III, Fase IV, Protocolos Utilizados

1.11. Fisioterapia no Paciente Acamado: Facilitação do Retorno Venoso, Mobilização dos Pacientes com Instabilidade Hemodinâmica, pós-AVE, pós-TCE, pós-TRM, Distúrbios Associados, Cuidados com o Aparelho Cardiovascular (Flebites, Trombose de Veias Profundas, Tromboflebites)

1.12. Prevenção Primária, Secundária

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (FISIOTERAPIA - CARDIOPULMONAR):

2.1. FERRANDEZ, Jean-Claude, THEYS, Serge, BOUTHE, Jean-Yves. Reeducação Vascular nos Edemas dos Membros Inferiores. [s. l.]: Manole, 2001.

2.2. FROWNFELTER, Donna, DEAN, Elizabeth. Fisioterapia Cardiopulmonar - Princípios e Prática. 3. ed. [s. l.]: Revinter, 2004.

2.3. LOPES, Newton Sérgio, SARMENTO, George Jerre Vieira, VEJA, Joaquim Minuzzo. Fisioterapia em UTI - Avaliação e Procedimento. [s. l.]: Atheneu, 2006.

2.4. POLLOCK , Michael L., SCHMIDT, Donald H. Doença Cardíaca e Reabilitação. 3. ed. [s. l.]: Revinter, 2003.

2.5. PRYOR, Jennifer A., WEBBER, Barbara A. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

2.6. REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em Cardiologia da UTI. à Reabilitação. São Pulo: Roca, 2000.

2.7. SCANLAN, G.L., WILKINS, R.L., STOLLER, J.K. Fundamentos de Terapia Respiratória de Egan. 7. ed. [s. l.]: Manole, 2000.

2.8. UMPHRED, Darcy A. Reabilitação Neurológica. 4. ed. [s. l.]: Manole, 2004.

48 - FISIOTERAPIA - NEUROLÓGICA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DRA. CRISTINA MÁRCIA DIAS

DRA. SOLANGE CANAVARRO

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (FISIOTERAPIA - NEUROLÓGICA):

1.1. Anatomia Macro e Microscópica do Sistema Nervoso

- 1.2. Fisiologia do Sistema Nervoso
 - 1.3. Patologia do Sistema Nervoso
 - 1.4. Métodos de Avaliação da Função e Diagnóstico em Fisioterapia Neurofuncional
 - 1.5. Plasticidade Neural e Aprendizado
 - 1.6. Plasticidade Neural Pós-lesão e Implicações para a Fisioterapia
 - 1.7. Controle Motor
 - 1.8. Aprendizado Motor
 - 1.9. Biomecânica das Atividades de Vida Diária
 - 1.10. Intervenção Fisioterapêutica nas Lesões Encefálicas
 - 1.11. Intervenção Fisioterapêutica nas Lesões Medulares
 - 1.12. Intervenção Fisioterapêutica nas Lesões do Sistema Nervoso Periférico
 - 1.13. Intervenção Fisioterapêutica nas Neuropatias de Caráter Progressivo
 - 1.14. Cuidados Gerais com os Pacientes com Sequelas Neurofuncionais
 - 1.15. Prescrição de Órteses para Pacientes com Sequelas Neurofuncionais
2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (FISIOTERAPIA - NEUROLÓGICA):
- 2.1. BEAR, F.M., CONNORS, B.W., PARADISO, M.A. Neurociências - desvendando o sistema nervoso. 2. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2002.
 - 2.2. CARR, J., SHEPHERD, R. Reabilitação Neurológica - otimizando o desempenho motor. São Paulo: Manole, 2008.
 - 2.3. ECKMAN, L.L. Neurociência - Fundamentos para a reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 - 2.4. FONTES, S. V., FUKUKIMA, M.M., CARDEAL, J.O. Fisioterapia Neurofuncional fundamentos para a prática. São Paulo: Atheneu, 2007.
 - 2.5. GILROY, J. Neurologia Básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
 - 2.6. GREENE, D.P., ROBERTS, S.L. Cinesiologia - estudo dos movimentos nas atividades diárias. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
 - 2.7. LENT, R. Cem bilhões de neurônios - conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2001.

2.8. LEVY, J.A., OLIVEIRA, A.S.B. Reabilitação em doenças neurológicas - guia terapêutico prático. São Paulo: Atheneu, 2003.

2.9. SHUMWAY-COOK, A., WOOLLACOTT, M.H. Controle motor - teoria e aplicações práticas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

2.10. UMPHRED, D.A., CARLSTON, C. Reabilitação Neurológica Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

49 - FISIOTERAPIA - PEDIÁTRICA E NEONATAL

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DRA. ROSANA SILVA DOS SANTOS

DRA. JAQUELINE ALMEIDA PEREIRA

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (FISIOTERAPIA - PEDIÁTRICA E NEONATAL):

- 1.1. Desenvolvimento Motor, Controle Motor e Aprendizagem Motora
- 1.2. Paralisia Cerebral - Definição e Classificação
- 1.3. Defeitos do Tubo Neural
- 1.4. Prematuridade e Atraso no Desenvolvimento Motor Normal
- 1.5. Doenças Neuromusculares
- 1.6. Técnicas de Intervenção em Pediatria
- 1.7. Tecnologia Assistiva - Órteses e Equipamentos para Locomoção na Infância
- 1.8. Retardo Mental e Epilepsia (Sind. De West, Sind. Lenoux Gastault, Sind. Rett)
- 1.9. Doenças Reumáticas: ARJ, Dermato/Polimiosite, Esclerodermia, Lúpus Eritematoso Sistêmico
- 1.10. Patologias Ortopédicas (Paralisia Braquial Obstétrica, Displasia Congênita de Quadril, Osgood-Schlater, Pé Torto Congênito, Torcicolo Muscular Congênito, Fraturas, Osteogênese Imperfeita, Artrogripose)
- 1.11. Testes de Desenvolvimento e Acompanhamento do Bebê e da Criança (GMFM/GMFCS/ MACS/ TIMP/ AIMS/ PEDI)
- 1.12. UTI neonatal e Pediátrica

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (FISIOTERAPIA - PEDIÁTRICA E NEONATAL):

- 2.1. BÉZIER, M.M., HUSSINGER, Y. O bebê e a coordenação motora. [s. l.]: Sumus, 1994.
- 2.2. BOBATH, K. Uma Base Neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral. 2. ed. [s. l.]: Manole, 2001.
- 2.3. BOBATH, K., BOBATH, B. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. [s. l.]: Manole, 1989.
- 2.4. EDWARDS, Susan. Fisioterapia neurológica: uma abordagem centrada na resolução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- 2.5. EFFGEN, S. K. Fisioterapia pediátrica: Atendendo as necessidades da criança. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- 2.6. FLEHMIG, I. Texto e Atlas do Desenvolvimento Normal e seus Desvios no Lactente - Diagnostico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês. [s. l.]: Atheneu, 2000.
- 2.7. GESELL, A., AMATRUDA, C.S. Psicologia do desenvolvimento do lactente e da criança pequena - Bases neuropsicológicas e comportamentais. 3. ed. [s. l.]: Atheneu, 2000.
- 2.8. HAYWOOD, K.M., GETCHELL, N. Desenvolvimento Motor ao longo da vida. 3. ed. [s. l.]: Artmed, 2004.
- 2.9. KOPELMAN, B.I., SANTOS, A.M.N., GOULART, A.L. et al. Diagnostico e tratamento em Neonatologia. [s. l.]: Atheneu, 2004.
- 2.10. LEVITT, S. O tratamento da paralisia cerebral e do retardo motor. [s. l.]: Manole, 2001.
- 2.11. LUNDY-EKMAN, L. Neurociencia, fundamentos para a Reabilitação. [s. l.]: Guanabara-Koogan, 2000.
- 2.12. MOURA-RIBEIRO, M.V.L., GONÇALVES, V.M.G. Neurologia do Desenvolvimento da Criança. [s. l.]: Revinter, 2006.
- 2.13. OLIVEIRA, S.K.F., AZEVEDO, E.C.L. Reumatologia Pediátrica. 2. ed. [s. l.]: Revinter, 2001.
- 2.14. POUNTNEY, T. Fisioterapia Pediatrica. [s. l.]: Elsevier, 2008.
- 2.15. SHEPHERD, R. B. Fisioterapia em Pediatria. São Paulo: Santos, 2002.
- 2.16. SHUMAWAY-COOK A., WOOLLACOTT M.H. Controle Motor, teoria e aplicações práticas. 2. ed. [s. l.]: Manole, 2003.
- 2.17. TACHDJIAN, M.O. Ortopedia pediátrica - Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

2.18. TECKLIN, J.S. Fisioterapia Pediátrica. 3. ed. [s. l.]: Artmed, 1999.

50 - FISIOTERAPIA - TRAUMATO-ORTOPEDIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. JÚLIO GUILHERME SILVA

DR. ALEXANDRE PAIXÃO DE MORAES

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (FISIOTERAPIA - TRAUMATO-ORTOPEDIA):

1.1. Avaliação e Tratamento Fisioterapêutico das Enfermidades dos Tecidos Moles do Esqueleto Axial e Apendicular Superior e Inferior

1.2. Avaliação e Tratamento Fisioterapêutico das Enfermidades do Sistema Osteo-mio-articular no Esqueleto Axial e Apendicular Superior e Inferior

1.3. Avaliação e Tratamento Fisioterapêutico das Enfermidades Neuromusculares do Esqueleto Axial e Apendicular Superior e Inferior

1.4. Abordagem Fisioterapêuticas em Órteses , Próteses e Amputações

1.5. Abordagem Eletrotermofototerapêutica Funcional

1.6. Abordagem Cinesioterapêutica Aplicada à Traumato-ortopedia Funcional

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (FISIOTERAPIA - TRAUMATO-ORTOPEDIA):

2.1. CIPRIANO, Joseph. Manual fotográfico dos testes ortopédicos e neurológicos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.

2.2. COX, James M. Dor Lombar - Mecanismos, diagnóstico e Tratamento. [s. l.]: Manole, 2002.

2.3. DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica - Exame, Avaliação e intervenção. [s. l.]: Artmed, 2006.

2.4. GOODMAN, Catherine C., SNYDER, Teresa E. Kelly. Diagnóstico Diferencial em Fisioterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

2.5. HEBERT, Sizinio, XAVIER, R. Ortopedia e traumatologia - Princípios e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

2.6. KINSER, Carolyn, COLBY, Lynn Allen. Exercícios Terapêuticos - Fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Mnole, 2004.

2.7. LOW, John, REED, Ann. Eletroterapia Explicada. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

2.8. MAGEE, David J. Avaliação Músculo-esquelética. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

2.9. PRENTICE, William E., VOIGHT, Michael L. Técnicas de Reabilitação musculoesquelética . Porto Alegre: Artmed, 2001.

2.10. SAHRMANN, Shirley A. Diagnóstico e Tratamento das Síndromes de disfunção dos movimentos. São Paulo: Santos, 2005.

51 - VETERINÁRIA:

CANINOS E NOÇÕES BÁSICAS SOBRE ANIMAIS SILVESTRES.

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. RICARDO SIQUEIRA DA SILVA
DR. ANTÔNIO PAULO MACIEL GOMES

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (VETERINÁRIA: CANINOS E NOÇÕES BÁSICAS SOBRE ANIMAIS SILVESTRES.):

1.1. Assepsia e Antissepsia: Definição de Assepsia e Antissepsia. Descrição dos Métodos de Assepsia e Antissepsia Utilizados em Cirurgia, Materiais e suas Características.

1.2. Pré e Pós-operatório: Avaliação das Alterações Provocadas pelas Patologias através de Exame Clínico e Complementares com Objetivo de Detalhar tais alterações e suas consequências no ato operatório. Determinação das possíveis consequências e complicações que envolvem o ato operatório, e formas de prevenção para minimizar tais complicações.

1.3. ABCD do trauma: Avaliação do paciente traumatizado abordando seu exame, cuidados, sintomas e orientação do tratamento. Determinação das alterações que caracterizam esses pacientes e o prognóstico após a instituição do tratamento.

1.4. Resposta endócrina ao trauma: Estudo da fisiopatologia inerente às respostas observadas no organismo submetido ao trauma, seja ele cirúrgico ou de outra ordem.

1.5. Feridas: Estudo das várias formas de ferida que acomete o organismo, determinando suas causas, apresentação, classificação, sintomas, característica, tratamento e prognóstico.

1.6. Cicatrização: Estudo relativo ao processo desenvolvido pelo organismo para reparação de um tecido corporal, abordando as fases, cuidados, material e terapêutica empregada. Orientação das técnicas de anaplastia para utilização no reparo das lesões.

1.7. Queimaduras: Estudo dos traumatismos térmicos que acometem os animais, abordando os agentes, área corporal, extensão das lesões, localização, comprometimento do organismo e as consequências. Os materiais e procedimentos clínicos e cirúrgicos utilizados para o tratamento, além das complicações e prognóstico da lesão.

1.8. Distrofias cirúrgicas/enfisema traumático: Estudo das deformidades e alterações provenientes dos processos cirúrgicos realizados. Estudo das alterações produzidas pela presença de ar nas malhas dos tecidos decorrentes de traumatismo, abordando as causas, sintomas, complicações tratamento e prognóstico das lesões.

1.9. Abscesso/fístula: Estudo da fisiopatologia da formação das fístulas e abscessos, suas manifestações clínicas, complicações e tratamentos instituídos.

1.10. Abordagem cirúrgica das neoplasias: Estudo dos processos neoplásicos com objetivo de resolução cirúrgica, abordando sua classificação, caracterização clínica, síndromes paraneoplásicas, tratamentos possíveis e consequências para o animal.

1.11. Calo ósseo/fraturas: Estudo das fraturas que acometem os animais, observando os tipos, apresentação, classificação, sintomas, diagnóstico clínico e radiológico. Formação de calo ósseo, observando as etapas e os fatores que podem interferir de forma positiva ou negativa para a formação do calo ósseo.

1.12. Tratamento das fraturas: Estudo relativo aos métodos utilizados para tratamento das fraturas dos ossos dos animais, envolvendo indicações, contraindicações, vantagens, desvantagens e princípios dos métodos de tratamento disponíveis.

1.13. Patologias cirúrgicas articulares: Estudo das alterações que envolvem as articulações dos animais, desde distúrbios de crescimento a patologias adquiridas, considerando fatores hereditários, alimentares, ambientais, comportamentais e iatrogênicos. Abordagem dos procedimentos clínicos e cirúrgicos para tratamento de tais lesões.

1.14. Bandagens e imobilizações: Estudo dos materiais e métodos utilizados na elaboração das bandagens e imobilizações, abordando indicações, contraindicações, aspectos anatomofisiológicos e complicações.

1.15. Afecções cirúrgicas do esôfago e da traqueia: Estudo relativo às afecções que envolvem o esôfago e a traqueia, abordando fatores predisponentes, sintomas, diagnóstico, tratamento clínico e cirúrgico, complicações e prognóstico.

1.16. Afecções cirúrgicas do tórax: Estudo relativo às afecções que envolvem o tórax, abordando fatores predisponentes, sintomas, diagnóstico, tratamento clínico e cirúrgico, complicações e prognóstico.

1.17. Afecções cirúrgicas da cavidade oral e anexos: Estudo relativo às afecções que envolvem a cavidade oral e seus anexos, abordando fatores predisponentes, sintomas, diagnóstico, tratamento clínico e cirúrgico, complicações e prognóstico.

1.18. Afecções cirúrgicas do sistema digestivo: Estudo relativo às afecções que envolvem o sistema digestivo, abordando fatores predisponentes, sintomas, diagnóstico, tratamento clínico e cirúrgico, complicações e prognóstico.

1.19. Afecções cirúrgicas do sistema urinário: Estudo relativo às afecções que envolvem o sistema urinário, abordando fatores predisponentes, sintomas, diagnóstico, tratamento clínico e cirúrgico, complicações e prognóstico.

- 1.20. Afecções cirúrgicas do globo ocular e anexos: Estudo relativo às afecções que envolvem o globo ocular e seus anexos, abordando fatores predisponentes, sintomas, diagnóstico, tratamento clínico e cirúrgico.
- 1.21. Afecções oftalmológicas: quadros mórbidos: da córnea, da retina, da úvea, da conjuntiva e ducto lacrimal, glaucoma e catarata.
- 1.22. Afecções dermatológicas: diagnóstico em dermatopatias: hormonais, nutricionais, autoimunes, alérgicas e pruriginosas; alopecias, distúrbios da queratinização.
- 1.23. Afecções carenciais e metabólicas: raquitismo e diabetes mellitus.
- 1.24. Neonatologia: cuidados com recém-natos, puericultura, principais afecções neonatais e cardiopatias congênicas.
- 1.25. Medicina esportiva: aspectos clínicos de animais de competição.
- 1.26. Afecções cardiológicas: insuficiência cardíaca congestiva, miocardiopatias, derrames pericárdicos, cardiopatias valvares e noções básicas sobre eletrocardiografia.
- 1.27. Afecções respiratórias; posteriores: efusão pleural, pneumonias, bronquites e asma; anteriores: laringites, sinusites e rinites.
- 1.28. Afecções neurológicas: diagnóstico clínico e diferencial das principais neuropatias centrais e periféricas.
- 1.29. Afecções urinárias: glomérulo, nefrites, nefroses, cistites, insuficiência renal aguda e crônica.
- 1.30. Afecções digestórias: estomatites, gastrites, enterites, e glândulas anexas: salivares, pancreática e hepática.
- 1.31. Afecções otológicas: otites agudas e crônicas.
- 1.32. Afecções infecciosas e parasitárias de pequenos animais.
- 1.33. Terapêutica de pequenos animais.
- 1.34. Exames complementares - imagens e patologia clínica em pequenos animais.
- 1.35. Noções básicas sobre: patologia clínica e cirúrgica, anestesia, manejo, captura, contenção, transporte, aspectos éticos e legais, profilaxia e sanidade dos animais silvestres.

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (VETERINÁRIA: CANINOS E NOÇÕES BÁSICAS SOBRE ANIMAIS SILVESTRES):

- 2.1. ANDRADE, S. F. Terapêutica Veterinária. 3. ed. [s. l.]: Roca, 936p.
- 2.2. BIRCHARDS, S. J., SHERDING, R. G. Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2003. 1591 p.

- 2.3. BOYD, J.S. Atlas colorido de anatomia clinica dos cão e do gato. 3. ed. [s. l.]: Manole,1998.
- 2.4. BRINKER, Wade O., PIERMATTEI, Donald L., FLO, Gretchen L. Manual de Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais. 3. ed. [s. l.]: Manole, 2008.
- 2.5. CARVALHO, C. F. Ultra-sonografia em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004. 365 p.
- 2.6. CHRISMANN, C.L. Neurologia para o clinico de pequenos animais. [s. l.]: Roca, 2005. 336 p.
- 2.7. CUBAS, Z., SILVA, J., CATAO, D. Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2007. 1376 p.
- 2.8. ETTIGER, Stephen J., FELDMAN, Edwaaed C. Tratado de Medicina Interna Veterinária - Doenças do Cão e do Gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1376 p.
- 2.9. FANTONI, D.T., CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2002.
- 2.10 F. J. VAN SLUIJS. Atlas de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1992.
- 2.11. FOSSUM, T.W., HEDLUND, C.S., HULSE, D.A. et al. Cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2008.
- 2.12. FRAGATA, M.S. Emergência e Terapia Intensiva Veterinária de Pequenos Animais. [s. l.]: Roca, 2008. 912 p.
- 2.13. GOFFI, F.S. Técnica cirúrgica, bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.
- 2.14. GOURLEY, I.M., GREGORY, C.R. Atlas of small animal surgery. New York: Gower Medical Publishing, 1992.
- 2.15. HARVEY, R.G. Doença do ouvido em cães e gatos. [s. l.]: Revinte, 2004. 272 p.
- 2.16. HERING, Flavio O., GABOR, Silvio, ROSENBERG, David. Bases técnicas e teóricas de fios e suturas. [s. l.]: Roca, 1993.
- 2.17. HERRERA, D. Oftalmologia Clinica de animais de companhia. [s. l.]: MedVet, 2008. 316 p.
- 2.18. MICHAEL, D.L., JOE, N.K. Neurologia Veterinária. [s. l.]: Manole, 2006.
- 2.19. MUCHA, C.J., CAMACHO, A.A. Atlas de Cardiologia en Pequenos Animales. [s. l.]: Inter-medica, 2005. 110 p.

- 2.20. MUELLER, R.S. Dermatologia para o clínico de pequenos animais. [s. l.]: Roca, 2003.
- 2.21. NELSON & COUTO. Manual de medicina interna de pequenos animais. 2. ed. [s. l.]: Elsevier, 2006. 1103 p.
- 2.22. PETER, G.G.J. Obstetrícia Veterinária. 2. ed. [s. l.]: Roca, 2006. 334 p.
- 2.23. RADOSTITS, O.M., BLOOD, D.C., GAY, C.C. Clínica Veterinária. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2002.
- 2.24. SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. [s. l.]: Manole, 1998.
- 2.25. TAMS, T.R. Gastroenterologia de pequenos animais. 2. ed. [s. l.]: Roca, 2005. 454p.
- 2.26. THERESA, W.F. Cirurgia de Pequenos animais. 3. ed. [s. l.]: Elsevier, 2008. 1632p.
- 2.27. THOMPSON, M.S. Diagnóstico diferencial na clínica de pequenos animais. [s. l.]: MedVet, 2008. 348p.
- 2.28. TILLEY, L.P., BURTNICK, N.L. ECG Eletrocardiografia para o Clínico de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2004. 99 p.
- 2.29. TIKIAN, A.G., CONOVER, M.B. Entendo os Sons e Sopros Cardíacos. 4. ed. [s. l.]: Roca, 2004. 272p.
- 2.30. TRANQUILLI, W.J., GRIMM, K.A., LAMONT, Leigh A. Tratamento da dor. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005.
- 2.31. WADE O. B., TILLEY, L.P., GOODWIN, J.K. Manual de Cardiologia para Cães e Gatos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2002. 489 p.

52 - VETERINÁRIA - EQUINOS

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DR. DANIEL AUGUSTO BARROSO LESSA
DR. ORLEI JUSTEN DOS SANTOS

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (VETERINÁRIA - EQUINOS):

- 1.1. Afecções do Sistema Respiratório
- 1.2. Afecções do Sistema Cardiovascular
- 1.3. Afecções do Sistema Locomotor
- 1.4. Afecções do Sistema Digestório

1.5. Afecções Metabólicas e Endócrinas

1.6. Afecções do Sistema Tegumentar

1.7. Afecções do Sistema Nervoso

1.8. Afecções do Sistema Urinário

1.9. Afecções Oculares

1.10. Doenças Infecciosas dos Equinos

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (VETERINÁRIA - EQUINOS):

2.1. FRASER, C. M., Manual Merck de Veterinária. 7. ed. [s. l.]: Roca, 1997.

2.2. GOLOUBEFF, B. Abdome agudo eqüino. [s. l.]: Varela, 1993.

2.3. RADOSTITIS, O.M., GAY, C.C., BLOOD, D.C. et al. Clínica veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9. ed. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2000.

2.4. REED, B. Medicina Interna Equina. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2000.

2.5. SMITH, B. P. Tratado de medicina interna de grandes animais: moléstias de eqüinos, bovinos, ovinos e caprinos. [s. l.]: Manole, 1994. 2v.

2.6. SPEIRS, V. Exame clínico de eqüinos. [s. l.]: Artmed, 1999.

2.7. STASHAK, T. Claudicação em equinos segundo Adams. 4. ed. [s. l.]: Roca, 1994.

2.8. THOMASSIAN, A. Enfermidades dos Cavalos. 4. ed. [s. l.]: Varela, 2005.

2.9. WINTZER, H. J. Doenças dos eqüinos. [s. l.]: Manole, 1990.

53 - NUTRIÇÃO

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DRA CLÁUDIA COPLE RODRIGUES
DRA DANIELA AMARAL

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (NUTRIÇÃO):

1.1. NUTRIÇÃO NORMAL:

Conceito, classificação, funções, fontes, digestão, absorção e metabolismo de proteínas, lípidios, glicídios, vitaminas, minerais, água e fibras; Energia: componentes dos gastos energéticos, medidas, cálculos e recomendações na saúde e na doença;

Biodisponibilidade de minerais; Nutrição da criança, do adolescente, adulto, idoso; e Bioquímica e Fisiologia na saúde e na doença.

1.2. AVALIAÇÃO NUTRICIONAL:

Tipos de avaliação nutricional; Indicadores do estado nutricional; Avaliação dietética, antropométrica, bioquímica, clínica e global subjetiva; e Avaliação de deficiências vitamínicas e minerais.

1.3. NUTRIÇÃO CLÍNICA:

Terapia nutricional: princípios gerais, indicações e contraindicações, tipos de dietas, vias de acesso e métodos de administração, monitorização e legislação aplicada; Nutrição e Sistema Imune. Suplemento de nutrientes para adultos. Alimento funcional; Dietas hospitalares e preparo para exames; Interação fármaco x nutriente; Doenças carências; Anemias; Conduta nutricional em: alergia alimentar; doenças gastrointestinais e glândulas anexas; doenças do metabolismo e glândulas endócrinas; doenças cardiovasculares; doenças hematológicas; doenças ósseas; doenças renais e transplantes; doenças pulmonares; alterações ponderais; doenças neoplásicas; grande queimado, politraumatismo, sepse e paciente crítico; doenças do sistema nervoso e disfagia; pré e pós-operatório (cirurgias do trato digestório e bariátricas); SIDA; Transtornos do comportamento alimentar; e Interpretação de exames laboratoriais. Prevenção nutricional do câncer. Terapia nutricional nas doenças neurológicas com etiologias não nutricionais.

1.4. ADMINISTRAÇÃO APLICADA ÀS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UAN):

Fundamentos de Administração; Estrutura Organizacional e funcionamento das U.A.N.; Aspectos físicos das U.A.N.; Recursos humanos das U.A.N.; Aquisição e armazenamento de gêneros.

1.5. CONTROLE HIGIÊNICO-SANITÁRIO DOS ALIMENTOS:

Higiene pessoal, do ambiente, utensílios, superfície de trabalho e dos equipamentos; Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs) e os procedimentos para sua avaliação; Deterioração dos alimentos; Métodos de conservação dos alimentos; Procedimentos Operacionais Padronizados (POP); Boas Práticas de Fabricação de Alimentos; Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC).

1.6. VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE ALIMENTOS:

Legislação sanitária para alimentos.

1.7. TÉCNICA DIETÉTICA:

Conceito, classificação e características dos alimentos; Pré-preparo e preparo dos alimentos; Operações, modificações e técnicas fundamentais no preparo de alimentos.

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (NUTRIÇÃO):

2.1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002 - Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos.

2.2. _____. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004 - Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.

2.3. GERMANO, Pedro Manuel Leal, GERMANO, Maria Isabel Simões. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. 3 ed. São Paulo: Manole, 2008.

2.4. MEZOMO, Iracema Barros. Os Serviços de Alimentação - Planejamento e Administração. 5. ed. São Paulo: Manole, 2002.

2.5. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Portaria nº 326, de 30 de julho de 1997- Regulamento Técnico das Condições Higiênicos-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos".

2.6. PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Nutrição e Técnica Dietética. 2. ed. São Paulo: Manole, 2006.

2.7. REIS, Nelzir Trindade. Nutrição Clínica: Interações. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

2.8. _____. Nutrição Clínica: Sistema Digestório. Rio de Janeiro: Rubio, 2003.

2.9. SILVA JUNIOR, Eneo Alves. Manual de Controle Higiênico-sanitário em Serviços de Alimentação. 6. ed. São Paulo: Varela, 2007.

2.10. SILVA, Sandra Maria Chemin, MURA, Joana D´Arc. Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia. São Paulo: Roca, 2007.

2.11. SOBOTKA, Lubos. Bases da Nutrição Clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

2.12. TEIXEIRA, Suzana Maria Ferreira Gomes, OLIVEIRA, Zélia Milet Cavalcanti, REGO, Josedira Carvalho. et al. Administração Aplicada as Unidades de Alimentação e Nutrição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

2.13. VITOLLO, Márcia Regina. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

54 - FONOAUDIOLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PROF.^a MÔNICA MEDEIROS DE BRITTO PEREIRA

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (FONOAUDIOLOGIA):

1.1. AUDIOLOGIA

Anatomia funcional do sistema auditivo periférico e central e vestibular, Tópicos de acústica e psicoacústica relevantes em audiologia, avaliação básica da audição, logaudiometria, mascaramento clínico, imitanciometria, provas audiométricas supra-limiars, emissões otoacústicas, triagem auditiva neonatal, avaliação audiológica infantil, etiologia das perdas auditivas e suas características audiológicas, neuropatia auditiva, audiologia ocupacional, processamento auditivo central, potencial evocado auditivo, prótese auditiva, implante coclear

1.2. FALA E LINGUAGEM

Desenvolvimento de linguagem, desenvolvimento fonológico, distúrbio fonológico, distúrbios da fluência, distúrbios da leitura e da escrita, distúrbio específico de linguagem, afasia. Transtornos de linguagem em crianças com espectro autístico, transtornos de linguagem na síndrome de Down. Distorções fonéticas.

1.3. SAÚDE PÚBLICA

Epidemiologia e promoção de saúde em fonoaudiologia.

1.4. MOTRICIDADE OROFACIAL

Anatomia, fisiologia e patologia do sistema estomatognático e de suas funções; desenvolvimento do sistema estomatognático relacionado ao desenvolvimento global; atuação fonoaudiológica nas funções estomatognáticas e suas patologias (alterações de ordem neurogênica e mecânica) no bebê, adulto e idoso; aparelho fonador; atuação fonoaudiológica nas alterações da fala de origem neurogênica e mecânica; Disfagia neurogênica e mecânica.

1.5. VOZ

Anatomia, fisiologia da laringe; anatomia histológica da prega vocal; funções da laringe; eufonia; disfonias; voz infantil; voz do idoso; efeitos dos medicamentos na voz; métodos de diagnóstico endoscópico; análise perceptivo-acústica da voz; correlação AVA; tratamento fonoaudiológico das disfonias; voz profissional; aspectos particulares da avaliação da voz profissional; aperfeiçoamento vocal;

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (FONOAUDIOLOGIA):

2.1. ANDRADE, C.R.F. de. Gagueira Infantil- risco, diagnóstico e programa terapêutico. Pró-Fono, 2006.

2.2. ALMEIDA, K & IORIO, MCM - Próteses auditivas Fundamentos teóricos e aplicações clínicas - 2. ed. Editora Lovise.

2.3. BEHLAU, M. Voz: O Livro do Especialista volume I. Ed. Revinter. 2001.

2.4. BEHLAU, M. Voz: O Livro do Especialista volume II. Ed. Revinter. 2005.

- 2.5. BIANCHINI, E.M.G. Articulação Temporomandibular. Implicações, limitações e possibilidades fonoaudiológicas. ProFono. 2000.
- 2.6. DEDIVITIS, R.; BARROS, A.P.B. Métodos de Avaliação e Diagnóstico de Laringe e Voz. Ed. Louvise. 2002.
- 2.7. FERREIRA, LP, BEFI-LOPES, D., LIMONGI, SCO . Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Ed. Roca, 2004.
- 2.8. FERREIRA, L.P; COSTA, H.O. Voz Ativa: Falando sobre o Profissional da Voz. Ed. Roca. 2000.
- 2.9. FROTA, S. Fundamentos em fonoaudiologia - Audiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- 2.10. FURKIM, A.M. & SANTINI, C. Disfagias Orofaríngeas. ProFono. 1998.
- 2.11. JOTZ, G.P. ANGELIS, E.C. BARROS, A.P.B. Tratado de deglutição e disfagia. Ed. Revinter. 2009.
- 2.12. ORTIZ, K.Z. Distúrbios Neurológicos Adquiridos. Fala e Deglutição. Ed Manole. 2006.
- 2.13. RIOS, I.J.A. Fonoaudiologia Hospitalar. Ed Pulso. 2003.
- 2.14. ZORZI, J.L. Aprendizagem e Distúrbios da Linguagem Escrita: Questões Clínicas e Educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- 2.15. ZEMLIN, R. W. Princípios de Anatomia e Fisiologia em Fonoaudiologia. Ed Artmed. 4. ed. 2000.

55 - SERVIÇO SOCIAL

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PROFA. DRA. YOLANDA APARECIDA DEMÉTRIO GUERRA
PROF. PAULO ROBERTO MELLO DE CARVALHO
DRA. FÁTIMA DE MARIA MASSON

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (SERVIÇO SOCIAL):

1.1. ESTADO E POLÍTICA SOCIAL

1.1.1. Fordismo, reestruturação produtiva e organização dos trabalhadores.

1.2.1. Constituição da "questão social" no capitalismo e suas novas expressões.

1.3.1. Estado intervencionista no Brasil e a (contra) reforma do Estado.

1.4.1. Desenvolvimento histórico das políticas sociais no Brasil e a seguridade social.

1.5.1. Dilemas da democracia, da cidadania e da proteção social: conselhos de direitos e de políticas sociais.

1.6.1. Legislação social: Constituição federal, Lei orgânica da assistência social, Lei orgânica da saúde, Lei orgânica da seguridade social, Estatuto da criança e do adolescente.

1.2. SERVIÇO SOCIAL

1.2.1. Gênese e trajetória do Serviço Social no Brasil.

1.2.2. O debate teórico-metodológico contemporâneo.

1.2.3. Projeto ético-político do Serviço Social: Código de ética, Lei de regulamentação da profissão e Diretrizes curriculares.

1.2.4. Fundamentos da ética profissional.

1.3. SAÚDE, SOCIEDADE E SERVIÇO SOCIAL

1.3.1. Política de saúde no Brasil: Sistema único de saúde e Reforma sanitária.

1.3.2. Características do contexto do trabalho coletivo em saúde. Processos de trabalho e escolhas ético-políticas da profissão.

1.3.3. Demandas contemporâneas: atendimento individual e coletivo na atenção da saúde; controle social e democratização; planejamento e avaliação; trabalho em equipe; elaboração de documentação; assessoria e consultoria.

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (SERVIÇO SOCIAL):

2.1. ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez-Unicamp, 1995.

2.2. BARROCO, Maria Lúcia. Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2001.

2.3. BEHRING, E. R. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

2.4. BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2008.

2.5. BONETTI et alii (orgs.) Serviço Social e ética: convite a uma nova práxis. São Paulo: Cortez/CFESS, 1996.

2.6. BOSCHETTI, Ivanete. Assistência social no Brasil: um direito entre originalidade e conservadorismo. Brasília, 2003.

2.7. BRASIL. Constituição federal. 1988.

- 2.8. BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. (Lei 8069, 13/07/1990)
- 2.9. BRASIL. Lei orgânica da assistência social. (Lei n. 8742, 07/12/1993)
- 2.10. BRASIL. Lei orgânica da saúde. (Lei n. 8080, 19/09/1990)
- 2.11. BRASIL. Lei orgânica da seguridade social (Lei n. 8.212, 24/07/1991)
- 2.12. BRASIL. Lei No. 8.662. "Dispõe sobre a profissão de assistente social e dá outras providências". (07/07/1993).
- 2.13. BRAVO, M.I.S. et alii (orgs). Saúde e Serviço Social. São Paulo: Cortez. Rio de Janeiro: UERJ, 2006.
- 2.14. BRAVO, M.I.S. Serviço Social e reforma sanitária: lutas sociais e práticas profissionais. São Paulo: Cortez, 2007.
- 2.15. BRAVO, Maria Inês et alii. Política de saúde na atual conjuntura: modelos de gestão e agenda para saúde. Rio de Janeiro: UERJ, 2007.
- 2.16. BRAVO, Maria Inês S.; PEREIRA, Potyara A. (orgs.). Política social e democracia. São Paulo: Cortez, 2001.
- 2.17. COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS (CNDDS). As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Relatório Final. Abril de 2008. Disponível: www.determinantes.fiocruz.br/.
- 2.18. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Iniciação à bioética. Disponível: www.portalmédico.org.br/include/biblioteca_virtual/bioetica/índice.htm.
- 2.19. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Código de ética profissional do assistente social. 1993.
- 2.20. CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL/RJ. O Serviço Social em hospitais: orientações básicas, 2003.
- 2.21. CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL/RJ. Assistente Social: ética e direitos. Coletânea de leis e resoluções. Seleção de textos de: Constituição federal, ECA, LOAS, LOS. Rio de Janeiro, CRESS 7ª Região, 2000.
- 2.22. COSTA, Maria Dalva H. O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos(as) assistentes sociais. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 62. p. 35-72. março 2000.
- 2.23. DALLARI, Sueli G. Os estados brasileiros e o direito à saúde. São Paulo: Hucitec, 1995.
- 2.24. ESCOREL. Sarah. Vidas ao léu: trajetórias da exclusão social. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
- 2.25. FALEIROS, Vicente de Paula. A política social do Estado capitalista: as funções da previdência e da assistência social. São Paulo: Cortez, 1991.

- 2.26. FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997.
- 2.27. FLEURY, Sonia (org). Saúde e democracia: a luta do CEBES. São Paulo: Lemos Editorial, 1997. Disponível:
www.cebes.org.br/default.asp?site_Acao=MostraPagina&PaginaId=240
- 2.28. GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.
- 2.29. HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1993.
- 2.30. IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo de capital fetiche. São Paulo: Cortez, 2008.
- 2.31. IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.
- 2.32. IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul. Relações sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo, 1982.
- 2.33. LESSA, Sergio. Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2007.
- 2.34. MONTAÑO, Carlos. Terceiro Setor e questão social. São Paulo: Cortez, 2002.
- 2.35. RAICHELIS, Raquel. Esfera pública e os conselhos de assistência social: caminhos da construção democrática. São Paulo: Cortez, 1998.
- 2.36. MOTA, Ana Elisabete et alii (orgs). Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.
- 2.37. MOTA, Ana Elisabete. Cultura da crise e seguridade social. São Paulo: Cortez, 1995.
- 2.38. NETTO, José Paulo Netto. "A construção do projeto ético-político do Serviço Social". Disponível:
http://locuss.org/joomllocuss/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=17&Itemid=36.
- 2.39. NETTO, José Paulo. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2005.
- 2.40. NETTO, José Paulo. "Notas para a discussão da sistematização da prática e teoria em Serviço Social". Cadernos ABESS nº 3. São Paulo: Cortez, 1989. (p. 141-161).
- 2.41. NETTO, José Paulo. "Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil". Revista Serviço Social & Sociedade, nº 50. São Paulo: Cortez, 1996. (p. 87-132).

- 2.42. NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991.
- 2.43. NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia política: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.
- 2.44. OLIVEIRA, Jaime A. A. e TEIXEIRA, Sonia M. F. (Im)previdência social: 60 anos de história da previdência no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1986.
- 2.45. PAIM, Jairnilson. Reforma sanitária brasileira: contribuição para compreensão e crítica. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.
- 2.46. PASTORINI, Alejandra. A categoria questão social em debate. São Paulo: Cortez, 2004.
- 2.47. REVISTA TEMPORALIS. Ano II, n. 3. Brasília, ABEPSS, 2001.
- 2.48. REVISTA TEMPORALIS. Política de Saúde e Serviço Social: impasses e desafios. São Luís, ABEPSS, Anos VII, n.13, 2007.
- 2.49. SADER, Emir; GENTILI, Pablo (orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- 2.50. SAÚDE EM DEBATE. Vinte anos de SUS. Saúde em Debate. Revista do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde. Rio de Janeiro, vol. 33, n. 81, jan/abr 2009. [www.cebes.org.br/default.asp?siteAcao=mostraPagina&paginaId=182&acao=exibe&pID=30].
- 2.51. SOARES, Laura Tavares. Os custos do ajuste neoliberal na América Latina. Questões da Nossa Época n. 70. São Paulo: Cortez, 2000.
- 2.52. VASCONCELOS, Ana Maria de. "Serviço Social e prática reflexiva". Em Pauta - Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ. Rio de Janeiro, n. 10, p.131-181, 1997.
- 2.53. VASCONCELOS, Ana Maria de. Prática do Serviço Social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. São Paulo: Cortez. 2002.
- 2.54. VASCONCELOS, Ana Maria de. "Relação teoria/prática processo de assessoria/consultoria e o Serviço Social". Serviço Social e Sociedade, n. 56. São Paulo: Cortez, 1998.

56 - FISIATRIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DRA. ANA CRISTINA OLIVEIRA BRUNO FRANZOI
DRA. DENISE RODRIGUES XEREZ

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (FISIATRIA):

1.1. Fisiatria Geral

1.1.1. Avaliação funcional

1.1.2. Avaliação da marcha

1.1.3. Exames complementares aplicados à Fisiatria

1.1.4. Neurofisiologia

1.1.5. Fisiologia do exercício

1.1.6. Agentes físicos

1.1.7. Classificação internacional de funcionalidade, Incapacidade e Saúde

1.1.8. Tecnologia assistiva

1.1.9. Direitos da pessoa com deficiência

1.2. Fisiatria Específica

1.2.1. Reabilitação em lesão medular

1.2.2. Reabilitação em lesões cranioencefálicas

1.2.3. Reabilitação em paralisia cerebral

1.2.4. Reabilitação em doenças do neurônio motor

1.2.5. Reabilitação em neuropatias

1.2.6. Reabilitação em miopatias

1.2.7. Reabilitação em amputados

1.2.8. Reabilitação em queimados

1.2.9. Reabilitação em traumato-ortopedia

1.2.10. Reabilitação em geriatria

1.2.11. Reabilitação em oncologia

1.2.12. Reabilitação na dor

1.2.13. Reabilitação nas doenças osteo-articulares

1.2.14. Reabilitação cardiorrespiratória

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (FISIATRIA):

- 2.1. ANDREWS, James R, HARRELSON, Gary L., WILK, Kevin E. Reabilitação Física do Atleta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. Tradução da 3. ed.
- 2.2. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Organização Panamericana de Saúde. Organização Mundial de Saúde. Centro Colaborador da OMS para a Família de Classificações Internacionais, Org. Coordenação da Tradução Cássia Maria Buchalla. Editora de Universidade de São Paulo, 2003. São Paulo.
- 2.3. D'ANDRÉA GREVE, Julia Maria. Tratado de Medicina de Reabilitação. São Paulo: Roca, 2007.
- 2.4. DeLisa, Joel A (Editor Chefe). Tratado de Medicina de Reabilitação. Princípios e Prática. São Paulo: Manole, 2002.
- 2.5. HOPPENFELD, Stanley, MURTHY, Wasantha L. Tratamento e Reabilitação de Fraturas. São Paulo: Manole, 2001.
- 2.6. KENDALL, Florence Peterson, MACCREARY, Elizabeth Kendall, PROVANCE, Patrícia Geise. Músculos: Provas e Funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.
- 2.7. KOTTKE, Frederic J., LIMA, Justus F. Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994.
- 2.8. LAURIE LUNDY- EKMAN. Neurociência, Fundamentos para a Reabilitação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Tradução da 3. ed.
- 2.9. Legislação Federal Básica na Área da Pessoa Portadora de Deficiência, Niusarete Margarida de Lima. Secretaria Especial de Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, Sistema Nacional de Informações sobre Deficiência, 2007. Brasília.
- 2.10. LIANZA, Sergio. Medicina de Reabilitação. 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.
- 2.11. Medicina e Reabilitação: Princípios e Prática. Coordenadores Antonio Carlos Fernandes, Alice Conceição Rosa Ramos, Maria Eugenia Pebe Casalis e Sizinio Kanaan Herbert. Artes Médicas, 2007. São Paulo.
- 2.12. PEDRINELLI, André. Tratamento do Paciente com Amputação. São Paulo: Roca, 2004.

57 - CAPELÃO

Conteúdo Programático

- Filosofia (Fundamentos, História da Filosofia, Filósofos: Doutrinas e pensamento).
- Teologia (Teologia Bíblica, Teologia Sistemática e História da Teologia).

- Ciência e Ciências da Religião (Conceito, fenômeno e linguagem religiosa. Psicologia, Filosofia e Sociologia da Religião). - Prática (capelania: questões acerca da vida cotidiana - social, humana e sacra).

Referências Bibliográficas

Filosofia

- Coleção "Os Pensadores". Ed. Nova Cultura, Rio de Janeiro, 1996;
- Ferry, Luc - Aprendendo a Viver. Ed. Objetiva, Rio de Janeiro, 2007;
- Durant, Will - A História da Filosofia. Ed. Nova Cultura, Rio de Janeiro, 1996;
- Boehner, Philotheus - História da Filosofia Cristã. Ed. Vozes, Petrópolis, 2000;
- Mondin, Batista - O Homem, Quem é Ele?, 4ª ed. Ed. Paulinas, São Paulo, 1980;
- Marcondes, Danilo - Textos Básicos de Filosofia, 4ª ed. Zahar, Rio de Janeiro, 2000;
- Morente, Manuel Garcia - Fundamentos de Filosofia, 8ª ed. Ed. Mestre Jou, SP, 1980;

Teologia

- BARTMANN, Bernardo. Teologia Dogmática, Vol. 1, Revelação e fé, Deus e A Criação. Editora Paulinas, São Paulo, SP, 1963. 504 p.
- BARTMANN, Bernardo. Teologia Dogmática, Vol. 2, A Graça e A Igreja. Editora Paulinas, São Paulo, SP, 1963. 586 p.
- CHAPMAN, Colin. O Cristianismo no Banco dos Réus. Edições Vida Nova S/R, São Paulo, SP. 1978. 542 p.
- HÄGGLUND, Bengt. História da Teologia, 2ª Edição, Editora Concórdia S.A, Porto Alegre, RS. 1981. 370 p.
- LADD, George Eldon. Teologia do Novo Testamento. Editora Juerp, Rio de Janeiro, RJ. 1985. 584 p.
- RAHNER, Karl. Curso Fundamental da Fé. Editora Paulus, 2ª Edição, São Paulo, SP, 1989, 531 p.

Ciências da Religião

1. Alves, Rubem. O que é Religião? SP, Loyola, 1999.
2. FILORAMO, Giovanni & Prandi, Carlo. As Ciências das Religiões, SP, Paulus, 1999.
3. MARTELLI, Stefano. A religião na Sociedade Pós-Moderna, SP, Ed. Paulinas, 1995.

4. JORGE, J. Simões. A fé, o homem, o compromisso, SP, Paulinas, 1981.
5. GEISLER, Norman L. Ética Cristã, SP, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1988.
6. Champlin, Russel Norman, Ph.D; Bentes, João Marques. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. SP, Candeia, 1991.
7. Frankl, Viktor E. A presença Ignorada de Deus. Ed. Sinodal e Vozes, 2007. Pág. 94 de 104
8. Peter L. Berger. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião, SP, Paulus. 1985.
9. Boutroux, Emilio. Ciência e Religião na Filosofia Contemporânea, Biblioteca Científica. Rio de Janeiro, 1924.
10. Balmory, Marie. O monge e a psicanalista. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 2007.
11. Martins, Mário Ribeiro. Sociologia da Comunidade. Acácia Publicações, 1973.
12. Organizadores: Luiz F. Dias Duarte, Edlaine de C. Gomes, Rachel A. Menezes e Marcelo Natividade. Valores Religiosos e Legislação no Brasil. FAPERJ e Garamond Universitária. Rio de Janeiro, 2009.

58 - PEDAGOGIA

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES, PELO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PELAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DRA. ÂNGELA CARRANCHO DA SILVA
DRA. ELIZABETH BASTOS

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (PEDAGOGIA):

De acordo com Resolução CNE/CP Nº 1 de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, e tendo como base as indicações nela contidas, este Programa seguirá as seguintes diretrizes:

I. o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II. a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III. a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. As questões serão elaboradas a partir das Competências e Habilidades indicadas na Resolução CNE/CP Nº 1, organizadas nos seguintes eixos:

Escola, Educação e Sociedade

Bases da Aprendizagem, Dimensões do Conhecimento e Prática Educativa Pesquisa e Prática Pedagógica

Gestão do Trabalho em Ambientes Educativos

Escola, Educação e Sociedade

- Estudos Históricos, Filosóficos e Sociológicos: História da Educação; História da Educação Brasileira; Filosofia da Educação; Sociologia da Educação.

- Estudos Antropológicos: Educação e Cultura

- Estudos sobre Sistemas Educativos: Organização e Funcionamento da Educação Básica Bases da Aprendizagem, Dimensões do Conhecimento e Prática Educativa Estudos sobre os processos de desenvolvimento e de aprendizagem:

- Psicologia da Educação

- Desenvolvimento

- Aprendizagem

- Adolescência e Adulto

- Necessidades Educacionais Especiais

- Estudos sobre as dimensões do conhecimento e seu ensino: - Língua Portuguesa

Teoria e prática metodológica de Leitura e Escrita; Teoria e prática metodológica de Matemática; Teoria e prática metodológica de Ciências Naturais;

Teoria e prática metodológica de História e Geografia; Teoria e prática metodológica de Arte Educação; Teoria e prática metodológica de Psicomotricidade; Teoria e prática metodológica de Educação Física; Temas Transversais;

Língua Brasileira de Sinais;

Dificuldades de Aprendizagem;

Avaliação.

- Estudos sobre gestão pedagógica:

- Didática

Investigação e prática educativa:

Prática Educativa na Educação Infantil; Prática Educativa na Educação Inclusiva; Prática Educativa com Jovens e Adultos.

Eixo Temático - Gestão do Trabalho em Ambientes Educativos . Estudos sobre a organização e dinâmica do trabalho educativo: - Gestão Educacional

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (PEDAGOGIA):

- 2.1. BRASIL, Ministério da Educação. LDB nº 9394/96.
- 2.2. BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1996.
- 2.3. BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.
- 2.4. BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC.
- 2.5. CANDAU, Vera Maria. Sociedade, Educação e Cultura(s) - Questões e propostas. 2. ed. Petrópolis: Vozes. 2008.
- 2.6. CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP. 1999.
- 2.7. CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. Psicologia da Aprendizagem. Vozes, 2001.
- 2.8. CARRANCHO, A. Metodologia da Pesquisa Aplicada a Educação. Rio Janeiro: Waldyr Lima Editora, 2005.
- 2.9. COLL, César et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artmed 2004. Vols. 1, 2 e 3.
- 2.10. CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. DP&A, 2000.
- 2.11. DAUSTER, Tania (Org.). Antropologia e Educação. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2007
- 2.12. DEBORAH DEUTSCH SMITH - INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL - Editora Artmed FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto alegre: Artmed, 2003.
- 2.13. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- 2.14. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia E Pedagogos, Para Quê? São Paulo: Cortez, 2005.
- 2.15. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. SP: Cortês, 2000.
- 2.16. LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1993.
- 2.17. KONDER, Leandro. Filosofia e Educação de Sócrates A Habermas. RJ:Forma & Ação, 2006.
- 2.18. LOUREIRO, Ana Maria Bastos. Professor: Identidade Mediadora. SP: Loyola. 2004. ODAIR FURTADO, MARIA DE LOURDES T. & BOCK, ANA MERCES

BAHIA. Psicologias - uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo, Editora SARAIVA, 1999.

2.19. MOREIRA, Antônio Flávio. SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez. 2002.

2.20. PERRENOUD, Philippe. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.

2.21. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1991.

2.22. SAVIANI, Dermeval. Educação do Senso Comum à Consciência Filosófica. 17. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

2.23. STAINBACK, Susan, STAINBACK, William (organizadores) INCLUSÃO - Um Guia para Educadores. ARTMED ed., Porto Alegre (RS),

1999. VEIGA, Ilma Passos (Org.) Projeto político-pedagógico da escola. Campinas: Papirus, 1995.

2.24. VEIGA-NETO, A.J. (Org.). Sociologia da Educação. Porto Alegre: ANPED, 1994.

3. ENDEREÇOS ELETRÔNICOS (PEDAGOGIA):

3.1. www.educabrasil.com.br

3.2. www.inep.gov.br

3.3. www.mec.gov.br

ANEXO II

Quantitativo de candidatos aprovados na Prova Objetiva que terão a Prova Discursiva corrigida

ESPECIALIDADES

ANESTESIOLOGIA

CARDIOLOGIA

CIRURGIA CABEÇA E PESCOÇO

CIRURGIA GERAL

CIRURGIA PEDIÁTRICA

CIRURGIA PLÁSTICA

CIRURGIA TORÁCICA

CIRURGIA VASCULAR

CLÍNICA MÉDICA

DERMATOLOGIA

CLÍNICA MÉDICA EMERGÊNCIA

ENDOCRINOLOGIA

MEDICINA

Classificação na parte objetiva

Até 48º lugar

Até 48º lugar

Até 8º lugar

Até 36º lugar

Até 5º lugar

Até 5º lugar

Até 5º lugar

Até 5º lugar

Até 336º lugar

Até 12º lugar

Até 120º lugar

Até 12º lugar

ENDOSCOPIA DIGESTIVA	Até 12º lugar
FISIATRIA	Até 5º lugar
GASTROENTEROLOGIA	Até 5º lugar
GINECOLOGIA	Até 40º lugar
HEMATOLOGIA	Até 8º lugar
HEMODINÂMICA	Até 5 lugar
HEMOTERAPIA	Até 5º lugar
INFECTOLOGIA	Até 5º lugar
MASTOLOGIA	Até 5º lugar
NEFROLOGIA	Até 8º lugar
NEUROCIRURGIA	Até 16º lugar
NEUROLOGIA	Até 16º lugar
NEUROLOGIA PEDIÁTRICA	Até 5 lugar
OBSTETRÍCIA	Até 20º lugar
OFTALMOLOGIA	Até 40º lugar
ONCOLOGIA	Até 5º lugar
ORTOPEDIA	Até 36º lugar
OTORRINOLARINGOLOGIA	Até 20º lugar
PATOLOGIA CLÍNICA	Até 5º lugar
PEDIATRIA	Até 132º lugar
PNEUMOLOGIA	Até 12º lugar
PSQUIATRIA	Até 40º lugar
RADIOLOGIA	Até 48º lugar
REUMATOLOGIA	Até 5º lugar
TERAPIA INTENSIVA ADULTO	Até 48º lugar
UROLOGIA	Até 16º lugar
ODONTOLOGIA	
ESPECIALIDADES	Classificação na parte objetiva
CLÍNICA GERAL	Até 120º lugar
ENDODONTIA	Até 52º lugar
ORTODONTIA	Até 52º lugar
PRÓTESE DENTAL	Até 64º lugar
ENFERMAGEM	
ESPECIALIDADES	Classificação na parte objetiva
ENFERMAGEM-GENERALISTA	Até 252º lugar
ENFERMAGEM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	Até 32º lugar
FARMÁCIA	
ESPECIALIDADES	Classificação na parte objetiva
FARMÁCIA INDUSTRIAL	Até 12º lugar
FARMÁCIA HOSPITALAR	Até 32º lugar
FARMÁCIA - BIOQUÍMICA	Até 32º lugar
VETERINÁRIA	
ESPECIALIDADES	Classificação na parte objetiva
VETERINÁRIA CANINOS	Até 12º lugar
VETERINÁRIA EQUINOS	Até 16º lugar
PSICOLOGIA	
	Classificação na parte objetiva
PSICÓLOGO	Até 120º lugar
FISIOTERAPIA	
ESPECIALIDADES	Classificação na parte objetiva
FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	Até 24º lugar

FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA	Até 12º lugar
FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA	Até 5º lugar
FISIOTERAPIA TRAUMATO ORTOPÉDICA	Até 32º lugar
PEDAGOGIA	Classificação na parte objetiva
PEDAGOGO	Até 32º lugar
NUTRIÇÃO	Classificação na parte objetiva
NUTRICIONISTA	Até 96º lugar
FONOAUDIOLOGIA	Classificação na parte objetiva
FONOAUDIOLOGIA	Até 28º lugar
SERVIÇO SOCIAL	Classificação na parte objetiva
ASSISTENTE SOCIAL	Até 60º lugar
CAPELANIA	Classificação na parte objetiva
ESPECIALIDADES	Até 12º lugar
SACERDOTE CATÓLICO ROMANO	Até 8º lugar
PASTOR EVANGÉLICO	

ANEXO III

Grade de correção da prova de Redação do Quadro de Capelães (QCPM)

<p>Coesão / Coerência</p> <p>. Conectividade formal irreparável, adequada estrutura interna das orações e dos períodos.</p>	Aspectos gramaticais
<p>. Perfeita articulação entre os parágrafos.</p>	1,0 (um)
2,0	Será retirado 0,1 (um décimo) para cada desvio gramatical, repetido ou não, relativo à(ao)
<p>. Relação lógica entre as ideias.</p> <p>. Ideias bem articuladas e a concatenação entre os parágrafos.</p>	. concordância (nominal e verbal); . regência (nominal e verbal);
1,5	. crase;
<p>ideias um pouco prejudicadas por falhas simples de articulação.</p> <p>. Conectividade formal e relação entre as ideias significativamente prejudicadas por falhas de articulação.</p>	. ortografia;
1,0	. acentuação gráfica;
<p>. Conectividade formal e relação entre as ideias gravemente prejudicadas por falhas de articulação.</p>	. pontuação;
0,5	. flexão verbal;
<p>. Emprego indevido de conceitos na relação entre as ideias, ideias truncadas, parágrafo sem fechamento.</p>	. emprego e colocação de pronomes.
0,0	
<p>Desarticulação completa. . Compreensão nula.</p>	

ANEXO IV

Cronograma da inscrição do Concurso ao Estágio Probatório de Adaptação de Oficiais/2010 e Cronograma do Exame de Suficiência Intelectual dos Quadros de Saúde (QOS) e Pedagogia(QC)

Publicação do Edital em Diário Oficial e em Bol PM	17 mar 2010
Período de Inscrição	18 mar a 17 abr 2010
Solicitação de Isenção da Taxa de Inscrição	18 e 19 mar 2010
Envio da documentação de Isenção via correios	18 a 23 mar 2010
Resultado da solicitação de Isenção da Taxa de Inscrição no site da PMERJ	31 mar 2010
Confirmação de Inscrição	A partir de 07 jun 2010
Prazo para correção do Cartão de Inscrição no CRSP e para Impressão de quem não conseguiu fazê-lo	Até 14 jun 2010
Realização das Provas Objetiva e Discursiva	11 jul 2010
Publicação do gabarito da Prova Objetiva no Diário Oficial e divulgação no site da PMERJ	12 jul 2010
Recebimento dos recursos da Prova Objetiva	14 a 25 jul 2010
Avaliação dos recursos da Prova Objetiva	15 a 29 jul 2010
Correção da Prova Discursiva*	Até 08 ago 2010
Publicação dos Resultados das Provas Objetiva e Discursiva e divulgação da proposta de gabarito da Prova Discursiva em Diário Oficial e no site da PMERJ	11 ago 2010
Vista do Cartão de Respostas e da Prova Discursiva através do site da PMERJ ou no CRSP	A partir de 12 ago 2010
Recebimento dos Recursos da Prova Discursiva	12 a 20 ago 2010
Avaliação dos Recursos da Prova Discursiva	Até 10 set 2010
Divulgação do resultado da Avaliação dos Recursos da Prova Discursiva em Diário Oficial e no site da PMERJ	08 set 2010
Divulgação e Publicação do Resultado Final e Classificação dos Candidatos aprovados nas Provas Objetiva e Discursiva	14 set 2010

* Candidatos classificados dentro do ponto de corte estabelecido no Anexo II.

ANEXO V

Cronograma do Exame de Suficiência Intelectual do Concurso ao Estágio Probatório de Adaptação de Oficiais/2010 do Quadro de Capelães (QCPM)

Publicação do Edital em Diário Oficial e em Bol PM	17 mar 2010
Período de Inscrição	18 mar a 17 abr 2010
Solicitação de Isenção da Taxa de Inscrição	18 e 19 mar

Envio da documentação de Isenção via correios	2010 18 a 23 mar 2010
Resultado da solicitação de Isenção da Taxa de Inscrição no site da PMERJ	31 mar 2010
Confirmação de Inscrição	A partir de 07 jun 2010
Prazo para correção do Cartão de Inscrição no CRSP e para Impressão de quem não conseguiu fazê-lo	Até 14 jun 2010
Realização da Prova Discursiva e Prova de Redação	11 jul 2010
Publicação da proposta de gabarito da Prova Discursiva em Diário Oficial e no site da PMERJ	12 jul 2010
Recebimento dos recursos da Prova Discursiva	14 a 25 jul 2010
Avaliação dos recursos da Prova Discursiva	15 a 29 jul 2010
Correção da Prova de Redação*	Até 08 ago 2010
Publicação dos Resultados da Prova Discursiva e da Prova de Redação em Diário Oficial e no site da PMERJ	11 ago 2010
Vista da Prova Discursiva e da Prova de Redação através do site da PMERJ ou no CRSP	A partir de 12 ago 2010
Recebimento dos Recursos da Prova de Redação	12 a 20 ago 2010
Avaliação dos Recursos da Prova de Redação	Até 10 set 2010
Divulgação do resultado da Avaliação dos Recursos da Prova de Redação em Diário Oficial e no site da PMERJ	08 set 2010
Divulgação e Publicação do Resultado Final e Classificação dos Candidatos aprovados na Prova Discursiva e na Prova de Redação	14 set 2010

*Candidatos classificados dentro do ponto de corte estabelecido no Anexo II.

ANEXO VI

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CONCURSO AO EPAO / 2010 FICHA DE AVALIAÇÃO DE TÍTULOS

INSCRIÇÃO Nº _____

Nome do
Candidato: _____

Cargo
(especialidade): _____

CPF: _____

RELAÇÃO DE TÍTULOS APRESENTADOS	Títulos apresentados SIM NÃO	Reservado para Comissão Não Preencher
I. Doutorado	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
II. Mestrado	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
III. Livro ou Artigo publicado	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O candidato acima qualificado vem, por meio deste, apresentar os títulos a que se refere o item 18.2 do Edital do Concurso em epígrafe. Declara, outrossim, a veracidade das informações aqui prestadas, bem como dos documentos entregues, sujeitando-se as penalidades previstas no item 18.5 do Edital supracitado.

Nestes Termos. Apresenta os Títulos.

Rio de Janeiro, _____, de _____ de 2010.

ASSINATURA DO CANDIDATO

ANEXO VII

MODELO DE ATESTADO MÉDICO

MODELO DE ATESTADO QUE DEVE SER APRESENTADO PELO CANDIDATO PARA REALIZAÇÃO DA PROVA DE CAPACIDADE FÍSICA

ATESTADO

Atesto, a fim de fazer prova junto à Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, que o(a) Sr.(a). _____, n° de inscrição _____ encontra-se em perfeitas condições de saúde, não apresentando restrição à prática de atividade física.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2010.

Assinatura

Nome legível e CRM do Médico

ANEXO VIII

QUADRO DE PROVAS

NÍVEL	CARGO	ÁREA DE ATUAÇÃO	REQUISITOS	TIPO DE PROVA ESCRITA	Nº DE QUESTÕES
-------	-------	-----------------	------------	-----------------------	----------------

			Diploma de graduação no Curso de Medicina em Faculdade reconhecida pelo MEC, certificado de conclusão com aproveitamento de programa de Residência Médica na especialidade da área a qual se inscreveu, em programa reconhecido pela Comissão Nacional de Residência Médica ou Certificado de Conclusão com aproveitamento do Curso de Especialização, em curso reconhecido pelo MEC ou Título de Especialista obtido na Associação Médica Brasileira, ou suas afiliadas e o Registro no Conselho Regional de Medicina de Estado da Federação, podendo ser aceito o registro provisório.	
	Anestesiologia			
	Cardiologia			
	Cirurgia Geral			
	Cirurgia de Cabeça e Pescoço			
	Cirurgia Pediátrica			
	Cirurgia Plástica			
	Cirurgia Torácica			
	Cirurgia Vascular			
	Dermatologia			
	Endocrinologia			
	Endoscopia Digestiva			
	Gastroenterologia			
	Clínica Médica de Emergência			
	Ginecologia			
	Hematologia			
	Hemodinâmica			
	Hemoterapia			
	Infectologia			
	Mastologia			
	Nefrologia			
	Neurocirurgia			
	Neurologia			
	Neurologia Pediátrica			
	Obstetrícia			
	Oftalmologia			
	Oncologia Clínica			
	Ortopedia			
	Otorrinolaringologia			
	Patologia Clínica			
	Pediatria / Clínica Geral			
	Psiquiatria Adulto			
	Radiologia			
	Reumatologia			
	Terapia Intensiva Adulto			
	Urologia			
SUPERIOR	ÁREA MÉDICA		Objetiva	50
R			Discursiva	05
				Discursivas
SUPERIOR	ODONTOLOGIA	Odontologia/Clínica	Objetiva	50

R	<p>Geral Odontologia/Endodontia Odontologia/Ortodontia Odontologia/Prótese Dentária</p>	<p>em faculdade e reconhecida pelo MEC, Registro no Conselho Regional de Odontologia em alguma Unidade da Federação, Título de Especialista na área a qual se inscreveu, obtido em curso regulamentado pelo Conselho Federal ou Estadual (CRO) de Odontologia reconhecido e regulamentado pelo MEC. Diploma em Graduação de Enfermagem, em Faculdade reconhecida pelo MEC, Registro no Conselho Regional de Enfermagem de Estado da Federação e o certificado de Pós-Graduação em Enfermagem Neonatal em unidade de ensino reconhecida pelo MEC ou certificado de Residência de Enfermagem em</p>	<p>Objetivas e Discursivas 05 Discursivas</p>
	<p>ENFERMAGEM</p>	<p>Enfermagem/Terapia Intensiva Neonatal Enfermagem/Terapia Intensiva Adulta</p>	

MCA
CONCURSOS

MCA
CONCURSOS

FARMÁCIA

Farmácia Industrial
Farmácia Hospitalar
Farmacêutico /
Bioquímico

VETERINÁRIA

Veterinária / Caninos
Veterinária / Equinos

FISIOTERAPIA

Fisioterapeuta /
Cardio Pulmonar
Fisioterapeuta /

Neonatologia,
em programa
reconhecido
pela
Comissão
Nacional de
Residência
em
Enfermagem,
no caso dos
inscritos para
a
especialidade
de
Enfermagem
em
Neonatologia.
Diploma de
Graduação em
Farmácia em
Faculdade
reconhecida
pelo MEC,
Registro no
Conselho
Regional de
Farmácia de
Estado da
Federação,
Habilitação na
Área de
Farmácia
Industrial ou
Análise
Clínica.
Diploma de
Graduação em
Veterinária
em Faculdade
reconhecida
pelo MEC e
Inscrição no
Conselho
Regional de
Medicina
Veterinária de
Estado da
Federação.
Diploma em
Graduação de
Fisioterapia

Neurologia
Fisioterapeuta /
Pediátrica e Neonatal
Fisioterapeuta /
Traumato Ortopedia

em Faculdade
reconhecida
pelo MEC e
Registro no
Conselho
Regional de
Fisioterapia
de Estado da
Federação.

Diploma em
Graduação de
Fonoaudiolog
ia, em

Faculdade
reconhecida
pelo MEC e
Registro no
Conselho

Regional de
Fonoaudiolog
ia de Estado
da Federação.

Diploma em
Graduação de
Serviço
Social, em

Faculdade
reconhecida
pelo MEC e
Registro no
Conselho

Regional de
Serviço Social
de Estado da
Federação.

Diploma em
Graduação de
Psicologia em
Faculdade
reconhecida

pelo MEC e
Registro no
Conselho
Regional de
Psicologia de
Estado da
Federação.

Diploma em
Graduação de
Nutrição em
Faculdade

FONOAUDIOLOG
IA Fonoaudiólogo

MCA
CONCURSOS

SERVIÇO
SOCIAL Assistente Social

PSICOLOGIA Psicólogo

NUTRIÇÃO Nutricionista

PEDAGOGIA	Pedagogo	<p>reconhecida pelo MEC, Registro no Conselho Regional de Nutrição de Estado da Federação. Diploma em Graduação de Pedagogia, em Faculdade reconhecida pelo MEC e Registro no Conselho Regional de Educação de Estado da Federação. Certificado de Conclusão de Formação Teológica Regular de nível universitário, reconhecido pela autoridade eclesiástica de sua religião, a carta de consentimento expresso e conduta abonada pela autoridade eclesiástica e comprovar no mínimo 03 (três) anos de atividades pastorais.</p>	<p>40 Objetivas e 05 Discursivas</p>
CAPELÃO	<p>Sacerdote Católico Romano Pastor Evangélico</p>	<p>Discursiva e Redação</p>	<p>10 Discursivas e 01 Redação</p>